FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 855

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Tanganica e Zanzibar vão formar um só Estado

— anunciou o presidente Nyerere

DAR-ES-SALAAM (Tanganica), 23—(ANI)—O presidente do Tanganica, Julius Nyerere, anunciou hoje que este país e a República de Zanzibar vão unir-se «num só Estado soberano».

A declaração seguiu-se à súbita viagem de duas horas que Nyerere efectuou ontem aquela ilha para se avistar com o presidente de Zanzibar, Abeid Karume.

Foi a sua primeira visita a Zanzibar desde que assumiu a presidência do seu país e coincidiu com a ausência do ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio zanzibarino, Abdul Rahman Babu, que se encontra na Indonésia.

TRIUNFO DOS ELEMENTOS MODERADOS DE ZANZIBAR?

DAR-ES-SALAAM, 23.—(F. P.)— O presidente do Tanganica e o presidente de Zanzibar assinaram on-

(Continua na 16.ª página)

Sobre as águas tranquilas do Tejo, humildes mas operosos, saudáveis e tranquilos, vivem os «Ciganos do mar», clã de pescadores sem um palmo de terra. As bateiras são o seu lar, onde nascem, vivem e morrem. Na foto, uma rapariga gentil sorri para o fotógrafo, quando surpreendida a pentear-se

O Presidente da República descerrando a lápida comemorativa do novo bairro destinado ao pessoal de «A Tabaqueira». (Ler notícia na página central)

O presidente Johnson evitou uma greve nos caminhos de ferro

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — O presidente Lyndon Johnson alcançou ontem uma vitória de prestígio importante, conseguindo que as companhias de caminhos de ferro dos Estados Unidos e os sindicatos de ferroviários solucionassem o conflito que os opõe há mais de quatro anos.

Na noite de sexta-feira para sábado, findava o prazo de 15 dias que o presidente Johnson havia conseguido, no passado dia 10, das duas partes em causa. Se não houvesse acordo, a greve, tornar-se-ia inevitável, e o presidente dos Estados Unidos teria de recorrer a disposições enérgicas, como a requisição dos caminhos de ferro, ou a solução do conflito por via legislativa. Uma e outra abalariam sèriamente o sistema americano da empresa livre.

Desde 10 do corrente, as negociações decorreram a ritmo acelerado, na Casa Branca, com a frequente intervenção pessoal de Johnson, incitando operários e patrões á compreensão.

OS «CIGANOS DO MAR»—1

Estranha gente que nasce, vive e morre sobre as águas do Tejo

por MANUEL DE AZEVEDO

São conhecidos pelos «ciganos do mar». Seria preferível dizer «do rio» ou mais própriamente «do rio Tejo». Mas é assim que lhes chamam: os «ciganos do mar».

Gente nómada — estranha mas esforçada gente — nasce, vive, trabalha, sofre e morre sobre as águas do Tejo. Uma bateira a remos ou uma canoa á vela serve-lhes de berço, de alcova e de camara ardente e o fundo do rio muitas vezes da ultima morada.

Os «ciganos do mar» labutam, anónima e heroicamente, da Vala do Carregado a Vila Franca, de Alverca aos Olivais, de Escaropim a Sacavém. Sucessivas gerações, de avós a netos, nunca conheceram outra vida. Não tiveram uma casa onde se abrigar, um banco de escola onde estudar, um lugar certo onde viver.

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

PECADOS E PECADILHOS

A Imprensa francesa lamentou em uníssono que as instâncias oficiais tivessem guardado o maior sigilo sobre a operação a que foi submetido o Presidente de Gaulle, desmentindo formalmente, a meio da tarde, um facto que ocorrera às oito horas da manhã. Isto deu lugar aos boatos mais contraditórios, permitindo que se espalhassem no estrangeiro rumores alarmantes acerca da saúde do Chefe do Estado francês e que em certos meios se pusesse em dúvida a notícia da própria operação que sofrera, dada a recente balela da morte de Kruchtchev. O alarme tomou tais proporções que chegou a ter reflexo nas cotações da Bolsa, o que poderia ter causado prejuízos incalculáveis. Acusa-se, por vezes, a Imprensa de leviandade acerca da publicação de determinadas notícias que não tem o cuidado de confirmar e apela-se com frequência para o respeito devido à veracidade da informação. Ainda há poucos dias o Papa afirmou que se podia pecar contra a verdade tanto por omissões calculadas como por informações inexactas. É, portanto, perfeitamente estranhável que tenha sido o próprio Estado francês, que não deixa de exigir da Imprensa uma ética rigorosa, o primeiro a faltar a esses princípios e que contribua para lançar a confusão nos espíritos, permitindo o livre curso de boatos e negando, até, como neste caso, a própria evidência, o que acarreta, necessàriamente, o descrédito do desmentido oficial. Esse desmentido justificar-se-ia apenas quando fosse a segurança do Estado ou os superiores interesses do país que o exigissem. O que não se compreende, em boa verdade, é que a falta cometida pelos jornais quando publicam uma notícia que não se confirma se considere pecado e quando a mesma falta é cometida por uma entidade oficial, seja em que país for, se considere apenas pecadilho.

Visado pela Comissão de Censura

Adhemar de Barros poderá vir a Fátima antes de Junho

RIO DE JANEIRO, 23. — (F. P.). — Com a partida para a Europa, ontem, á tarde, de Carlos Lacerda, volta a cair pesado silêncio sobre o Brasil.

Adversário implacável de João Goulart desde a primeira hora, Carlos Lacerda tornou-se o «teórico» do movimento que viria a levar á deposição do chefe do Estado. Explicava-o incansàvelmente á Imprensa brasileira e estrangeira, em todas as línguas e em todos os tons, a filosofia e os objectivos do movimento.

Mas o governador do Estado de Guanabara não é o unico chefe civil do movimento a viajar pelo estrangeiro. Afirma-se também que Magalhães Pinto, governador do Estado de Minas Gerais, que desencadeou o movimento vitorioso, tenciona igualmente gozar, em breve, umas férias fora do Brasil.

Quanto ao terceiro elemento do triunvirato dos governadores «constitucionalistas», Adhemar de Barros, também já afirmou que irá «rezar e dormir» na Europa antes de fins de Junho.

Se Adhemar de Barros viajar, o

(Continua na 16.ª página)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

ENCONTREI UM ADVOGADO

RIO DE JANEIRO, Abril — *Escrevi aqui, recentemente, na hipótese de virem ao Brasil elencos de teatro português, que os textos das peças a serem aqui representadas deveriam ser revistos por técnicos adestrados na evolução comum da língua por-*

(Continua na 24.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O catedrático espanhol entrega o pergaminho ao prof. Toscano Rico

A Faculdade de Medicina prestou homenagem à Faculdade madrilena

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, iniciaram-se esta manhã, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, as sessões culturais de homenagem à Faculdade de Medicina da Universidade de Madrid.

Na mesa de honra, presidida pelo prof. dr. Paulo Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, encontravam-se os srs. embaixador de Espanha; dr. Medeiros Gouveia, em representação do presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; prof. B. Lorenzo-Velásquez, decano e catedrático de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Madrid; prof. J. Botella Llusiá, catedrático de Obstetricia e Ginecologia da mesma Universidade espanhola; e prof. J. J. López Ibor, catedrático de Psiquiatria, também, da Faculdade de Medicina da Universidade de Madrid.

Entre a assistência encontravam-se professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, bem como numerosos alunos daquele estabelecimento de ensino universitário.

Em primeiro lugar usou da palavra o prof. Toscano Rico, que agradeceu a amabilidade com que anuiram a esta iniciativa os srs. reitor da Universidade de Lisboa, embaixador de Espanha e presidente do Instituto de Alta Cultura, que, segun afirmou, confirma o elevado interesse que estas entidades sempre concederam ao progressivo desenvolvimento das relações culturais entre Portugal e Espanha. Em seguida, saudou os professores espanhóis, salientando a honra que a Faculdade de Medicina de Lisboa tinha em os receber, lembrando que, desde longa data, médicos ilustres portugueses e espanhóis, se formaram ou foram mesmo professores nas Universidades dos dois países.

Ao terminar, fez votos de que possam estes contactos, para além do seu significado científico, contribuir também, para a defesa e salvaguarda da civilização latina e cristã.

Em segundo lugar, falou o decano da Faculdade de Madrid que afirmou ter partido dos professores espanhóis a iniciativa de promoverem dias das várias Faculdades estrangeiras. Assim, há cerca de um ano, a Faculdade de Medicina de Madrid foi visitada por catedráticos portugueses. Recordou as lições, plenas de sabedoria, que nessa altura os profs. Toscano Rico, Cid dos Santos e Arsénio Cordeiro pronunciaram. Seguidamente, entregou, ao prof. Toscano Rico, uma medalha e um pergaminho simbólicos, como recordação destas lições.

Depois do prof. Lorenzo-Velásquez, usou da palavra o prof. Paulo Cunha que salientou a honra que a Universidade de Lisboa tinha em receber tão ilustres personalidades da vida universitária espanhola.

Pouco depois, iniciaram-se as lições pelos catedráticos espanhóis.

A II SEMANA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES

Foram designados, por despacho do sr. ministro do Ultramar, representantes dos C.T.T. das províncias ultramarinas na II Semana Nacional de Telecomunicações: Cabo Verde, sr. Porfírio de Figueiredo; Guiné, sr. Alberto Ramos Machado; São Tomé e Príncipe, sr. eng.º Mário Pato e Silva; Angola, sr. eng.º António Augusto Areias; Moçambique, sr. Manuel António Piedade Garradas Domingues; Macau e Timor, sr. eng.º Amarílio da Silva Ramalho.

AMÉRICO COVÕES

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, foi entregue, esta tarde, ao sr. Américo Covões, a Cruz Vermelha de Benemerência, uma das mais elevadas distinções honoríficas da instituição. A C. V. P. quis, deste modo, mostrar o seu apreço e gratidão pelas numerosas vezes que o agraciado colaborou nas iniciativas daquele organismo.

O PORTO PELO TELEFONE

O recomeço das carreiras nocturnas Porto-Londres

PORTO, 23 — Efectuou-se ontem, ao fim da tarde, no Parque da Gandara, em Miramar, um «cocktail» em honra dos agentes de viagens, gerentes de hoteis e outras individualidades, que serviu para celebrar o recomeço dos voos nocturnos Porto-Londres.

No discurso que o delegado da TAP nesta cidade, então proferiu, foram feitas afirmações de grande valor para um maior desenvolvimento do turismo no nosso País.

Referindo-se ao importantissimo papel que cabe á aviação para o desenvolvimento do turismo, o sr. António Serpa afirmou: «Foi o transporte de turistas a mola real do estabelelecimento das carreiras aéreas entre Porto e Londres. Todos sabemos que fácilmente elas se decuplicariam se já dispusessemos, no Norte do País, de uma cobertura hoteleira capaz.

Mais adiante acrescentou: «Esperamos que a iniciativa particular desperte, enfim, e que as esferas oficiais metam deliberadamente mãos á obra». A terminar, disse: «o que a BEA e a TAP podem garantir é que á medida que forem surfindo hoteis, surgirão aviões».

Hoje, no mesmo local, realiza-se nova reunião, desta vez dedicada a diversas individualidades oficiais de destaque.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António, com graves queimaduras pelo corpo, a pequenita Maria Barros Araujo, de 9 anos, residente na Travessa dos Penedos, na Maia, que, quando se aquecia a uma lareira, o fogo pegou-se-lhe aos vestidos.

Doença subita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu, momentos depois de ali ter dado entrada, a sr.ª D. Felicidade da Conceição Bastos, de 56 anos, casada, moradora na Rua do Rosário, 269, que foi acometida de doença subita.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Quando nasce o ciume» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As mais belas vigarices do Mundo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Nazaré» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Safari inesperado» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Um domingo em Nova York» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «9 rapazes e um cão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «F. B. I. — Agente implacável» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Capitão China» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele era conhecido por La Rocca» (17 anos).

VIDA SOCIAL

ÁLVARO DE SOUSA

Parte amanhã de Lourenço Marques para Lisboa, num avião da TAP, o conhecido industrial sr. Álvaro de Sousa.

LOUIS A. BAPTISTA

O sr. secretário nacional da Informação ofereceu um jantar ao conhecido madeirense radicado nos Estados Unidos da América do Norte sr. Louis A. Baptista, do United California Bank, que está de visita a Portugal.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Foi distrair-se

E GANHOU CERCA DE 2465 CONTOS nas corridas de cavalos

MIAMI, 23 — (R.) — Uma dona de casa, que foi ás corridas de cavalos, a fim de se disquatro filhos atacados de vatrair um pouco, após tratar ríola, ganhou 84 692 dólares (cerca de 2465 contos) — a maior importancia já paga como prémio de uma aposta na história das corridas de cavalos dos Estados Unidos.

A vencedora dividiu o prémio com o marido e a irmã, que a ajudaram a escolher a combinação de vencedores da aposta dupla.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos perdidos e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-chuva articulado, barras de sabão, «cachecol» de seda, uma carteira com documentos do sr. Hilário Gonçalves Cristina, dois porta-moedas com dinheiro, um brinco de ouro, um bilhete da lotaria da Misericórdia, um contrato com as C. R. G. E. em nome do sr. Luís Filipe Martins Pereira, óculos fumados, um tampão de roda e outro de alumínio para automóveis, uma sombrinha, uma boina e argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados um par de luvas, uma gabardina, uma sombrinha, uma bolsa de prata com dinheiro, um saco com sapatos, um chapéu-de-chuva, uma pasta com papéis e fotografias e um embrulho com dois aviões de brinquedo.

O VOO DAS AVES

TABUA, 23. — Entrou nas oficinas da Auto-Mecanica Tabuense, Lda., onde foi apanhado, e se encontra, um pombo-correio portador de uma anilha em que se lê: «P 806» e outra, cor-de-rosa, com a inscrição «Port. 62-2478».

NESTUM
p'ra cada um

NESTLÉ

E agora também o pai quer Nestum.
Os flocos de cereais Nestum, ricos em proteínas,
dão a toda a família maior energia para as tarefas diárias
e permanente boa forma física.
Nestum contém proteínas indispensáveis aos adultos
e poderosos auxiliares do desenvolvimento normal das crianças.
Nestum é fácil de preparar. Basta juntar leite quente ou frio e açúcar.
Poderá também misturá-lo às frutas, yoghurt, natas e compotas.

BAILADOS no Pavilhão dos Desportos

Amanhã, á noite, a Câmara Municipal oferece ao publico da capital o primeiro espectáculo de «ballet» da temporada no Pavilhão dos Desportos, com o Grupo Experimental de Bailado, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O programa é constituido pelas seguintes peças: «La Peri», coreografia de C. Trincheira e musica de P. Dukas; «Perfis», coreografia de A. Máscolo, musica de Hindemith; «Homenagem a Florbela», coreografia de N. Dixon, musica de M. Martin, e «Variações para dez», coreografia de A. Heaton, musica de Glazounov.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se, hoje e amanhã, no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 e 30 ás 12 horas e das 14 e 30 ás 17 e 30.

ANA
e as suas melhores colaboradoras
FELISMINA
CACILDA e
LUCÍLIA
Têm a honra e o prazer de informar as suas Ex.mas Clientes que se encontram ás suas ordens no seu novo estabelecimento, onde esperam e agradecem continuar a merecer a sua preferência
SALÃO PARQUE
Rua Rodrigo da Fonseca, 89 r/c
TEL. 683911

NO SÃO CARLOS

Os grandes espectáculos da temporada de bailado

Nos meios artísticos da capital causou viva sensação a notícia de que o «London's Festival Ballet», a grande companhia que vem actuar durante a temporada de bailados do São Carlos, trará como artistas convidados três dos mais famosos bailarinos da actualidade: Istvan Rabowsky e Norah Kovach e a dinamarquesa Doris Laine.

O nosso publico conhece sobejamente os bailarinos hungaros Istvan Rabowsky e Norah Kovach, pois já teve oportunidade de os aplaudir por duas vezes, a primeira das quais imediatamente após a sensacional fuga dos dois bailarinos de Budapeste para o Ocidente. Depois de terem feito uma carreira internacional repleta de êxitos e tendo conquistado um prestígio excepcional mas merecido, Rabowsky e Kovach fixaram-se nos Estados Unidos, actuando habitualmente como artistas convidados das maiores companhias norte-americanas. São hoje considerados os mais caros bailarinos do Mundo. Trata-se, com efeito, de dois bailarinos cuja técnica estonteante e cujo estilo os ergueram ao primeiro plano dos maiores bailarinos contemporaneos.

Doris Laine, a grande e sublime bailarina clássica dinamarquesa, «estrela» do Real «Ballet» da Dinamarca, que nos visita pela primeira vez, é considerada, mundialmente, uma das mais puras bailarinas clássicas de hoje; a sua arte, a sua técnica e o seu estilo puríssimo mereceram-lhe a honra quase unica de ter sido artista convidada do «Bolshoi», não só na Russia, mas, também, nas digressões daquela grande companhia pelo estrangeiro.

Além destes artistas, o «London's

(Continua na página seguinte)

Teatro de amadores

na Sociedade da Matinha

Na Sociedade da Matinha há, no sábado, ás 21 e 30, um espectáculo de teatro pelo grupo cénico da colectividade, cujo programa inclui a representação da comédia «Quem desdenha quer comprar» e do drama «A Louca» e variedades. Além do espectáculo, dirigido pelo ensaiador Agostinho Alves, haverá baile e será eleita «Miss Simpatia—1964».

O Festival de Teatro Parisiense termina hoje no S. Luiz com «Un amour qui ne finit pas»

No S. Luiz termina hoje, com espectáculos às 18 e 15 e às 22 horas, o Festival de Teatro Parisiense, mais uma vez apresentado este ano naquela sala.

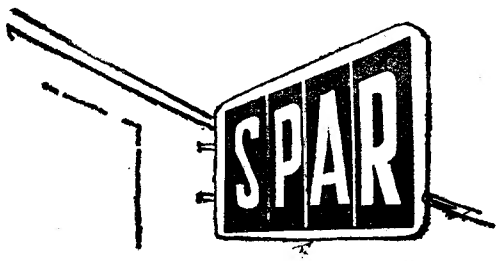
Depois do «Misantropo», «Gog et Magog», «Le Roi de l'Univers», «Le Pain Dur», e «La Vénus de Milo», sobe à cena «Un amour qui ne finit pas», de André Roussin.

Para representar esta deliciosa peça vieram propositadamente de Paris, onde tem conquistado, durante muitos meses, os mais calorosos aplausos dos espectadores do «Théâtre de La Madeleine», alguns conhecidos artistas, que chegaram ontem a Lisboa.

Do elenco fazem parte Christian Alers, Martine Sarcey, François Guérin, Rosy Vorté e Anne Wartel.

A encenação é de André Roussin, o cenário de Wakhevitch e os figurinos de Jacques Heim.

Carl Foreman, o produtor e realizador do filme «Os Vitoriosos», dá pormenorizadas instruções a George Peppard e Melina Mercouri, antes de começar a rodagem de uma cena daquele filme que está a obter grande êxito em todo o Mundo



eis o NOME

que lhe garante

MELHORES PREÇOS
MAIS QUALIDADE
MELHORES SERVIÇOS
MAIS HIGIÉNE

prefira as mercearias SPAR

SPAR AO SERVIÇO DA FAMILIA

estúdio

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porquê ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se

ASPIRINA

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

PARA TODOS!
CULTURA ★ BELEZA ★ INTERESSE
500 ANOS DA VIDA DA CRIANÇA
SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ
(entrada independente)
RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR
Das 2 horas da tarde até à meia-noite

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O Festival da Primavera do «Abril em Portugal» no Casino Estoril

Está quase esgotada a lotação do Casino Estoril para o Festival da Primavera, um dos numeros do «Abril em Portugal» que mais interesse tem provocado e que se efectua amanhã, á noite.

O festival, que será um desfile excepcional de musicas e canções, inclui uma surpresa: a primeira audição de duas novas versões da célebre canção «Coimbra», da autoria de José Galhardo e Raul Ferrão, internacionalmente conhecida por «Abril em Portugal». São autores dessas versões os populares compositores Tavares Belo e Luís Gomes.

Do programa constam, ainda, trechos pela Orquestra Típica Escalabitana, que executará o «Abril em Portugal»; uma serenata de Coimbra por estudantes universitários, o bailarico «Fandango do Ribatejo», pelo Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém; dois fados de Lisboa e numeros executados pelo Conjunto Típico de António Mafra.

Os turistas poderão ouvir fados célebres, como «Mouraria» e «Rua do Capelão» e as mais modernas canções portuguesas, interpretadas por Natércia da Conceição, Alice Amaro, Madalena Iglésias, António Calvário e Simone de Oliveira.

Em espectáculo popular, o Festival da Primavera será repetido, com várias alterações, a 30 de Abril, no Coliseu dos Recreios.

Actualidades mundiais

★ Homenagem a Ângela Maria

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.). — As instituições portuguesas e luso-brasileiras homenagearam a artista brasileira Angela Maria, que, recentemente, fez, com êxito, uma digressão por Portugal.

A homenagem incluiu uma ceia á portuguesa, e a exibição de conjuntos folclóricos do Orfeão de Portugal, da Casa dos Açores e da Casa do Porto, encerrando com um acto de variedades por artistas portugueses e brasileiros especialmente convidados.

★ Morte de um popular actor

SANTIAGO DO CHILE, 23 — (A. N. I.). — Vítima de um ataque cardíaco faleceu o popular actor Jorge Quevedo, que dedicou a maior parte da sua vida ao teatro, ao cinema, e á rádio. Contava 58 anos e há tempos fora galardoado com o prémio nacional de arte.

★ I Festival de Ópera de Madrid

MADRID, 23 — (A. N. I.). — Foi escolhido o Teatro da Zarzuela para a celebração, de 10 de Maio a 11 de Junho, do I Festival de Ópera de Madrid.

O Festival, organizado pelo Ministério da Informação e Turismo e pelo «ayuntamiento», dentro da série de realizações comemorativas dos 25 anos de paz espanhola, inclui representações de óperas italianas, francesas e alemãs.

(Continuação da página anterior)

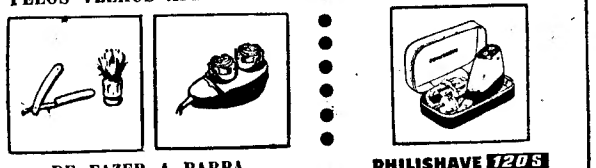
Festival Ballet» trará ainda a Lisboa um naipe de grandes «estrelas»: John Gilpin, Marilyn Burr, Irina Borowska, Carmen Mathé, Genia Melikova, Eugene Collins, David Adams, Karl Musil, o casal Anne-Marie Holmes e David Holmes — os grandes bailarinos canadianos que foram convidados do «Ballet Kirov» —, Lucette Aldous, etc. Pelo seu reportório e pelo formidável elenco, o «London's Festival Ballet» terá uma esplendorosa temporada em São Carlos.

MAIS UMA NOTÁVEL CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA PARA O RESSURGIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS

É verdadeiramente digno e merecedor de se trazer ao conhecimento do público o esforço permanente que se vem notando na contribuição dos nossos industriais para a campanha de valorização do trabalho português que constitui a base em que há-de assentar o ressurgimento económico do País. Está neste caso a exportação do café solúvel. A propósito registamos hoje, com verdadeira satisfação, mais um embarque, efectuado há dias, de café solúvel produzido pela TOFA, Torrefacção de Cafés de Portugal, S. A. R. L. Esta empresa, recentemente formada, leva, para já, a mercados como os de Inglaterra Áustria e Holanda o seu café solúvel, contribuindo assim, vigorosamente, para a valorização crescente da indústria nacional nos mercados externos

DAMOS 100$00 ESCUDOS

PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA



DE FAZER A BARBA

PHILISHAVE 120S

DUARTE & PONTE, LDA.

ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69

LISBOA

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes

SACOR

S2

É extraordinária a companhia Belga que toma parte no Festival de Teatro da Casa da Imprensa

Aumenta o interesse pelo I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que decorrerá no Império, de 20 a 31 de Maio. Numa organização da Casa da Imprensa, sob a direcção artística de Rogério Paulo e com o patrocínio da Camara Municipal e do Fundo de Teatro do S.N.I., colaboram além das companhias gregas, francesa e espanhola e das duas portuguesas, o «Teatro de Hoje» (Toneel Vandaag) de Bruxelas, de expressão flamenga, sob a direcção de Rudi Van Vlaenderen, que o fundou em 1959. Actor e encenador, Rudi Van Vlaenderen criara já o Teatro da Arca, em Gand, e é hoje o primeiro encenador brechtiano em flamengo. É o director da secção flamenga da Escola Dramática de Bruxelas e foi o intérprete de «Gebo», na peça «O Gebo e a Sombra», em Antuérpia, com encenação de Rogério Paulo.

Os autores que o «Teatro de Hoje» vem representar entre nós são Ghelderode (considerado o maior dramaturgo belga depois de Maeterlinck) e Tone Brulin, que, para muitos flamengos, é o maior autor dramático da nova geração. Tem já uma obra notável na qual se incluem peças como «Agora, a vila já não existe» e «Fazer perguntas a uma criada». Obteve, em 1961, o prémio trienal do Estado referente a teatro. É encenador, actor, decorador e realizador na rádio e na televisão belgas.

Qualquer das peças em um acto que constituem o programa escolhido pela companhia belga será, sem duvida, um êxito, não apenas devido á categoria dos seus autores e dos seus encenadores, Rudi Van Vlaenderen, que chamou a si a encenação de «Escurial» de Ghelderode, e Io Van Osselt (que cursou, em Viena, a escola de Max Reinhardt) e encenou a peça de Tone Brulin, como pelo desempenho de primeiro plano, que foi confiado a Jeanne Geldof, Jacky Morel, Fré van der Lee, Hugo van der Bergne, Walter Cornelis e os dois citados encenadores,

Espectáculos como os restantes, que elevarão bem alto o prestígio do Festival, o primeiro do teatro organizado pela Casa da Imprensa, mas sem duvida não o ultimo, antes pelo contrário, pois cria-se uma tradição que assentará belamente á nossa cidade. Continua a venda de assinaturas para os espectáculos. Os bilhetes avulso só começam a vender-se no dia 30.

TOME NOTA E FIXE CHEGOU
RECOFIX

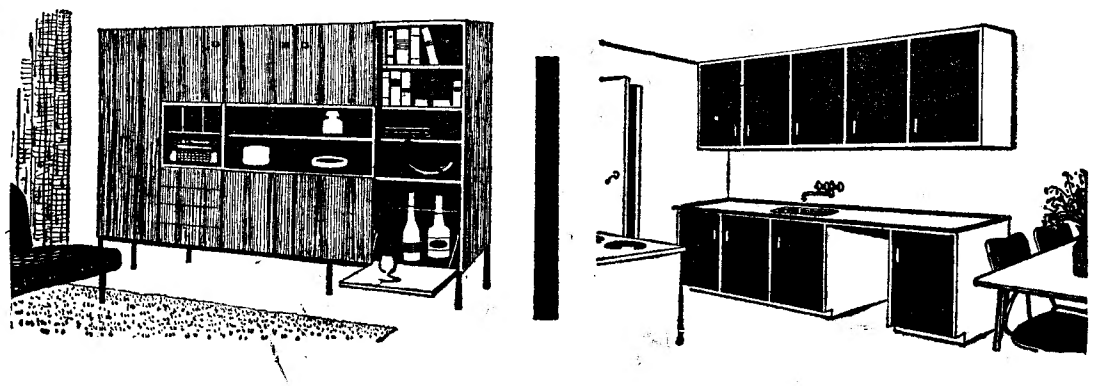
A's 21,45 (ADULTOS)
DONA MARIA II
A extraordinária peça que entusiasmou Lisboa
DIVINAS PALAVRAS
A alma de um povo, na glória de um espectáculo

TELEVISÃO
— Reparações —
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — LISBOA
Telf. 538323 - 736308

LAMINITE
Laminite
O ÚNICO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL

Laminite é um produto ideal para o revestimento de paredes e móveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios, fábricas e oficinas, competindo com o melhor que se fabrica no mundo.

A grande variedade de padrões em cores lisas e desenhos decorativos dão inúmeras possibilidades de aplicação às novas técnicas de construção e decoração.



UM PRODUTO DA
SONAE
SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S.A.R.L.
PORTO: RUA DE PASSOS MANUEL, 228-4.º — TEL. 23514 · FÁBRICA: VIA NORTE-MAIA — TEL. 994196
LISBOA: AVENIDA ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D — TELEFONE, 77 23 59

FRIGIDAIRE
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

DISCOS ESTAB. MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35
Televisores — Rádios — Aparelhos electrodomesticos

BOITE DE NUIT NINA ADULTOS maiores de 21 anos
HOJE
PERI HAN
EXÓTICA BAILARINA TURCA

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

APRECIA VINHOS?
BEBA «PINGA REAL»
QUEM O BEBER UMA VEZ...
FICA FREGUÊS
Pedidos a V.ª ANT.º LUIZ DA SILVA, LDA.
TELEF. 63 82 61 ☆ RUA CASCALHEIRA, 7 ☆ LISBOA

bom apetite
Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DA ESTREMADURA
SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes à portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido à portuguesa e galinha à moda das Caldas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
PRINCIPAL
AMANHÃ
BACALHAU A' BRAZ
AV. SANTOS MATOS, 15
Telef. 931509 (Junto ao Cinema)
AMADORA

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE
LUMIAR — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
★
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

64 cadetes da Reserva Naval juraram bandeira no Alfeite

Está a realizar-se, á hora de encerrarmos esta edição, a cerimónia do juramento de bandeira de 64 cadetes da Reserva Naval, que adoptaram como patrono Miguel Corte Real.

A cerimónia decorre na parada da Escola Naval, no Alfeite, onde se encontram formados, além daqueles cadetes, mais 204 de outros cursos da nossa Academia de Marinha, ou seja um total de 268 futuros oficiais. Em frente da formatura está a bandeira daquele estabelecimento e, de um dos lados, alinha a banda de musica da Armada com a fanfarra do Corpo de Marinheiros.

O ministro da Marinha chegou á Escola Naval, ás 15 e 30, sendo recebido por diversos almirantes e comodoros, pelo governador civil de Setubal e pelo 1.º e 2.º comandantes da Escola, srs. comodoro Morgado Belo e capitão-de-mar-e-guerra Paulino Pereira.

Depois de passar revista á guarda de honra, constituída por fuzileiros navais, e de receber os cumprimentos de todos os presentes, o sr. almirante Fernando de Quintanilha subiu para a tribuna que se erguia na parada. Começou então a pronunciar o seu discurso o sr. comodoro Morgado Belo, após o qual se procederá á cerimónia do juramento de bandeira. O ministro da Marinha entregará o «Prémio Reserva Naval» ao cadete Rui Eduardo Rodrigues Pena, da administração naval. A cerimónia terminará com o desfile da Companhia de Alunos.

Tauromaquia

Conferências no «Sector 1»

Continuando a série de conferências promovidas pelo Grupo Tauromáquico «Sector 1», está marcada para amanhã, 24, ás 22 horas, a do cronista espanhol da rádio Rafael Campos España.

Domingo, em Montemor

Para erigir no Lavre, um busto do cavaleiro Simão da Veiga Junior, efectua-se em Montemor-o-Novo, no próximo domingo, ás 18 horas, uma tourada á antiga portuguesa em que lidarão touros de António da Veiga Teixeira e de Lopes Aleixo os cavaleiros Manuel Conde, José Lupi e Luís Miguel da Veiga, com os grupos de forcados amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo. Às 11 horas celebra-se na igreja matriz missa por alma de Simão da Veiga, e ás 15, no Teatro Curvo Semedo, uma conferência pelo jornalista Leopoldo Nunes, conterrâneo do inesquecível cavaleiro.

Diario OUTRA BANDA

A S. F. U. A. P. começa no domingo a construir as suas novas instalações

Efectuou-se ontem, á noite, na sede da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, uma reunião dos seus dirigentes com os representantes da Imprensa, em que foi revelado o arrojado projecto das suas novas instalações, grande anseio das gentes da Cova da Piedade.

Fundada em 23 de Outubro de 1889, e agraciada com o grau da Ordem de Benemerência em 1940, esta colectividade tem desenvolvido ao longo da sua existência grande actividade em prol da cultura e do recreio. É curioso o facto de ter a sua sede conhecido já cinco locais diferentes, desde a fundação da colectividade, o que demonstra a devoção que por ela nutrem os piedenses. Por isso é natural o grande entusiasmo com que a numerosa massa associativa da S. F. U. A. P. se prepara para no próximo domingo assistir ao lançamento da primeira pedra do que virá a ser uma das maiores e completas instalações de colectividades de recreio do País. O custo total da obra está calculado em cerca de doze mil contos, sendo o projecto dividido em duas partes. A primeira é constituida por um salão de festas e uma piscina. O salão será construido em anfiteatro e terá capacidade para mil e oitocentas pessoas e possuirá, além de um palco móvel, uma pista que permitirá excelente visibilidade de qualquer ângulo do salão. A piscina terá as dimensões de 25 por 10 metros e será construida segundo os processos mais modernos da técnica. Num concelho onde não existe outra piscina, é de louvar esta grande iniciativa, pois demonstra bem que, além da cultura e do recreio, não se esqueceram os dirigentes da colectividade da cultura física dos associados.

Ainda na primeira fase, será construido um campo de jogos para a prática de handebol, basquetebol e outros desportos.

A segunda fase do projecto é constituida pelo cine-teatro e sede social. O cine-teatro terá mil e seiscentos lugares, o que revela a sua grandiosidade. A sede social ficará instalada num edifício de quatro andares e englobará um café-restaurante, sala de ginástica, salas de musica, biblioteca, serviços administrativos, etc. Este edifício terá dois elevadores.

É, sem duvida, justificado o interesse com que a população da Cova da Piedade aguarda o lançamento da primeira pedra deste grande empreendimento, acto que terá a presença do chefe do distrito de Setubal e dos representantes das forças vivas do concelho.

URBANIZAÇÃO de zonas eborenses

EVORA, 23 — Na recente reunião da vereação municipal foi aprovado, com ligeiras sugestões, o anteprojecto urbanístico da zona de urbanização n.º 3, desta cidade, localizada ás Portas de Machede, entre a estrada de Redondo e a Central Eléctrica actual e onde está projectada a construção da futura Escola Industrial e Comercial de Évora.

Na mesma reunião, foi aprovado o projecto de ampliação de caminho municipal de acesso ás piscinas municipais eborenses, em construção junto do Alto de São Bento.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Coração revelador» e «Bandidos» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Dois vigaristas roubados» e «Os três tesouros» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «A janela indiscreta» e «Sempre mulher» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21: «O mestre impostor» e «R. P. Z. chama Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
T. 274878
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

A BAIXA NAS AVENIDAS
de
FERNANDO SILVA LAIRES
AV. DUQUE D'ÁVILA, 55 (ARCO CEGO)
TELEFONE 40850 • LISBOA

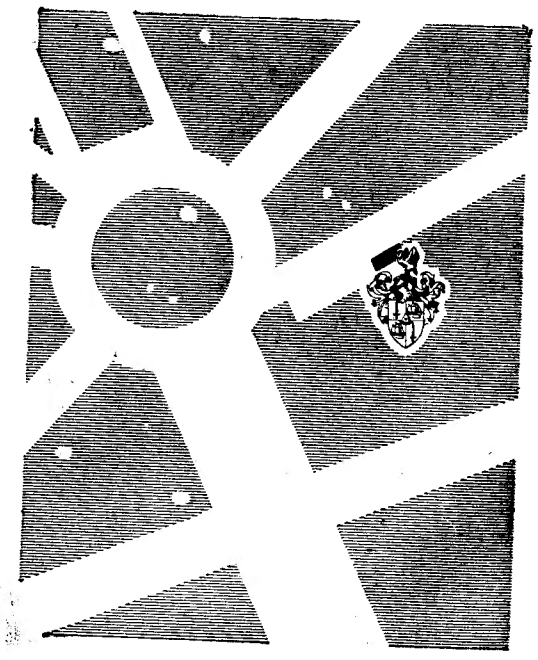
o que é
TREVIRA
?

para saber o que é
TREVIRA
veja este jornal no dia 26

O Banco Inglês, com 100 anos de tradição, tem o prazer de anunciar que, para maior conveniência dos seus clientes, inaugura hoje uma dependência na Av. Duque de Loulé.

O Banco Inglês é um Banco que trata de igual modo todos os seus clientes, grandes ou pequenos, guardando-lhes o dinheiro com segurança e aconselhando-os sobre todos os assuntos financeiros.

Utilize esta dependência do Banco Inglês, na Av. Duque de Loulé n.º 97/A



BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

Começou com 30 contos
e vale hoje 3500
a obra de assistência social da Freguesia de Santa Engrácia

É sem duvida interessante e valiosa a obra de assistência social que está a ser levada a efeito pela Junta de Freguesia de Santa Engrácia, graças á colaboração e boa vontade não só de grande numero de paroquianos como de entidades e organizações oficiais, que têm tornado possível essa obra.

Há nove anos instalada num novo edifício, para iniciar o qual existiam apenas trinta contos, aquela obra, para além do seu interesse social, vale hoje três mil e quinhentos contos, conquistados á custa de trabalho, devoção e generosidade.

No capítulo da assistência médica são atendidos anualmente cerca de vinte e cinco mil doentes, que a preços módicos têm á sua disposição doze médicos, duas enfermeiras e duas serventes, divididos pelas clínicas de estomatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, fisioterapia, ginecologia, obstetricia, clínica geral, cardiologia, diabetes e tiroidal, além dos tratamentos de pequena cirurgia.

No amplo ginásio, professores de ginástica ministram classes a crianças e adultos e ali foram dadas, igualmente, oitenta e duas sessões de cinema, ás quais assistiram cerca de três mil e quinhentos espectadores.

Mas, porventura, o aspecto para nós mais simpático de toda esta actividade será o que diz respeito á assistência ás crianças pobres daquela e doutras freguesias. São cerca de cinquenta os pequenitos, de idade compreendida entre os três e os seis anos, que diáriamente encontram na organização guarida e educação, nos moldes mais modernos, aconselhados pela pedagogia. Essas crianças vão para ali logo de manhã ficando todo o dia. No amplo e arejado piso que lhes está destinado recebem as suas aulas, tomam as refeições e repousam. E é um encanto para os olhos observar como tudo está feito com ordem e asseio.

As crianças dispõem também de um parque de jogos, instalado ao ar livre, para construção do qual a Camara Municipal de Lisboa colaborou substancialmente. Por isso lhe foi dado o nome do general França Borges, actual presidente da edilidade. Dispõe de baloiços, escorregadios, e todos os outros engenhos de brincar capazes de fazer a alegria da pequenada. Recentemente, graças a outros auxílios, foram ali construídas duas pequenas casas, no jeito das que se encontram em Coimbra, no «Portugal dos Pequeninos». Uma delas é para as crianças do sexo masculino e outra para as do sexo feminino, que no seu interior encontram montada uma verdadeira casa de bonecas.

Para inaugurar este melhoramento e para tomar contacto com o trabalho que se continua a fazer naquela instituição foi convidado o sr. general França Borges, que na impossibilidade de comparecer encarregou o vereador sr. Francisco Cazal-Ribeiro de o representar na visita.

A receber aquela entidade camarária, na sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, ás 11 horas, estava o respectivo presidente, sr. António Monteiro de Azevedo, acompanhado dos vogais srs. Alfredo Gonçalves de Almeida, Fontes Junior e Manuel Machado, dos srs. Domingos Pimenta Araujo e Paulo Amado, da U. N., de uma representante do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, do presidente da Freguesia de São João, do director do Museu Militar, do director do Instituto Sidónio Pais, e de outras pessoas representativas da freguesia, entre elas os dirigentes dos clubes desportivos locais.

Depois de uma demorada visita a todas as instalações o sr. Francisco Cazal-Ribeiro assistiu a uma pequena sessão, que decorreu no ginásio, durante a qual o presidente da Junta pôs a assistência ao corrente da forma como tem realizado a sua obra.

As crianças brincam alegremente no parque infantil da Junta

«Havemos d
—afirmou
ao inaugurar o bairro

Inaugurou-se esta manhã, em Albarraque, o agrupamento de casas de renda económica destinado ao pessoal de «A Tabaqueira» e constituído por 240 habitações de vários tipos, uma moradia para o engenheiro-director e um pavilhão para solteiros, com treze quartos e instalações para a governanta.

O seu equipamento urbano não foi descurado e está já adjudicada a construção de vários blocos destinados a infantário e centro comercial e de convívio. O centro comercial compreende um supermercado e mais quatro estabelecimentos, sendo um de fazendas, uma sapataria, uma barbearia, e outro com oficina de serralharia, carpintaria e artigos eléctricos.

Estão igualmente projectados um posto clínico, uma farmácia, cujo custo de construção será de cerca de 2200 contos, e, ainda, uma igreja.

Durante a cerimónia, procedeu-se também á homologação das bases de dois acordos, celebrados entre a Camar
ro, para a c
na mesma
meiro á ec
para a Caix
soal da Com
Empresas A
á execução
cional, total
que constitu
meiro grupo
nómica ali
logação com
de 1139 fog
zados.

**Quatro m
assistiram**

À cerimón
presidiu o
chegou a A
e 30, sendo
do pelos ope
famílias. À
tado pelos m
sentes, pelo
tuições da
nistradores
outras entid
após o que
cinto cober
sessão solen

Na mesa
mirante An
sua direita
les, ministr
ria Blanc, s
do Tesouro;
sal, vice-p
de Sintra; e
sidente do
ção da Tab
sr. Presider
ram-se os
Proença, mi
dr. Tarujo
rio de Est
Bento Lou
cípio do Ba
Castro e A
Federação
cia — Hab

Na prim
viam-se, ent
nuel de M
Miguel Bas
de Lisboa e
ga, directo
eng. Santo
da referida
Fontes, vic
T.; dr. Jos
-presidente
xas de Pre
e várias en

Abriu a
da Camara
saudou o
tou homen
Melo, subli
ro constitu
valorização

Palav

O sr. dr.
sidente da
de Previdê
a inaugura
to de casas
zendo:

*«Estamos
mente par
ca, uma po
verno prot
construção
dores e n
não bastar
rasse ao
mínimo; n
tegrá-lo no
restituindo
fissional;
um horári
semanal,
dos seus
des de pre
tra a inva*

Afirmou
cial» tem
do que aq

Cem bolsas de quatro contos
para deslocação ou transporte
de estudantes de recursos modestos
com bom aproveitamento escolar

Como primeiro passo no sentido de facilitar o ingresso em estabelecimentos de ensino secundário — liceus e escolas técnicas — de alunos do ensino primário com bom aproveitamento mas sem meios suficientes que lhes permitam fixar-se nos centros onde funcionam esses estabelecimentos, o Ministério da Educação Nacional elaborou um decreto-lei, já enviado á Imprensa Nacional de Lisboa para publicação no «Diário do Governo», que estabelece sejam aplicadas também na concessão de subsídios de deslocação ou transporte — a alunos que desejem vir a inscrever-se nalgum estabelecimento oficial de ensino secundário, mas residam longe das localidades onde eles funcionam — as receitas cobradas pela Comissão Administrativa do Livro Unico. O diploma revoga o Decreto-Lei n.º 35 154, de 20 de Novembro de 1945.

O Ministério da Educação Nacional também fará inserir na folh. oficial a portaria com o regulamento que estabelece as normas para a execução do referido decreto-lei. A concessão dos subsídios fica condicionada á aprovação no exame de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas com a classificação final não inferior a *bom*, e basear-se-á em propostas dos respectivos professores a apresentar até fim de Fevereiro, confirmadas pelos directores de escola e delegados escolares.

Em cada ano serão concedidos subsídios a cem alunos, no montante de quatro mil escudos cada um, a entregar em prestações, e a sua distribuição por distritos far-se-á proporcionalmente ao numero de alunos inscritos na quarta classe do ensino primário oficial.

O subsídio cessará em caso de mau comportamento do aluno e bem assim na hipótese de este não obter no primeiro ano média de doze valores.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu esta tarde o governador civil de Coimbra, um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina do Porto e uma comissão das forças vivas do concelho de Sintra, que pediu ao governo a criação de um liceu.

● Ministério das Obras Públicas

Foi nomeado secretário do ministro das Obras Publicas o eng.º Manuel Baptista Neves.

Confraternização
de antigos militares da 3.ª Companhia de Saúde

No dia 3 de Maio, haverá o tradicional almoço de confraternização, organizado por um grupo de praças da incorporação de 1928 na 3.ª Companhia de Saude .

O almoço será no restaurante da Quinta de São Vicente, em Lisboa, e a concentração far-se-á na Praça dos Restauradores, junto do Cinema Eden.

A instrição está aberta na Rua de São Nicolau, 122 (telef. 321527).

DR. JOAQUIM PARDAL MONTEIRO NUNES D'ALMEIDA
RETOMOU A CLÍNICA

O ensino da técnica odontológica

A convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, a dr.ª D. Gilda Góis Cury, professora de Técnica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, profere hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Médicos, uma conferência intitulada «O ensino da técnica odontológica na Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil».

A conferência será ilustrada com a projecção de «slides».

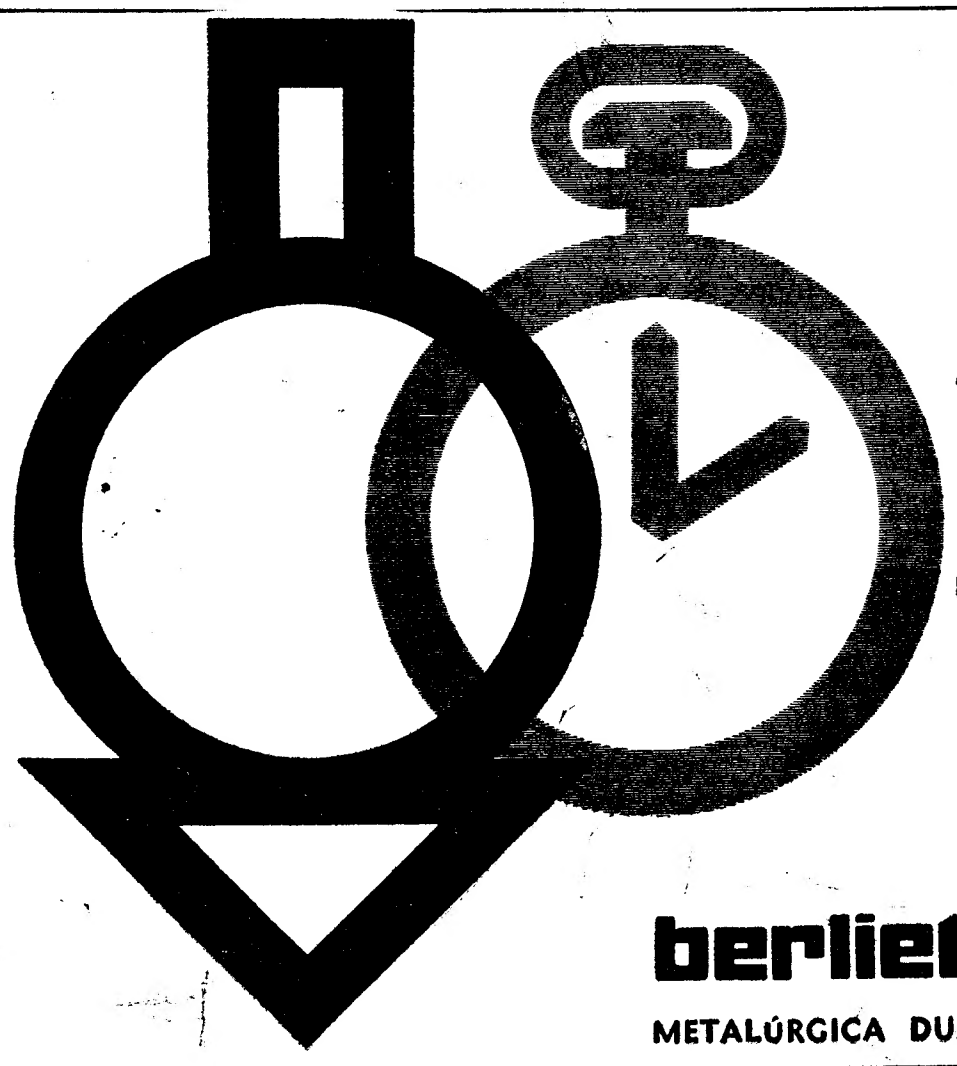
Prof. Eugénio Tropa

Um despacho do ministro dos Negócios Estrangeiros determina que a presidência da Comissão Permanente Portuguesa prevista pelo Acordo de Sanidade Veterinaria entre Portugal e a Espanha, passe a ser exercida pelo dr. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários, em substituição do dr. Arménio Eduardo França e Silva.

NOVO DOUTOR
PELA UNIVERSIDADE DE LONDRES

TERMINOU as suas provas de doutoramento (Ph. D.) pela Universidade de Londres, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, o eng. agrón. Jorge Paulo Andrade Cancela da Fonseca, cuja tese versou sobre a Biologia de Caryedon Gonagra. O novo Doutor está a trabalhar no Museu de História Natural de Paris, num «doctorat-ès-sciences» pela «Sorbonne».

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o benefício oferecido
pelo Motor MAGIC *
que permite simultâneamente
uma economia de consumo e
um ganho de potência
o Motor MAGIC *
Equipa toda a gama BERLIET
desde os veículos de estrada
aos todo-o-terreno
versões policarburantes

* Sistema M

berliet tramagal
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.

A CA
TEM
ESTA
ETIQU
LISB

...emos de voltar a Goa»

...—afirmou hoje o Chefe do Estado

...rar o bairro do pessoal da Tabaqueira

...nhã, em Al-
...to de casas
...estinado ao
...ira» e cons-
...es de vários
...ara o enge
...avilhão para
...artos e ins-
...anta.
...urbano não
...adjudicada a
...blocos desti-
...entro comer-
...entro comer-
...upermercado
...mentos, sen-
...a sapataria,
... com oficina
...ria e artigos

...jectados um
...mácia, cujo
...rá de cerca
... uma igreja.
..., procedeu-
...ação das ba-
...lebrados en-

...sporte
...destos
...colar

...e Novembro
...cação Nacio-
...rir na folha
...n o regula-
... as norma-
...ferido decre-
...os subsídios
...provação no
...os liceus ou
...n a classifi-
...or a *bom*, e
...tas dos res-
... apresentar
... confirmadas
...cola e dele-

... concedidos
...os, no mon-
...escudos cada
...estações, e a
...distritos far-
...e ao numero
... quarta clas-
...ficial.
...em caso de
...do aluno e
... de este não
...o média de

...Tropa

...ministro dos
...; determina
...la Comissão
...sa previst...
...de Veterina-
... a Espanha,
...pelo dr. Eu-
...eral dos Ser-
...bstituição do
... França e

...UTOR
...RSIDADE

...s provas de
...) pela Uni-
... como bolsei-
...nkian, o eng.
...ndrade Can-
... tese versou
...Caryedon Go-
...está a traba-
...tória Natural
...torat-ès-scien-

...A S
...ERNAS
...s as ofertas
...MENTA
...Telef. 324564

tre a Camara Municipal do Barreiro, para a construção de habitações na mesma vila, referindo-se o primeiro á edificação de 971 fogos para a Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, e o segundo á execução de um conjunto habitacional, totalizando 168 habitações, que constitui a ampliação do primeiro grupo de casas de renda económica ali existentes. Esta homologação compreende a construção de 1139 fogos, dos 2050 já autorizados.

Quatro membros do Governo assistiram também à cerimónia

À cerimónia inaugural do bairro presidiu o Chefe do Estado, que chegou a Albarraque cerca das 11 e 30, sendo calorosamente aplaudido pelos operários da fábrica e suas famílias. À entrada, foi cumprimentado pelos membros do Governo presentes, pelos dirigentes das instituições da Previdência, pelos administradores da Tabaqueira e por outras entidades civis e militares, após o que se dirigiu para um recinto coberto, onde se efectuou a sessão solene.

Na mesa da presidência, o sr. almirante Américo Thomaz tinha á sua direita os srs. prof. Galvão Teles, ministro da Educação; dr. Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro; eng. D. Francisco Seisal, vice-presidente do Município de Sintra; e dr. Jorge de Melo, presidente do conselho de administração da Tabaqueira. À esquerda do sr. Presidente da Republica sentaram-se os srs. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações; dr. Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento; eng. Bento Louro, presidente do Município do Barreiro; e dr. Pedro de Castro e Almeida, presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas.

Na primeira fila da assistência viam-se, entre outros, os srs. D. Manuel de Melo; drs. Osório Vaz e Miguel Bastos, governadores civis de Lisboa e Setubal; dr. Mário Braga, director-geral da Previdência; eng. Santos Costa, vice-presidente da referida Federação; dr. Meneses Fontes, vice-presidente da F. N. A. T.; dr. José Manuel Charters, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência—Obras Sociais; e várias entidades militares.

Abriu a sessão o vice-presidente da Camara Municipal de Sintra, que saudou o Chefe do Estado e prestou homenagem ao sr. dr. Jorge de Melo, sublinhando que o novo bairro constituia uma grande obra de valorização do concelho.

Palavras do dr. Castro e Almeida

O sr. dr. Castro e Almeida, presidente da Federação das Caixas de Previdência, congratulou-se com a inauguração do novo agrupamento de casas de renda económica, dizendo:

«Estamos aqui pura e simplesmente para consagrar uma política, uma política de verdade. O Governo prometeu há trinta anos a construção de casas para trabalhadores e não mais parou. Porque não bastava que o Estado assegurasse ao trabalhador um salário mínimo; não seria suficiente reintegrá-lo nos seus quadros naturais, restituindo-lhe a sua dignidade profissional; não seria tudo dar-lhe um horário de trabalho, descanso semanal, justiça eficaz na defesa dos seus direitos, novas modalidades de previdência e de seguro contra a invalidez e velhice».

Afirmou que esta «revolução social» tem de continuar e, lembrando que aquele bairro custou 20 mil contos, teve para o dr. Jorge de Melo palavras de louvor.

E disse:

«Estão aqui hoje alguns senhores industriais que, porventura, não tenham resolvido o problema habitacional dos seus operários? Se estão, convido-os a que apareçam na Federação. Serão bem recebidos e, quando sairem, poderão afirmar que deixaram tudo resolvido».

Falou, depois, o sr. Agostinho Martins, que, em nome dos beneficiados, expressou o seu reconhecimento pelo alcance social daquela importante realização social, que permite a mais de duzentas famílias disporem de uma habitação própria e independente.

Afirmações do presidente do Município do Barreiro

Discursando a seguir, o sr. eng. Bento Louro referiu-se ao problema habitacional do Barreiro, frisando:

«Casas de rendas inacessíveis às classes operárias tem havido. E há muitos construtores que as fazem. Mas acessíveis ainda não houve construtores que por elas se interessassem no Barreiro. De certo atraídas pelos mais elevados salários que a indústria pode pagar, grandes massas populacionais têm ido fixar-se, ultimamente, naquela «universidade do trabalho» que o Barreiro é. Assim, a população cresceu assustadoramente e, hoje, cerca de 40 mil pessoas compõem treze mil famílias. Este rápido crescimento provocou falta de casas e, naturalmente, rendas elevadas. Estas, a comunhão de habitação por várias famílias, as barracas, os sótãos, os pátios particulares, etc., e, fatalmente, os seus reflexos sociais e humanos inevitáveis: mal-estar social, falta de higiene, promiscuidade, prostituição».

O orador afirmou existirem 4 mil operários necessitados de habitação, mil dos quais ficam agora com o seu problema resolvido, graças ao acordo hoje mesmo celebrado. Há, portanto, ainda por resolver a situação de 3 mil famílias. E o sr. eng.° Bento Louro afirmou:

«Esses três mil operários manifestaram tal desejo de propriedade: dois mil e quinhentos pretendem casas de renda resolúvel e quinhentos pretendem construir, por sua conta ou fazer autoconstrução. Felizmente, nos ultimos tempos, apareceram, no Barreiro, algumas grandes empresas privadas, que se sabe estarem na disposição de construir prédios para vendas por andares, e loteamentos já aprovados, que atingirão, para já, pelo menos metade dos dois mil e quinhentos fogos necessários. Estes poderão ser adquiridos pelos operários com empréstimos das Caixas de Previdência, a liquidar em mensalidades de valor acessível.

«Aos restantes quinhentos, de uma forma geral falta o terreno necessário para conseguirem o empréstimo que a Caixa de Previdência lhes proporciona. Atrevo-me a sugerir que a empresa, que facilita a aquisição de bicicletas, rádios, televisores, frigoríficos, a prestações se necessário, o deixe de fazer, para passar a facilitar, em contrapartida a aquisição do bocado de terra que mais tarde permitirá a construção da casa».

Fala o dr. Jorge de Melo

Falou em seguida o sr. dr. Jorge de Melo, que começou por acentuar a utilidade daquela obra, afirmando a propósito que «o Estado, por si só, não deve fazer tudo».

Acentuou depois que «na planificação e construção do bairro que hoje se inaugurava verificou-se uma união de esforços, de ideias e de vontades que tornou possível aquilo que alguns me afirmavam ser impossível. *Nós não podemos afirmar a impossibilidade de alguma coisa que se não tente».*

Dirigindo-se ao ministro das Corporações, disse que o prof. Gonçalves de Proença «pode estar satisfeito consigo próprio e orgulhoso com os serviços e com os homens do seu Ministério: cumpriram o seu dever».

O orador historiou que o bairro, apesar de construído pela Previdência, que nele investiu cerca de 27 500 contos, teve uma substancial ajuda por parte da Tabaqueira, que nele gastou 18 000 contos, sem mira em qualquer contrapartida compensadora, dado que a comparticipação da empresa tinha como um dos seus objectivos dominantes facilitar em grande medida a fixação das rendas no mais baixo nível.

Mais adiante, depois de referir a construção do Centro Cultural e do funcionamento do Centro de Educação Permanente e dos Cursos de Formação — outros grandes aspectos desta obra — o dr. Jorge de Melo afirmou que ia ser homologado durante aquela sessão o contrato entre a Camara do Barreiro e a Federação das Caixas de Previdência, para a urbanização do agrupamento que constituirá o novo bairro do Barreiro, em terrenos cedidos pela C.U.F.

Terminou por agradecer a presença do Chefe do Estado e dos membros do Governo.

Seguiram-se a assinatura dos protocolos de cedência dos terrenos pela Tabaqueira e pela C. U. F. á Caixa de Previdência do respectivo pessoal para a construção de casas no Barreiro e a homologação das bases dos dois acordos respeitantes á construção de um conjunto habitacional e ampliação do já existente na mesma vila.

O discurso do ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença, depois de fazer várias considerações sobre a habitação e a sua problemática, e o comportamento profissional do homem em relação com a forma como se desenvolve a sua vida de relação para além do trabalho, disse:

«É ilusão supor, e cada vez mais o fenómeno se verifica, que para o rendimento da produção contam apenas e de modo predominante os aperfeiçoamentos introduzidos nos equipamentos materiais—as melhorias técnicas introduzidas nas máquinas ou os alargamentos e aperfeiçoamentos das instalações».

Após outras considerações, o ministro insistiu na análise dos problemas que abordava, afirmando:

«Numa palavra: Entendemos que os problemas sociais se devem resolver nas causas e não nos efeitos e daí o empenho que pomos nos dois objectivos que constituem hoje as linhas mestras de actuação da política social: a formação do homem através da dignificação da família e a valorização do trabalho pela dignificação e aperfeiçoamento od trabalhador».

Louvou a política do «acesso à propriedade» e disse:

«Apesar das suas dificuldades já se encontram actualmente construídas 11 553 casas económicas, das quais 2944 atingiram já o regime da propriedade plena. E neste momento estão em construção, ou para início breve, mais 4946 fogos, no valor de 432 000 contos. Número que, dentro de poucos dias, será acrescido com o anúncio da construção, no Cacém, de um novo agrupamento com cerca de 2000 casas económicas no valor aproximado de 170 000 contos».

E, mais adiante:

«A segunda modalidade referida, das casas de renda económica, constitui hoje a fórmula de mais rápida expansão, pois não se encontra sujeita ao mesmo condicionalismo das

(Continua na 16.ª página)

O ministro das Corporações ao homologar os acordos dos agrupamentos de casas a construir no Barreiro

O ALMIRANTE

Sarmento Rodrigues foi saudado por três mil pessoas ao partir para Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — A bordo de um avião da F. A. P., partiu esta manhã para Lisboa, via Beira, o governador geral acompanhado de sua esposa.

No aeroporto «Gago Coutinho», o chefe da Província teve carinhosa manifestação de despedida por parte de cerca de três mil pessoas. Numa mensagem para a população da província, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, prometeu tratar na Metrópole da resolução de alguns dos problemas mais prementes da província.

Durante a permanência na Metrópole do almirante Sarmento Rodrigues, fica como encarregado do governo, o secretário geral, capitão Serpa Rosa.

Breve declaração á partida

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — «Só temos razões para confiar e acreditar no engrandecimento de Moçambique, que está bem á vista e depende, sobretudo, da nossa própria vontade» — declarou á Rádio e á Imprensa o governador geral, almirante Sarmento Rodrigues, antes de partir, esta manhã, para Lisboa, a bordo de um avião da Força Aérea Portuguesa.

A's despedidas estiveram presentes os secretários provinciais, os comandantes militar, naval e aéreo, e muito povo.

O avião militar em que viaja o almirante Sarmento Rodrigues, deve chegar amanhã, á tarde, a Lisboa, depois de escalar Luanda e Bissau.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A CAMISA DO DIA TEM ESTA ETIQUETA
CAMISARIA Cisne
LISBOA
apresenta

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 • 2.º-D.º • TELF. 369384/5/0.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.s 20344/5/6 P.P.C.A.

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE À NOITE
MARIA HELENA
CONSAGRADA INTÉRPRETE DAS MAIS BELAS MELODIAS DO BRASIL
VENDRYES

Do «Lido» de Paris e do filme «Europa à Noite» —Um dos maiores nomes do ilusionismo mundial

BALLET DE MARIE-LOUISE DIDION
ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA NUM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA
BAILADOS PORTUGUESES
COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21.30: «O QUARTO INDISCRETO»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
Maiores de 17 anos

19 PRÉMIOS INTERNACIONAIS!!!
«OSCAR» PARA «O MELHOR FILME DO ANO»

... PARA A MELHOR REALIZAÇÃO, PARA A MELHOR MÚSICA, PARA A MELHOR ADAPTAÇÃO

Tom Jones!

ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

...É O RENASCIMENTO DUMA «OBRA MALDITA» NUMA EXPLOSÃO DE INTELIGÊNCIA E MORDACIDADE.

...É UM ÊXITO MUNDIAL APLAUDIDO POR TODAS AS CORRENTES DO PENSAMENTO MODERNO.

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

...É, TAMBÉM, EM LISBOA UM ÊXITO SENSACIONAL APRESENTADO EM:

3.ª SEMANA

NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

com ALBERT FINNEY / SUSANNAH YORK / HUGH GRIFFITH
EDITH EVANS e GEORGE DEVINE / DAVID TOMLINSON

Argumento de JOHN OSBORNE

Produção e realização de TONY RICHARDSON

JEAN GREENWOOD ⅞ in «TOM JONES» / DIANE CILENTO

Música comp. e reg por JOHN ADDISON

Uma prod. WOODFALL

EASTMANCOLOR

Um filme de UNITED ARTISTS-LOPERT

A VERSÃO PORTUGUESA DO ROMANCE DE H. FIELDING, «TOM JONES» FAZ PARTE DA COLECÇÃO «OBRAS ESCOLHIDAS» DA EDITORA «ROMANO TORRES»

Exclusivo SONORO FILME
Maiores de 12 anos

UMA HISTÓRIA IMORTAL DE FABULOSA FANTASIA!

AS MIL E UMA NOITES...
AS MIL E UMA MULHERES...
OS MIL E UM ENCANTOS DE...

Sheherazade

com

ANNA KARINA

GERARD BARRAY ★ ANTÓNIO VILAR
JORGE MISTRAL

UM ESPECTÁCULO DE MAJESTOSA GRANDEZA E DESLUMBRANTE ENCANTAMENTO!

Realização de PIERRE GASPARD-HUIT

SUPERPANORAMA EASTMANCOLOR

AMANHÃ no ESTREIA INESQUECÍVEL!

CONDES

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Doris Day e James Garner
na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com **Chuck Connors**
—— A's 18.30: CONCERTO ——

POLITEAMA
Tel. 366305
HOJE, A NOITE ás 21.30
EXITO ENORME
GRANDIOSA EVOCAÇÃO
DE UM PROCESSO SENSACIONAL
CONSELHO DE GUERRA
com **Robert Mitchum** e **France Nuyen**
A odisseia de um criminoso que recusa a defesa de um oficial superior... Porquê?
CINEMASCOPE (M. 12 anos)
HOJE, ÀS 18.15: SESSÃO «FIM DE TARDE»

MONUMENTAL
Telefone 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Agora a preços reduzidos e em 9.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood** e **Richard Beymer**

AVIS
Telefone 47663
As 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito do movimentado filme em magnífico eastmancolor
EM 2.ª SEMANA
OS TARANTOS (Amor cigano)
Grande desempenho de **CARMEN AMAYA** e **António Prieto**

ROYAL
Telefone 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
O APAIXONADO
O CAPITÃO SEM MEDO

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ÚLTIMA ESPERANÇA
AMA ROSA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
MALEFÍCIOS
O CARRASCO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O QUARTO INDISCRETO
com **Leslie Caron, Tom Bell, Bernard Ul** e **Brock Peters**

IMPERIO
Telefone 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de uma comédia verdadeiramente excepcional!
Brigitte Bardot e **Anthony Perkins** em
UMA ENCANTADORA IDIOTA

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
em 3.ª semana
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com **Albert Finey** e **Susannah York**

EDEN
Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de melodiosas canções em Tecnicolor
ELVIS PRESLEY em
AMOR EM ACAPULCO
com **Ursula Andress** e **Elsa Cardenas**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
As 21.45 (M. 17 anos)
O. W. Fischer e **Rossana Schiaffino** na célebre alta comédia em magnífico eastmancolor
O LIVRO DE SAN MICHELE
A vida aventurosa e romântica do famoso DR. AXEL MUNTHE

ALVALADE
Telefone 763080
As 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
em 3.ª semana
O PRÉMIO
com **Paul Newman** — **Elke Sommer**

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
UM TAXI PARA TOBROUK
A ESCRAVA DE ROMA

SÃO LUIZ
Telefone 327172
Às 6.15 da tarde e 10 da noite (M. 17 anos)
A deliciosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
UN AMOUR QUI NE FINIT PAS
O recente e enorme êxito do Théatre de La Madeleine
com **Christian Alers, Martine Sarcey, François Guérin, Rosy Varte** e ANNE WARTEL

CONDES
Telefone 322523
As 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Jean Marais
numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino
em 2.ª SEMANA
CORRESPONDENTE SECRETO
com **Geneviève Page** — **Maurice Teynac** — **Gaia Germani**
Às 18.15 — **POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES** (M. 12 a.)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES
O filme que apaixonou as mulheres
OS TARANTOS (Amor cigano)
Um grande elenco, com **CARMEN AMAYA**
A história de amor de dois ciganos vítimas dos bárbaros preconceitos da sua raça.
Eastmancolor (Adultos)

RESTELO
Telefone 610375
Às 21.15 (M. 12 anos)
Um magnífico filme de capa e espada
O ESPADACHIM DIABÓLICO
c/ **Gerard Barray** e **Valérie Lagrange**

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155
Às 21 horas (M. 12 anos)
COMPARSITA
A FEBRE DO OURO
Sábado, 25 — (Adultos):
MAIS UMA VEZ ADEUS

AMANHÃ, NO ODEON NOITE DE ESTREIA

UMA FABULOSA REAPARIÇÃO!
IMPERIAL FILMES APRESENTA
o maior ídolo do público!
ANTÓNIO PRIETO
COM A ESCULTURAL
Beatriz Taibo
canta:
cuando calienta el sol
nena nenita
solo los tontos
olvidate
palabras nuevas
si, creo

no filme
QUANDO BRILHA O SOL
"Cuando calienta el Sol"

UMA HISTÓRIA POLVILHADA DE MALÍCIA E DE SITUAÇÕES DE PERMANENTE GARGALHADA
UMA AVENTURA QUE FAZ CRESCER A ÁGUA NA BOCA...
UMA DELICIOSA COMÉDIA ONDE O AMOR ESCREVE DIREITO POR LINHAS TORTAS...
(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL
VASCO MORGADO
Apresenta todas as noites às 21.45 h.
A mais alegre comédia policial interpretada por **LAURA ALVES** à frente de um grande elenco
A IDIOTA
(Adultos)
com **PAULO RENATO**
Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**
Em preparação:
O AMANSAR DA FERA
Espectáculo de gala a 7 de Maio comemorativo do IV Centenário do nascimento de Wilham Shakespeare (M. 12 anos)

DOMINGO às 18,45 h
Para maiores de 6 ANOS
NO
TEATRO MONUMENTAL
AS ESTRELAS EM LISBOA
um elenco sensacional: **Simone de Oliveira, Paula Ribas, Victor Gomes** e os **Gatos Negros, Maria Candal, Horácio Reinaldo, Fernanda Pádua**
Conjunto de Jorge Machado, Henrique Mendes e a presença do notável actor **JOSÉ VIANA**

VEM AÍ A FASCINAÇÃO DA MODERNA CANÇÃO FRANCESA, O RITMO TREPIDANTE DO «SURF», DO «MADISON», DO «ROCK», A ALEGRIA ENDIABRADA DO «YÉ-YÉ» E O MUNDO PITORESCO DO «SALUT LES COPAINS» E DAS EMISSÕES DA «EUROPE N.º 1»

ATRAVÉS DOS SEUS MELHORES E MAIS CÉLEBRES INTÉRPRETES:

SYLVIE VARTAN

CHARLES AZNAVOUR

JOHNNY HALLYDAY

NANCY HOLLOWAY

FRANK ALAMO

EDDY MITCHELL

OS «SURFS»

NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA DE MICHEL BOISRUND

À PROCURA DO ÍDOLO

com DANY SAVAL, FRANK FERNANDEL (O FILHO DE FERNANDEL)

UMA HISTÓRIA PARISIENSE QUE NOS LEVA AO ENCONTRO DAS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES, NUM TURBILHÃO DE RITMO, MÚSICA E GARGALHADAS

AMANHÃ GRANDE E SENSACIONAL **ESTREIA SÃO LUIZ — ALVALADE**

OIÇAM AS CANÇÕES E MÚSICAS DESTE FILME NA **23.ª HORA** — PARA ESPECTADORES **ACIMA DE 12 ANOS**

O histórico mosteiro de Flor da Rosa

foi visitado pelos membros do Governo que se encontram no Alentejo

CAMPO MAIOR, 23 *(Do nosso enviado especial)*. — Os srs. ministro das Obras Publicas, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário das Obras Publicas, deixaram Elvas ás 8 e 40, dirigindo-se para este concelho, acompanhados do governador civil de Portalegre e dos directores de serviços ligados áqueles departamentos de Estado, técnicos e seus secretários.

Foram recebidos no limite do concelho pelo presidente do Município de Campo Maior, eng.º José Luís Telo Rasquilho, vereadores, presidente do Grémio da Lavoura, e forças vivas da terra. Efectuou-se, depois, uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho. O presidente do Município saudou os visitantes e referiu-se aos problemas locais e, mais concretamente, á necessidade de serem encarados de forma a encontrarem-se soluções apropriadas e urgentes. Salientou ser a primeira vez que Campo Maior recebe o ministro das Obras Publicas, esperando ser o início de uma série de visitas que as obras na região impõem.

Mais adiante, disse: «Tem este concelho quase 10 000 habitantes, mas já ultrapassou esse numero, filiando-se este decréscimo em condições de atraso em relação a outros centros maiores e mais desenvolvidos. Este decréscimo, nos ultimos dez anos, cifrou-se em 1,3 por cento. É preciso que, com a ajuda do Governo, façamos desaparecer estas condições desfavoráveis. Trata-se de caminhar num sentido de mais bem-estar material e mental, de construir uma comunidade harmónica, mais feliz, mais integrada nos verdadeiros conceitos de civilização, que são, como tão bem o definiu João XXIII, na «Pacem in Terris», a verdade, a justiça, a liberdade e o amor, para que alcancemos a autêntica paz».

Pôs, então, em destaque o valor das obras em curso no Caia, que beneficiam, pela rega, 7400 hectares deste concelho. Frisou que, em vez de andar-se a socorrer necessitados, era mais util e necessário dar-lhes trabalho; em vez de resolver problemas sociais, consequentes da miséria, criar riqueza bem distribuída, que a todos permita vida digna e decente».

Depois de apontar o facto de se terem gasto 5700 contos, de 1956 a 1963, no concelho, aludiu á necessidade de se solucionarem os problemas da habitação para famílias que vivem em condições desumanas, pedindo para tal uma contribuição do Ministério das Obras Publicas. Pediu, igualmente, que fossem envidados todos os esforços para a reabertura do posto pronteiriço de Retiro, que liga a Badajoz, o que favorecia o turismo da terra, com óptimas condições para o desenvolver. Falou também da necessidade de se empreenderem obras essenciais para a vila, entre as quais realizações que proporcionem a elevação nos níveis de instrução.

Falou, depois, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que agradeceu as saudações, dizendo: «Estamos habituados a encontrar desejos mal formulados, por isso aprecio os que me foram manifestados aqui, pois os problemas da vila e do concelho foram bem equacionados. Faremos, pois, o possível por darmos toda a ajuda que seja viável».

Referiu-se ao alcance económico das obras de irrigação do Alentejo, dizendo ser necessário que todas as camadas da população se entusiasmem com o empreendimento. Terminou afirmando que não fazia promessas, mas garantia a melhor boa vontade para a elevação do concelho a níveis de bem-estar e progresso.

Após esta sessão, efectuou-se uma sessão de trabalhos, a que se seguiu um almoço no Grémio da Lavoura. À tarde, foram visitados o mercado, matadouro e as antigas muralhas da vila, assim como o lugar de Retiro.

Ao fim da tarde, os membros do Governo deslocaram-se ao mosteiro de Flor da Rosa, com vistas a um possível restauro do velho monumento e sua valorização — um assunto que mereceu ao «Diário de Lisboa» uma recente crónica. O ministro manifestou a intenção de urbanizar a aldeia e de se proceder a um restauro do mosteiro, a que vai destinar-se a estátua de Nuno Alvares Pereira que está em exécução em Lisboa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A Pecadora» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 15: «Golpe de espionagem» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Kérim, o filho do sheik» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda. 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins. 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

Centro de Estudos

do Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário

Pelos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional foi determinado que o Centro de Estudos de Desenvolvimento Comunitário, criado pela portaria n.º 19 766, passe a ter a designação de Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário.

Para efeito do funcionamento dos cursos de habilitação profissional, o centro manterá estreita colaboração com os centros e estabelecimentos que no Ultramar ministram o ensino de idênticas matérias.

Do conselho do Centro passam a fazer parte dois especialistas de serviço social, designados por despacho conjunto dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional.

Comandos da P.S.P.

O major Dionísio de Almeida Santos foi nomeado 2.º comandante da P. S. P. do Porto e o capitão Arlindo Poças Falcão foi exonerado de comandante da mesma corporação, de Viana do Castelo.

VISITAS DE TURISMO

dos componentes do Congresso da Federação da Imprensa Gastronómica e Vinícola

Os componentes do Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola foram hoje em visita até á região da Anadia, cujas caves vinícolas visitaram e onde almoçaram. No regresso a Lisboa, visitaram Coimbra, os mosteiros da Batalha e de Alcobaça, e na pousada em Obidos foi-lhes oferecida merenda. A' noite, em Lisboa, no Hotel Mundial, têm uma ceia.

Amanhã, a Cidla, por intermédio da revista «Banquete», oferece-lhes um jantar no castelo de São Jorge.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO NACIONAL S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1964

(Maio, Junho e Julho)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais e C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

RIGOLETTO, de Verdi (8 récitas) | **AMIGO FRITZ,** de Pietro Mascagni (8 récitas) | **A TRAVIATA,** de Verdi (8 récitas)

BOÉMIA, de G. Puccini (8 récitas) | **A VINGANÇA DA CIGANA,** de António Leal Moreira (8 récitas)

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestros Directores: Frederico de FREITAS — Silva PEREIRA — Jaime SILVA (Filho)

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestros de Coros e Substitutos: Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI

Maestro Substituto: Manuel Ivo CRUZ

Règistas: Tomaz ALCAIDE e Álvaro BENAMOR

E L E N C O

(Por ordem alfabética)

Maria Teresa de ALMEIDA, Helena BARROS, Maria Cristina CASTRO, Helena CLÁUDIO, Maria Fernanda CRUZ, Maria Andrea GASPAR, Ana LAGOA, Fernanda MACHADO, Sara ROSA, Zuleika SAQUE, Maria José Braga SANTOS, Natália VIANA, Hugo CASAIS, Carlos FONSECA, Luís FRANÇA, Armando GUERREIRO, Rui INGLÊS, Carlos JORGE, Guilherme KJÖLNER, Manuel LEITÃO, José LOPES, Álvaro MALTA, Mário OLIVEIRA, João ROSA, Fernando SERAFIM, António Cândido da SILVA e João VELOSO

Cenários, maquetes, montagens, arranjo de cena e luzes: Tomaz ALCAIDE — Raul de CAMPOS — A. FURIGA — Manuel LIMA

Director de palco: Edith MOUTINHO

Ponto: Carlo PASQUALI

Guarda-Roupa ANAHORY — Cabeleiras da CASA VICTOR MANUEL

Contra-Regra: Columbano SABINO

Maquinista-Chefe: Joaquim ESTEVES — Electricista-Chefe: António FERREIRA

ESTREIA DA TEMPORADA A 7 DE MAIO, com a ópera RIGOLETTO

PREÇOS: Frisas e Camarotes de 1.ª, 50$00; Camarotes de 2.ª, 30$00; Plateia e Balcão de 1.ª, frente e 1.ª fila lado, 10$00; Balcão de 1.ª, fila «B» lado, 8$00; Balcão de 2.ª, 6$00; Balcão de 3.ª, 5$00; e Galerias, 3$00.

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO — Assinaturas: Antigos assinantes — De 25 a 29 de Abril. Novos assinantes — De 30 de Abril a 3 de Maio. Avulso — A partir de 4 de Maio.

VIDA MUSICAL

História da Musica Europeia

Dentro das actividades musicais da Fundação Calouste Gulbenkian, durante perto de três meses funcionou semanalmente (ou quase) um Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, regido exclusivamente pelo dr. João de Freitas Branco. Desde a primeira até á ultima sessão, o Auditório da Fundação encheu-se a transbordar dum publico que vai agora sentir a falta desta ocupação, que sendo instrutiva, era ao mesmo tempo leve e aprazível.

O programa de conjunto, seguindo um plano que teria de ser por natureza muito vasto, cumpriu-se á risca. A vasta cultura informativa do dr. João de Freitas Branco, não só musical, mas também literária, filosófica e científica, permitiu-lhe abordar alguns dos aspectos da história da musica relacionando-os os devidos factores complementares, ou mesmo basilares. Queremos referir-nos sobretudo ao actual estado do estudo da Física e as suas interferências cada vez mais profundas quer na apreciação geral de factos musicais, quer numa demarcada secção de agentes sonoros novos.

Teve grande influência no sucesso da série de lições, a linguagem fácil, familiar mesmo em muitos momentos, a voz persuasiva e muito bem timbrada do conferente, a sua articulação muito nítida, uma disposição sempre desenfastiada, qualidades que formam um conjunto de irradiante simpatia. Alguns gráficos bem apresentados e uns tantos apontamentos distribuídos pelos ouvintes foram judiciosos contributos. E para fecho do curso, que não prescindia dum paralelo entre a musica com as outras artes e a sua ligação com correntes de filosofia, mais uma vez se deram largas o espírito brilhante e os conhecimentos enciclopédicos do dr. João de Freitas Branco.

A Fundação Gulbenkian deve ter ficado particularmente satisfeita com o extraordinário êxito que esta sua iniciativa alcançou.

F B

CARLOS COELHO

CAPITÓLIO

ÀS 21 e 23 H. AD. M/17 ANOS

AINDA ESTA SEMANA

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A NOVA REVISTA POPULAR

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

Original de PAULO DA FONSECA e CESAR DE OLIVEIRA com música de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS e CARLOS ROCHA

INTERPRETAÇÃO POR UM ELENCO DE VEDETAS!

Atenção ao nosso anúncio de amanhã

Guedes de Amorim chegou ao Brasil para receber o prémio Cervantes

RIO DE JANEIRO, 23 — (A.N.I.) — A fim de receber o prémio de quinhentos mil cruzeiros que lhe coube no concurso literário promovido pela Casa dos Quixotes, do Rio de Janeiro, chegou a Guanabara o escritor português Guedes de Amorim, autor de numerosas obras, das quais as duas ultimas — «São Francisco de Assis» e «Jesus passou por aqui» — se tornaram «best-sellers» da literatura portuguesa.

Ao desembarcar no aeroporto do Galeão, Guedes de Amorim declarou que «se realizava sentimentalmente» ao pisar o solo brasileiro. Para senti-se «moderno e actual» — acrescentou — nenhum autor português pode deixar de conhecer o Brasil.

O escritor e jornalista, que pretende demorar-se dois meses no país, foi recebido por grande numero de elementos da colónia portuguesa no Rio.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente Manuel José Domingues Peres

MELGAÇO, 23. — Faleceu o sr. tenente Manuel José D. Peres, de 66 anos, na situação de reserva, filho do falecido general José Domingues Peres, casado com a sr.ª D. Ismália dos Santos Lima Peres e pai das sr.as D. Rita, D. Laura, D. Ana e D. Maria Manuela de Lima Domingues Peres e dos srs. José e Manuel Elmino de Lima Domingues Peres.

Combateu na Grande Guerra de 1914 e gozava de gerais simpatias. O funeral foi muito concorrido.

FUNERAIS

Mário Barros

Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral do nosso camarada na Imprensa Mário Barros, que, durante largos anos, exerceu as funções de chefe da secretaria do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Todos os redactores e pessoal das várias secções daquele jornal se associaram á homenagem á memória do saudoso jornalista, acompanhando o préstito no cemitério dos Prazeres em cuja capela o ataude fora depositado. O director, sr. dr. Augusto de Castro, era representado pelo secretário-geral, Fernando Fragoso. Presentes ainda, além de muitas senhoras, jornalistas dos vários periódicos e pessoas de todas as categorias sociais, os srs. drs. José Gomes Branco, Guilherme Brás Medeiros, Manuel de Campos Lima, Alexandre Coelho, António Branquinho, Campos Coelho, prof. Armando Lucena, coronel Mário Pereira Coelho, escritores Correia da Costa, Amorim de Carvalho e Tomás Ribas, pintor José de Lemos, Gabriel Ramiro dos Reis, Carlos Barros Queirós, Rui Faria de Oliveira, Eduardo Monteiro, Caiola Zagalo, Luís Reis, Fernando Ferrão, António Alves, José Malheiro representava o empresário do Eden, sr. Lopo Lauer; e entre outros jornalistas, Urbano Rodrigues, Leopoldo Nunes, Alvaro Anselmo, Francisco Rodrigues, José Salsa, dr. Raul Rego, César dos Santos, Dinis Salgado, António Marques, etc.

O direcor do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, o director-adjunto, dr. Mário Neves, e o secretário-geral, Maurício de Oliveira, estiveram representados no funeral pelo nosso camarada Manuel Nunes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 00 22

A inauguração da feira de Nova York ficou assinalada com a prisão de duzentos manifestantes negros

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — A inauguração da feira mundial de Nova York ficou assinalada com a prisão de 200 manifestantes negros que reivindicam a igualdade de direitos com os brancos.

Os visitantes da feira assistiram a algumas escaramuças entre os negros e a Polícia, nas proximidades do recinto do certame, mas a ameaça de um engarrafamento gigantesco do tráfego não se materializou.

Durante toda a noite, mantiveram-se abertos cinco tribunais de polícia da comarca de Nova York para se estabelecer a culpabilidade dos detidos. Os juízes decidiram fixar entre 50 e 2500 dólares (1450 a 72 500 escudos) o valor das fianças, que a maioria dos presos não prestou, pelo que ficaram no calabouço a aguardar julgamento.

Entre os detidos contam-se James Farmer, director nacional do Congresso da Igualdade Racial (C.O.R.E.), que não pagou a fiança de 500 dólares que o juiz lhe fixou, e Bayard Rustin, organizador da marcha dos direitos cívicos sobre Washington, que saiu em liberdade depois de afiançado em 50 dólares.

O LEMA DA FEIRA: «A PAZ PELA COMPREENSÃO»

As imagens da inauguração da feira mundial e as palavras do presidente Johnson, proferidas na abertura oficial do certame, foram registadas e gravadas por mais de 300 camaras de televisão a cores, que transmitiram, simultaneamente, para todo o país, o acontecimento.

O símbolo da feira deste ano é a unisfera e o seu lema «A paz pela compreensão». Na feira mundial de 1939, inaugurada em 30 de Abril, o lema era «O mundo de amanhã».

Nos prospectos e cartazes anuncia-se que os preços de admissão, para uma família de pai, mãe e três filhos, são iguais aos de 1939. Efectivamente, os bilhetes custam dois dólares (58 escudos) para os adultos e um dólar para as crianças, tal como há 25 anos, apesar do custo de vida ter aumentado 220,8 por cento desde então.

Erhard em Bruxelas

BRUXELAS, 23 — (R.). — O chanceler Erhard chegou hoje a esta cidade, onde permanecerá dois dias, a fim de conferenciar com os dirigentes belgas. Erhard deve ser recebido hoje em audiência pelo rei Balduíno.

Em poucas linhas

● **INDONÉSIA: JORNALISTA EXPULSO — (R.).** — Ray Herndon, correspondente em Djakarta da agência noticiosa americana United Press International, partiu de avião com destino a Bangkok em virtude de ter sido expulso pelo Governo indonésio. No domingo passado recebera ordem para abandonar o país no prazo de três dias em virtude de o Governo o ter acusado de enviar notícias contra a Indonésia.

● **ALEMANHA: LUEBKE VISITA A AMÉRICA DO SUL — (R.)** — O presidente Heinrich Luebke partiu hoje desta cidade num avião especial com destino a Lima, onde iniciará uma visita a quatro nações da América do Sul, a qual é a primeira efectuada até agora por um chefe de Estado alemão. No mesmo avião seguiram também a esposa do presidente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, e a esposa.

● **YEMEN: VISITA DE NASSER — (R.)** — O presidente Nasser, da R. A. U., chegou hoje, por via área, a Sanaa, segundo revelou a Rádio Yemenita escutada em Aden. O presidente do Yemen, regressou do Cairo na terça-feira passada, após uma visita de 12 dias á R A .U.

O JULGAMENTO DO PROGRAMA DE EUTANÁSIA

● **Crianças aleijadas eram mortas com fortes doses de barbitúricos**

LIMBURGO, 23. — (F. P.). — As crianças eram mortas com fortes doses de barbituricos e nenhuma delas foi gaseada — afirmou uma testemunha — Richard Von Hegener — na audiência de ontem do «julgamento de eutanásia», em Limburgo.

A testemunha acrescentou que as crianças aleijadas eram escolhidas pelos médicos ou pelas enfermeiras e liquidadas depois de três especialistas terem chegado a acordo sobre o caso. Os pais também eram consultados — disse.

Não pôde, porém, precisar se os médicos encarregados desta «operação» também tomavam parte na execução do «Programa T-4», de eliminação dos doentes mentais.

FUGA DE UM CONDENADO NAZI

BRUNSWICK, 23. — (R.). — Durante a noite fugiu da prisão desta cidade Hans Walter Zech-Nenntwich, antigo membro da cavalaria das S. S., que tinha sido condenado no mês passado a quatro anos de prisão, por crimes de guerra.

O ministro do Interior da Baixa Saxónia anunciou que tinha sido iniciada uma busca geral. Não se conhecem ainda pormenores da fuga.

Os técnicos norte-americanos pensam construir na Lua uma base, dentro de 10 anos

CAPE KENNEDY, 23 — (A. N. I.) — Transportar para a Lua os materiais necessários á construção naquele planeta de uma base permanente deverá custar cerca de 10 000 dólares (290 contos) por quilo — declara o general Thomas Hayes, chefe dos serviços de engenharia do Exército encarregados das construções espaciais.

O general salientou que o estudo dos problemas de engenharia e a resolver deve começar desde já, para evitar mais tarde precipitações que poderão acarretar «desperdício de homens, material e dinheiro».

Um abrigo na Lua — declarou Hayes — terá de ser feito com materiais que resistam a temperaturas que variam entre 93 graus positivos e 96 negativos, que aguentem as chuvas de meteorólitos e ao mesmo tempo assegurem aos astronautas protecção contra as radiações solares.

Por outro lado, será necessário dotar essa base de pressão atmosférica e de oxigénio, para que os astronautas possam retirar os seus fatos espaciais estanques, que só utilizarão quando sairem para a exploração da superfície lunar.

Em princípio, a primeira base que os técnicos norte-americanos pensam construir na Lua dentro de dez anos deverá ter capacidade para diversos homens ali viverem alguns meses seguidos, até serem rendidos.

A firma produtora do filme «Cleópatra» intentou uma acção contra o casal Burton

NOVA YORK, 23 — (R.) — A Twentieth Century Fox, a produtora do filme «Cleópatra», intentou ontem uma acção, pedindo uma indemnização de cerca de 1450 mil contos (50 milhões de dólares) por danos, contra Richard Burton e sua mulher Elizabeth Taylor, acusando-os de «conduta escandalosa e irresponsável» e de quebra de contrato.

Os produtores alegam que, aparecendo muito tarde para trabalhar, por não estarem em condições físicas apropriadas e pela sua conduta fora dos estúdios, Burton e «miss» Taylor prejudicaram o filme. Dizem ainda que os dois astros «conspiraram e induziram outros artistas a não cumprirem os seus contratos de prestarem fielmente o seu concurso» durante a realização da película. Os dois artistas «desvalorizaram o valor comercial do filme com a sua conduta durante as filmagens» e, depois, durante a sua distribuição.

A Twentieth Century Fox, que afirma ter investido 40 milhões de dólares (cerca de 1160 mil contos) no filme, alegou ainda que os dois astros «interferiram com os direitos de propriedade da companhia por causa da maneira como se portaram um com o outro».

Elizabeth Taylor e Richard Burton têm o prazo de 20 dias para contestarem a acção.

A CIDADE DE LISBOA TERÁ UMA DELEGAÇÃO A REPRESENTÁ-LA NO QUARTO CENTENÁRIO DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 23 — (A.N.I.) — «Lisboa terá uma Embaixada para representá-la no quarto centenário do Rio» — é o título com que «O Jornal» publicou, ontem, uma entrevista do seu correspondente na capital portuguesa com o general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O entrevistado teria declarado: «Pela importancia da representação, a iniciativa só será viável se tiver a sua origem em decisão governamental que á ideia preste colaboração efectiva, uma vez que tal representação ultrapassa o âmbito municipal».

A terminar, o general França Borges declarou a «O Jornal»: «Lisboa e o Rio devem aproximar-se no quadro político da comunidade. A aliança entre as duas cidades é tácita, porque as duas nações, com raizes comuns e falando a mesma língua, têm que interpretar, á luz de uma mesma sensibilidade, os problemas nacionais e internacionais, á face do presente e do futuro».

O rei do Laos reiterou o seu apoio ao Governo de Souvanna Phouma

VIENTIANE, 23 — (R.) — Fontes diplomáticas afirmaram nesta cidade que o rei Savang Vatthana do Laos declarara inconstitucional a ocupação do Poder, no domingo passado, por uma junta militar conservadora e reiterara o seu apoio ao Governo de coligação do príncipe Souvanna Phouma.

O príncipe, acompanhado pelos embaixadores da Grã-Bretanha, Estados Unidos, União Soviética, França, Austrália e India, seguiu de avião na terça-feira, para a capital real de Luang Prabang.

As mesmas fontes disseram ainda que quando o general Kouprasith Abhay, chefe do golpe de Estado, se avistou com o soberano, na segunda feira, concordara em manter a constituição.

PHOUMI NOSAVAN CHAMOU A VIENTIANE FORÇAS QUE LHE SÃO FIÉIS

VIENTIANE, 23 — (F. P.) — O general Phoumi Nosavan, vice-presidente do Conselho e chefe das Forças das direitas, parece ser actualmente o «homem forte» da situação no Laos.

Já enviou para o Sul do país dois generais, ao que se soube de boa fonte, para estes fazerem avançar para Vientiane as forças que se lhe mantêm fieis. Segundo um oficial do Estado-Maior do general Nosavan, essas tropas encontram-se já a caminho da capital

Em Vientiane, porém, a maior parte das tropas fieis a Phoumi Nosavan foram desarmadas, como acaba de acontecer a uma companhia de pára-quedistas, que, vinda do sul, foi cercada e ficou sem as armas.

Segundo certas informações, o general Phoumi Nosavan não voltaria a Vientiane, mas dirigir-se-ia para Savannakhet, a fim de reorganizar a «reconquista do Laos».

Entretanto, soube-se ontem, oficialmente, que o ministro do Interior do Governo de coligação, Pheng Phong Savan, membro do partido neutralista, se refugiou na embaixada da União Soviética, onde lhe foi concedido asilo político, a seu pedido e do primeiro-ministro, príncipe Souvanna Phouma.

Por outro lado, foi revelado, esta manhã, por fonte diplomática, que o embaixador americano visitou ontem o P.C. do general Kong Le, comandante das forças neutralistas, na Planície de Jarros, para lhe dizer que os Estados Unidos continuariam a fornecer-lhe arroz para as tropas, pedindo-lhe, em contrapartida, que não se conluia com a gente lo Pathet Lao.

A China atribui o golpe de Estado aos «imperialistas» dos E. U. A.

PEQUIM, 23 — (F. P.). — Numa declaração oficial transmitida pela agência Nova China, o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês «protesta contra o golpe de Estado premeditado pelos imperialistas dos Estados Unidos e pelas forças revolucionárias do Laos, em flagrante violação dos acordos de Genebra de 1962»

Afirma aquele Ministério que «os imperialistas americanos tiveram uma intervenção brutal nos assuntos internos do Laos, perpetrando uma agressão precisamente na altura em que o povo laociano se encaminhava para a paz e para a neutralidade».

E acrescenta: «O Governo chinês entende que só a rigorosa observancia dos acordos de Genebra de 1962, a manutenção do Governo de unidade nacional e a aplicação integral do seu programa político permitirão assegurar a paz, a independência e a neutralidade do Laos».

Depois de manifestar o seu apoio as «justas propostas do príncipe Souphannouvong, vice-presidente do Conselho no Governo de coligação», o Governo chinês pede «um castigo severo para os autores do golpe de Estado de 19 de Abril»

DENICOTEA
BOQUILHAS ★ CACHIMBOS
É O UNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR
E RETÉM 80 % DE NICOTINA
A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

O novo Ford «Mustang»

foi ontem apresentado em Lisboa

A Ford apresentou, ontem, em Lisboa — ao mesmo tempo que o fazia na Feira Mundial de Nova York — o seu novo modelo «Mustang», um veículo semelhante aos grandes carros de desporto europeus. Difere deles, porém, em dois aspectos importantes: foi criado para ser produzido em série e proporciona uma vasta gama de equipamentos opcionais, que permitem que seja um carro de família prático, um carro desportivo dinâmico, ou um luxuoso automóvel individual.

Dispõe de espaço para cinco pessoas embora tenha sido concebido para quatro. Os seus assentos dianteiros individuais foram especialmente estudados para proporcionárem o melhor conforto. O interior, completamente forrado em «vinyl», tem a aparência de ser de couro. O «Mustang» tem a vantagem de possuir uma mecânica simples e económica e o espaço para bagagens é excepcionalmente amplo. Além de ter linhas elegantes, está equipado com um potente motor, que lhe permite grande rendimento e «performances» notáveis. O desenho do «Mustang» é caracterizado por um perfil baixo, com as proporções de um autêntico carro de desporto.

A apresentação do «Mustang» em Lisboa, efectuou-se no Hotel Ritz, onde os convidados foram recebidos pelos srs. J. R. Roda, presidente do conselho de administração: A. H. Masset, director gerente; P. Blanch, gerente de vendas; H. D. Nackashidze, gerente da fábrica; E. G. Campello de Almeida, gerente do departamento de tractores; J. D. Head, gerente financeiro; L. A. Van Tyle, gerente de relações industriais; J. Moreira, chefe dos serviços administrativos (vendas); M. P. Ceia, chefe dos serviços operacionais; P. Carvalho, chefe de relações publicas; J. Esteves, promoção de vendas-publicidade; e E. Piló chefe da promoção de vendas e publicidade.

Depois de uma saudação do sr. A. Masset, seguiu-se a exibição de um filme colorido sobre o «Mustang», passando, no final, os convidados ao salão de Inverno do hotel, onde lhes foi possível apreciar não só aquele modelo como os demais produzidos pela Ford.

«Porta Férrea»

—programa da vida e das tradições de Coimbra em Rádio Clube Português

Os emissores da Parede e Miramar do Rádio Clube Português começam a transmitir dentro de dias um sugestivo e aliciante programa coimbrão, que continua o que, há poucos anos, no mesmo emissor, tanto êxito obteve entre os seus milhares de ouvintes, não só antigos estudantes da gloriosa Universidade de Coimbra, mas quantos, em Portugal, se interessam pelas coisas do espírito e do sentimento.

O magnífico programa terá o título de «Porta Férrea», o mesmo da revista de antigos estudantes de Coimbra, que começará a publicar-se em Maio, sob a direcção do sr. dr. Alberto Gomes que, durante vários anos, dirigiu com o maior brilho a revista similar «Rua Larga», que era, também, o título do famoso programa radiofónico.

Dirigido e organizado pelos seus antigos directores, srs. drs. António Coreria e Geraldo Soares, também redactores da mesma revista, o programa «Porta Férrea», com o patrocínio da Cidla terá expansão muito maior do que o anterior, pois dele serão enviadas cópias para as províncias de Angola e Moçambique, e Brasil e América do Norte. Será, assim, uma voz portuguesa junto dos nossos irmãos espalhados pelo vasto mundo e o prestígio e sortilégio de Coimbra — a palavra mágica — lembrando a velha casa lusitana aos que longe dela se encontram.

Além das antigas rubricas, que tanto agrado obtiveram, apresentará «Porta Férrea» outras novas, de igual ou maior interesse.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Pagador de promessas» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: Minha filha não é minha» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O quarto indiscreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica. 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

Condutas de água violadas em Pendilhe

VILA NOVA DE PAIVA, 23 — Na freguesia de Pendilhe, deste concelho, apareceram violadas as condutas de água do abastecimento publico, em alguns fontenários, e observaram-se sobre a corrente substancias nojentas, intoxicantes.

Foi promovido rigoroso inquérito. No posto da G.N.R. foram ouvidos cinco individuos.

Avô e neta no mesmo mundo — o barco. O velho, já com a barba toda branca, trabalha calmamente nas redes. A criança aguarda, excitada, que a mãe comece a pôr o almoço na «mesa»

Os «Ciganos do mar»

(Continuação da 1.ª página)

O rio é o seu mundo, estrada, horta e calvário. A pesca por unico ofício e por unico sustento.

«Ciganos do mar». Gente boa que veio de longe, de Vieira de Leiria e de outros pontos da costa, trocando as ondas alterosas do Atlantico pelas águas calmas mas por vezes traiçoeiras do Tejo.

Nada têm que ver com os ciganos que sobrevivem, teimosamente, sem se integrarem nos costumes, sujeições e hábitos da sociedade portuguesa. Nada, a não ser o mesmo destino de nómadas, vivendo á parte, debaixo do oleado da bateira, dormindo sob a luz das estrelas.

De pais a filhos, um novo lar era uma bateira mais no Tejo, uma boda de três dias de festa.

Os «ciganos do mar» não sabiam muito do mundo nem de si próprios. Nem ler, nem mesmo, em muitos casos, quantos anos tinham. Sabiam apenas que o seu mundo era o Tejo, o peixe o seu sustento, o barco o seu lar.

Heróicos, abnegados, honestos, pacíficos e humildes portugueses, os «ciganos do mar» são gente á margem, mas com coração no peito. Povo anónimo, cujos nomes só vêm nos jornais quando há desgraça no rio e as águas do Tejo engolem uma dessas bateiras, destruindo um lar e uma família.

UMA CASA: A GRANDE ASPIRAÇÃO DE TODOS

Quando, há três ou quatro anos, a Caritas elaborou o recenseamento dos pescadores nómadas do Tejo, verificou haver mais de um milhar de pessoas a viver em embarcações.

De um modo geral, se não na totalidade, eram analfabetos e os casamentos haviam-se realizado, em muitos casos, apenas segundo a tradição: sob a bênção dos pais, os noivos juntavam-se na bateira do futuro chefe de família. Assim nascia uma nova família de pescadores.

Mas os «ciganos do mar», apesar da sua estranha e difícil vida, são gente de bem. Os seus hábitos são irrepreensíveis e nunca constou que cometessem um furto, provocassem uma desordem ou deixassem de honrar os pergaminhos de gente séria de que se prezam. As mulheres são dedicadas companheiras dos maridos, a quem auxiliam na pesca, na confecção das redes e na venda do peixe.

Não há notícia de uma unica infidelidade conjugal. As mulheres são, além disso, de um modo geral, mães carinhosas. A família, mesmo quando, em muitos casos, tem numerosos filhos — chega a haver casais com oito e dez! — anda limpa e decentemente vestida. Como limpos e irrepreensíveis são aqueles estranhos, acanhados e ondulantes lares que vogam sobre as águas prateadas do rio.

Mas não é só nisto — e não é pouco — que os «ciganos do mar» se distinguem dos nómadas de terra. Embora vivendo como os seus bisavós — pescadores do mar procurando melhor e mais compensador trabalho na pesca do rio — esta comunidade não busca o isolamento, nem resiste a integrar-se na civilização que a rodeia.

Não há nestes homens e mulheres tostados pelo sol qualquer preconceito ou orgulho de clã. Vivem á parte porque nas margens nunca encontraram um refugio, um poiso certo, uma telha que os cobrisse.

É por isso que se mantiveram no rio, o espaço livre de barreiras onde se movimentam e trabalham. O mundo da terra firme tem sido para eles uma espécie de conjunto de feitorias onde se abastecem e comerciam, trocando o que pescam pelo que precisam. Como se pertencessem a outro mundo, a longínquas terras.

Sem poiso certo, permanecem onde o peixe os chama. Perseguem a saboga, a fataça, a enguia ou o camarão conforme a quadra do ano, a abundancia das espécies e o melhor resultado da tarefa.

Estas famílias de pescadores, com os seus numerosos ranchos de filhos, são gente humilde, mas não miserável; pacífica, mas não conformista.

Contam-nos uma cena passada com uma dessas mulheres sadias e heróicas que vivem para o marido e para os filhos. Quando lhe perguntaram se não lamentava ter tantos filhos para sustentar, arranjar e vestir, comentou:

— Não me importo de ter filhos. Ao menos, nessa altura, como uma galinha. E cinco já cá cantam! — concluiu batendo com a mão no peito.

— Tens sorte! — disse uma outra mulher. Pois eu, quando tenho filhos, contento-me com pampos assados...

Sim, as diferenças sociais entre eles não são grandes. Ou são correspondentes á diferença que vai de um peixe do rio a uma galinha.

A grande aspiração de todos, homens e mulheres, tem sido e continua a ser a de uma casa, uma verdadeira casa onde possam viver mais confortávelmente, deixar os filhos, mandá-los á escola.

A terra firme continua a ser para eles uma coisa fugidia e longínqua, mas desejada. Vivem no rio, mas ambicionam viver na terra. Chamam-lhes «ciganos do mar» mas eles não o querem ser.

Estivemos lá, junto deles. Ouvimos muitos e todos eram unanimes em ambicionar um lar de pedra e cal.

— Nunca mais vem o nosso bairro! Ao tempo que estamos á espera dele!

Quem dizia isto não era um homem esfarrapado e miserável. Era um homem forte e saudável, um pescador bem vestido, de boné negro, blusa de lã e botas de borracha. Um trabalhador do rio que dizia «vamos vivendo, umas vezes melhor, outras pior».

Um chefe de família que, como todos, queria um lar, como toda a gente. — M. de A.

Um novo pescador nasceu sob o teto de lona e sobre as tábuas da bateira. O Tejo é o seu destino

Reuniões científicas

As Sociedades de Pediatria e de Dermatologia reunem-se, em conjunto, no Porto

Reunem-se no Porto, na Faculdade de Medicina, no edifício do Hospital de São João, nos dias 2 e 3 de Maio, em sessão conjunta, as Sociedades Portuguesas de Pediatria e de Dermatologia e Venereologia.

No dia 2, ás 21 e 30, os trabalhos consistem na apresentação e discussão do tema «O eczema infantil», pelos srs. prof. Fonseca e Castro e dr. Aureliano da Fonseca. No dia 3, começa, ás 9 e 30, uma sessão para apresentação de comunicações pelos srs. drs. Américo Rola, Menéres Sampaio, José Roda, Cruz Sobral, C. da Silva, A. Pinto, C. Sousa, Lopes Santos, Norton Brandão, Armando Henrique Tavares, Artur Leitão, prof. Mário Cordeiro, drs. Rui de Melo, dr.ª D. Saudade Martins, drs. Aureliano da Fonseca, Afonso Guimarães, Soter Ramos, F. Braga da Cruz, Carlos Torres, Wilhelm Osswald, Mário Basto e Casimiro de Macedo.

Terminada a sessão, os médicos reunem-se num almoço de confraternização para o qual é necessário que os interessados se dirijam com urgência, e nunca depois do dia 30, ao sr. dr. Aureliano da Fonseca, Rua Vieira Portuense, 76, no Porto, informando se serão acompanhados por algumas pessoas de família.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — promove a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria esta noite, ás 22 horas, a sua sessão de Abril, com a seguinte ordem de trabalhos: Comunicações — Expressão electrofisiológica do pré-condicionamento sensorial», pelos drs. J. Simões da Fonseca, M. T. Gil e M. L. Fialho; «A contribuição da electromiografia e biopsia muscular no diagnóstico de alguns casos de doença neuro-musculares», pelos drs. Baptista Coelho, Fernando Tomé e M. L. Sales Luís; Projecções — filme de HS. — R. Rishter: «O sindroma da artéria vertebral».

O PAGAMENTO

da contribuição industrial

A contribuição industrial — Grupo C — de 1963 está a pagamento nas Tesourarias da Fazenda Publica, no próximo mês de Maio.

Artes plásticas

A exposição da pintora Pilar Blanch na S. N. B. A.

Quando se fala na interpenetração das diversas artes, não é literatura que se faz; antes se toca um ponto fundamental da unidade dos vários sectores que constituem a expressão plástica, ou outra, do que vai no íntimo do homem. Que essa expressão seja conseguida pelo cinzel, pela espátula, com o lápis do desenhista, com a pena do escritor ou com as harmonias do musico, trata-se de manifestações de sensibilidade e de inteligência, daquele sentido de equilíbrio que tem muitas formas de expressão.

E não é raro ver-se na mesma família a distribuição equitativa das várias formas de expressão por pais, filhos e irmãos. Andam com efeito de mãos dadas a pintura, a escultura, a arquitectura, a musica e o teatro.

Pilar Blanch herdou um nome com tradições altas na musica portuguesa e ela tem-no sabido manter galhardamente na pintura. Todos os anos fielmente o seu nome aparece entre os expositores da S. N. B. A., com suas paisagens e ambientes, recantos de cidade e aquela euforia do movimento nas ruas e praças. Lá está agora, na sala do primeiro andar, apresentando cerca de trinta obras que não precisariam da assinatura da artista para se saber que dela são, tanto ela nos habituou áquela sua maneira forte e vigorosa, escorrida, de luzes intensas ou sombras densas.

A pintora tem uma predilecção especial pelos ambientes densos, das casas de chá, dos bailados, das esplanadas, em que os movimentos de artistas se combinam com a mais variada fauna humana. Desta feita o «Show-Party», o «Chá Canasta», «O Arrufo», entre outros documentam essa preferência da pintora Pilar Blanch. A excitação violenta de «O Baterista» ou aquele misto de ternura e ridículo que têm todos «Os Palhaços» são-nos também dados com boa observação e um movimento de boa combinação e colorido intenso.

Da festa brava, Pilar Blanch trouxe dois quadros qual deles mais vigoroso. O movimento do toiro no que tem o numero 8 e a harmonia da combinação toiro e cavaleiro, no que tem o numero 3, são de artista na plena posse dos seus dotes.

Noutros quadros Pilar Blanch sabe dar-nos aqueles revérberos de uma grande cidade e toda a sua excitação. É o caso do que intitulou «Madrid», e de «Dezembro em Lisboa», de bela luz, e um contraste singular entre a decoração mirabolante e excitante e a tristeza da chuva que não deixa de cair...

A exposição de Pilar Blanch mantém os créditos da artista e as tradições artísticas da família e a sua pintura conserva aquela frescura, vigor e harmonia a que nos habituou. Vale bem uma visita esta exposição de Pilar Blanch. — R.

Manuel Peliquito abre hoje a sua exposição no S. L. e Benfica

Na secretaria do Benfica, á Rua Jardim do Regedor, 9, abre esta tarde uma exposição de arte. É expositor o artista Manuel Peliquito que apresenta obras de aguarela, pastel e óleo.

A exposição fica aberta ao publico até o dia 5 de Maio, todos os dias, das 14 ás 24 horas.

De ontem para hoje

A LOCALIZAÇÃO DA IGREJA DE ALMADA

Houve ontem a noite, no Externato Fr. Luiz de Sousa, em Almada, um colóquio muito animado destinado á apresentação publica do projecto da nova igreja de Almada e sua localização. Pretendem que ela fique no unico jardim existente no concelho. Deitar abaixo um jardim tonificador para erguer um edificio! Não seria melhor escolher outro local, outro ambiente? Foi sobre essa localização que falaram várias pessoas. Os autores do anteprojecto da nova igreja de Almada, srs. arq. Nuno Teotónio Pereira e Luís Moreira, apresentaram então o resultado do seu trabalho que foi orientado por duas preocupações fundamentais: presença do Jardim Sá Linhares e desejo de sacrificar o menos possível esse logradouro, procurando uma mútua valrização; inserção do novo templo nas perspectivas definidas na matéria pelo Concílio Ecuménico, em ordem a não atribuir aos edifícios carácter monumental, grandioso, mas antes uma presença discreta. Durou uma hora a pormenorizada descrição da obra feita com apoio na projecção de diapositivos que reproduziam aspectos da maqueta, plantas, cortes e perspectivas desenhadas, e permitiam uma completa avaliação do volume do conjunto a edificar e que será constituído pelo corpo da igreja e seus anexos, centro paroquial, cartórios, jardim infantil, salas de trabalho e amplo salão de convívio e espectáculos, além da casa mortuária, adro, etc. O sr. arq. Nuno Teotónio Pereira pôs especialmente em evidência o esforço desenvolvido no sentido de que entre o conjunto projectado e a área sobrante do jardim se produzisse uma interpenetração que compensasse a amputação daquele logradouro. Sobre o caso falaram os srs. Américo Carvalho Santos, arq. Diogo Pimentel, Mário Pinto, drs. Amado de Aguilar e Glória Pacheco.

MOTORIZADA E CAMIONETA

Foi ontem á tarde, ao sair da Fábrica de Celulose, em Cacia, que o estudante Miguel Augusto Rendeiro Junior, de 16 anos, chegado há um mês da América do Norte, montado na sua bicicleta motorizada, foi embater no atrelado de uma camioneta de carga. Fracturou o crânio e uma perna e morreu quando era transportado para uma casa de saude, em Aveiro. O condutor da camioneta não teve qualquer culpa no acidente. A vítima era filho do sr. Miguel Augusto Rendeiro, ausente nos Estados Unidos, e da sr.ª D. Domingas Antónia Rendeiro, moradora em Pardelhas, na Murtosa.

ARQUEÓLOGOS

Sob a presidência do tenente-coronel Afonso do Paço, reuniu-se a secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Apresentaram comunicações os srs. dr. Eduardo da Cunha Serrão, sobre um cemitério lusitano-romano, perto do Palácio do Calhariz, Sesimbra, e dr. D. Fernando de Almeida, sobre umas ânforas retiradas do fundo do mar, em redes de pescadores, em frente do Cabo Sardão. Supõe-se que tais vasilhas fariam parte da carga de um barco naufragado no século IV. Houve mais comunicações sobre outros achados e sua interpretação.

SOBRE SHAKESPEARE

O centenário do grande Shakespeare está a suscitar interesse em todo o Mundo já que o seu génio é universal. No Instituto Britânico falou ontem à tarde o escritor dr. João Gaspar Simões. Intitulou a sua conferência «Shakespeare e a Linguagem Dramática». João Gaspar Simões, que foi um dos tradutores portuugueses do «Sonho de uma Noite de Verão» e conhece intimamente portanto a linguagem de Shakespeare, analisou a natureza daquilo a que chama a «linguagem dramática», pondo em evidência a importância da obra shakespeariana, a qual, precisamente porque é o mais alto padrão da língua própria do drama, deve ser estudada em si mesma e naquilo que representa numa época em que o teatro, por assim dizer, desconhecia tudo quanto hoje é corrente em matéria de encenação. Estudando a linguagem dramática de Shakespeare e refutando a tese de que o seu teatro é para ser lido, não para ser representado, o conferente estabeleceu paralelos com o teatro português e mostrou como a linguagem dramática do nosso drama, sendo mais lírica que outra coisa, só teria a ganhar com o exemplo do teatro shakespeariano, sem dúvida alguma o caso mais extraordinário da literatura dramática de toda a história do teatro.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça; comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; compositor G. Fernandez Gil, e capitão Neves Graça.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome dos Missionários do Espírito Santo, o rev. José Felício enviou agradecimentos ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada ao recente sarau, pelo Orfeão Universitário do Porto, no Pavilhão dos Desportos, a favor da sua obra

HOMENAGEM

No Grupo dos Cinco Réis haverá, no domingo, ás 13 horas, um almoço de homenagem ao anterior presidente da direcção, sr. Joaquim Lima, pelos relevantes serviços que tem prestado á simpática colectividade.

CONTINUA POR ESCLARECER O CASO DA SENHORA ASSALTADA EM QUELUZ

O caso da senhora que teria sido assaltada e amordaçada, em Queluz, e a quem teriam cortado o cabelo, um ou dois meliantes, continua por esclarecer, a despeito de, desde o princípio, a P. S. P. ter empregado todos os esforços para tal.

Hoje, a Polícia Judiciária tomou conta das investigações.

A população de Queluz pede-nos para sermos intérpretes do seu pedido a quem de direito, para que a vila seja mais policiada. É que ainda na madrugada de ontem foi assaltado um restaurante no Largo do Mercado, 11, tendo os gatunos entrado por uma bandeira da porta da rua. Depois saíram para a rua por essa mesma porta.

Roubaram 300 escudos de tabaco. É que o dono do estabelecimento, quando saíra, tinha levado consigo todo o dinheiro das vendas do dia.

A exploração de uma mina de amianto no Alentejo

EVORA, 23 — O presidente da Câmara Municipal de Portel, dr. Bernardo Fialho, visitou hoje a mina de amianto conhecida por «Adro do Castanheiro», situada na freguesia de Santana, daquele concelho.

Acompanhada pelo eng. Bober Van Beeleiri, administrador delegado da Empresa Belga de Amianto, de Antuérpia, que se propõe intensificar a exploração daquela mina, a referida entidade percorreu todas as instalações.

As populações de Portel e de Santana depositam agora grandes esperanças no seu desenvolvimento industrial e no do seu próprio nível económico.

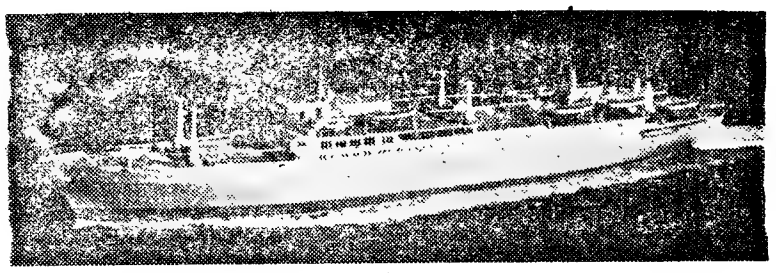
Os dois estudantes de Porto Santo

foram recebidos pelo Subsecretário da Educação

Os dois pequenos estudantes, naturais da ilha de Porto Santo, que estão na metrópole, acompanhados dos pais, graças a uma viagem de estudo que lhes foi concedida pela TAP, foram esta tarde recebidos pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional e pelo director-geral do Ensino Primário, a quem foram cumprimentar e agradecer as facilidades recebidas.

I ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL DO NORTE DO PAÍS

VIANA DO CASTELO, 23 — Promovido pelos bissemanários «Notícias de Viana» e «Aurora do Lima», de Viana do Castelo, decorre de amanhã a 26 do corrente o I Encontro da Imprensa não Diária do Norte do Rio Douro, conforme propósito feito no recente Encontro Nacional da Imprensa Regional. A cidade e o distrito de Viana do Castelo recebem cerca de 50 jornalistas amadores, desde o Alto Minho a Bragança.



O «Sakura Maru» desloca 12 628 toneladas, não tem chaminés e foi concebido especialmente para ser feira flutuante. Completamente automatizado, pode ser teledirigido, tem ar condicionado, três escadas rolantes e um ascensor

O navio «Sakura-Maru»

(feira flutuante da indústria japonesa) estará em Lisboa de 1 a 5 de Agosto

O navio «Sakura-Maru», feira flutuante da florescente e deveras importante indústria japonesa, estará em Lisboa de 1 a 5 de Agosto próximo. A fim de fornecer elementos sobre o programa da visita e solicitar a colaboração da Imprensa e dos outros órgãos de Informação para aquela iniciativa, o embaixador do Japão em Lisboa, sr. dr. Kenkichi Yoshida, ofereceu hoje um almoço, no Hotel Ritz, aos representantes dos jornais, da rádio e da televisão.

Na reunião participaram também representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do S. N. I., Governo Civil, Associação Industrial Portuguesa, Associações Comerciais de Lisboa e Porto, Polícia Marítima, P. I. D. E. e Alfandega

Estiveram também presentes os membros daquela embaixada, srs. drs. Tamotsu, conselheiro; Mitsuo Osada, secretário; e Koji Ishiwata, adido.

Segundo foi revelado durante a reunião o programa da visita do «Sakura-Maru» é o seguinte: dia 1 de Agosto (sábado) — chegada prevista para as 13 horas. O chefe da exposição receberá os representantes da Imprensa três horas depois da chegada; o dia 2 será reservado para trabalhos dentro do navio. No dia seguinte haverá uma recepção oficial e a inauguração da feira, ás 17 e 30. Seguir-se-á, logo após, um programa que inclui cerimónia de chá, arranjo de flores e danças japonesas, que terminará pelas 20 e 30. Na terça-feira, dia 4, a manhã será reservada para a visita dos comerciantes especialmente convidados, que percorrerão a feira das 10 ás 13 horas. De tarde, das 15 ás 19, verificar-se á a visita doutros convidados.

O «Sakura-Maru» largará de Lisboa pelas 17 horas do dia 5.

Construído em 1962, este barco realiza agora a 5.ª feira flutuante japonesa e recebeu, já, mais de 750 mil visitantes nas suas viagens pelos portos de todo o Mundo, como mostruário valioso da poderosa indústria do seu país. O «Sakura-Maru» é o primeiro navio concebido e delineado exclusivamente para servir de feira fltuante. De linhas aerodinâmicas, com a sua casa de máquinas à popa, deixa largo espaço para a sala de exposições que comporta quatro centenas de «stands». Possui, ainda, uma sala de banquetes capaz de receber 500 convivas e uma série de salões e saletas onde os visitantes podem colher informações e trocar impressões de negócios.

Novos corpos sociais

da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul

Na sede da União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul tomam, esta tarde, posse, perante o sr. dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, os novos corpos gerentes deste organismo para o triénio de 1964-67, eleitos em Janeiro e agora empossados. O presidente e o vice-presidente do conselho-geral e o presidente da direcção são, respectivamente, os srs. drs. Fernando Campos Ferreira e Manuel Telles e Alexandre de Almeida.

Morreu uma cigana com 105 anos que vivia em Évora

EVORA, 23 — Na madrugada de hoje faleceu na sua humilde habitação do bairro da Senhora da Glória, onde vivia por caridade, com uma filha, a cigana Catarina Gomes Cabeça, de 105 anos, viuva, natural de Serpa, a favor de quem, há tempos, o «Diário de Lisboa» fez um apelo nas suas colunas.

Embora na Conservatória do Registo Civil de Evora não se encontrem os assentos do nascimento da falecida, acredita-se ser exacta a idade indicada, pois entre os seus dez filhos, dois contam mais de 70 anos.

TOME NOTA E FIXE CHEGOU

RECOFIX

ALCOCHETE

LUCIANA MARQUES

FALECEU

Suas filhas, genros e netas cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, para o cemitério local.

[redacted]

[redacted]

MARIA DA ASCENSÃO FERREIRA MARIETTE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, ás 10 e 45, na Igreja de St.ª Isabel, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

[redacted]

SPORTING em MADRID

DESEMPATE PARA A TAÇA DAS TAÇAS

Viagem em magnífico autocarro Pullman de 3 a 6 de Maio (4 dias)
Visita ao VALE DOS CAÍDOS — ESCORIAL e circuito à cidade
PASSAPORTE COLECTIVO
Se dispõe de mais tempo utilize a n/ viagem a Madrid de 1 a 6 de Maio
450$00 — 900$00 — 1.100$00
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
LUSANOVA — Turismo
Largo Martim Moniz, 5 — Avenida João XXI, 9-A
Telefones 862194 - 726115 - 726116
TURISMO SANTA MARIA — Rua Nova do Almada, 60

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, et
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Hipotecas
TRATE DIRECTAMENTE DA HIPOTECA DO SEU PRÉDIO, MESMO EM CONSTRUÇÃO NA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
mediador oficial
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tfs. 362228 - 368731
PORTO — Praça de D. João I, 25 - 1.º — Tfs. 26708 - 30181
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 145 - 2.º

No Plenário da Boa Hora
recomeçou o julgamento dos implicados na intentona de Beja

Recomeçou esta tarde, no Tribunal Plenário da Boa Hora, o julgamento do processo relacionado com a tentativa revolucionária ocorrida em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, no qual se encontram envolvidos oitenta e seis arguidos (doze dos quais afiançados), conforme notícias que já publicámos desenvolvidamente. A constituição do tribunal é a mesma do primeiro dia, tendo presidido o desembargador António de Almeida Moura, ladeado pelos corregedores-adjuntos, drs. Correia Barreto e Santos Vítor. No lugar do Ministério Público o dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da República.

Como noticiámos na devida altura, este julgamento fora interrompido, quando decorria a segunda audiência, em face de um requerimento de recurso, invocando excepção da incompetência do tribunal para o julgamento em causa. A defesa requerera a aclaração de um despacho do presidente do Plenário sobre a matéria jurídica em questão. O tribunal admitiu a legitimidade da interposição do recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, pelo que interrompeu as audiências até decisão final do recurso, naquela instância superior.

O Supremo, no entanto, não tomou conhecimento do recurso referido, por das decisões do Plenário só caber recurso da decisão final, pelo que o mesmo tribunal continua a ser competente para julgar o processo em causa.

Intervêm no pleito trinta e seis advogados Para facilitar a marcha dos trabalhos, dada a exiguidade das instalações do tribunal, foi decidido que o julgamento se faça por grupos.

Fazem parte do primeiro turno os arguidos srs. Manuel Serra, João Maria Paulo Varela Gomes, Eugénio Oscar Filipe de Oliveira, Francisco António de Vasconcelos Pestana, Alexandre Hipólito dos Santos, Jaime Carvalho da Silva, Francisco Ramos Brissos de Carvalho, Rafael Ramalho Caeiro, Edmundo Pedro, Germano Tavares Pedro, Artur José da Silva e Diogo Augusto Fernandes Machado, a sr.ª D. Maria Eugénia Bilstein de Meneses Luís Sequeira Varela Gomes, esposa do segundo arguido; o sr. Manuel Pedroso Silves Marques, as sr.ªs dr.ª D. Maria Lígia Alves Monteiro e D. Mariana Rosa Esteves, e o sr. dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso.

Os quatro últimos não compareceram no tribunal. Nos termos legais, serão julgados á revelia. Dado que o julgamento vai decorrer por grupos, como assinalámos, os advogados comparecem todos, para tomar conhecimento e intervir nas referências que sejam feitas aos seus constituintes que não estejam presentes.

Os trabalhos começaram ás 14 e 40. Diversos advogados apresentaram, então, contestações quanto ao processo. Depois de esclarecidas essas posições, o juiz-presidente chamou o sr. Manuel Serra, a fim de principiar o interrogatório deste primeiro arguido.

O juiz-presidente identificou o arguido. Este, no uso da palavra, disse que se encontra doente disse que se considera preso em condições ilegais, porquanto se encontra doente e já perdeu, este mês dez quilos de peso.

A propósito, o seu patrono requereu a suspensão do interrogatório. Interveio o delegado do Ministério Público, afirmando que se deveria ouvir o incriminado, até onde não houvesse agravamento físico.

O sr. dr. Sousa Tavares argumentou sobre a questão, tendo conferenciado, depois, durante momentos, com o seu constituinte.

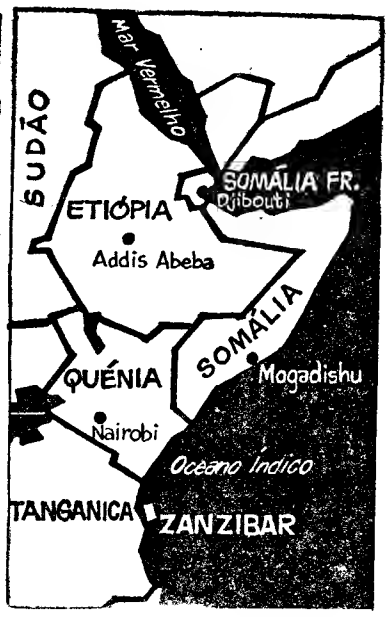
Esclarecidas todas as incidências legais, e após o patrono do réu ter reservado o seu direito de contestação, eram 15 horas, o juiz-presidente começou a leitura da acusação.

Antes do réu Manuel Serra fazer a sua defesa foi lida a contestação que o advogado entregara. O réu justificou depois as razões que o levaram a chefiar o movimento.

Às 15 e 30 foi interrompida a audiência. Logo a seguir, entre outras considerações, negou a acusação na generalidade.

Às 15 e 50, a audiência foi de novo interrompida.

Pouco depois das 16 horas, foi chamado o segundo arguido, sr. João Varela Gomes, começando o tribunal pela costumada identificação. Após esta, o patrono do réu, sr. dr. Eduardo Figueiredo, leu uma contestação. Às 17 horas a audiência prosseguia.



Zanzibar é uma ilha situada ao largo da costa do Tanganica. Segundo um acordo anunciado hoje, os dois países passam a constituir um único Estado

O presidente Nyerere esteve em Zanzibar

(Continuação da 1.ª página)

tem um acordo para a união dos dois territórios — ao que se anuncia oficialmente. O acordo deverá ser ratificado pelos governos e parlamentos interessados.

O Parlamento do Tanganica já foi convocado para amanhã, em sessão extraordinária.

Este acordo, fecho de numerosas conversações entre personalidades dos dois países, constitui êxito pessoal do presidente Nyerere e mostra que a revolução de Zanzibar entrou em nova fase.

O Governo de Dar-Es Salaam andava preocupado com a evolução da política de Zanzibar, sob pressão de elementos extremistas. Agora, pensam os observadores, a assinatura do acordo marca o triunfo dos elementos moderados do Partido Afro-Shirazi, dirigido pelo presidente Karume. Notam igualmente que o acordo foi assinado na altura em que o xeique Abdul Rahman Babu, partidário de uma política esquerdista, se encontrava ausente de Zanzibar.

SURPRESA EM LONDRES

LONDRES, 23.—(ANI)—Foi uma surpresa total para Londres a notícia da união do Tanganica com a República de Zanzibar.

Poderão visitar a Europa outros políticos brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

seu itinerário não oferecerá duvidas. O governador do rico e poderoso Estado de São Paulo irá a Fátima (Portugal) e a Lourdes e Lisieux (França). Em Lisieux, pelo menos, não faltará, pois Adhemar de Barros é um fervoroso devoto de Santa Teresa do Menino Jesus.

Mas os vencedores da revolução não são os unicos que, por necessidade de repouso ou por devoção, têm planos de viagem. Segundo certas informações, o ex-presidente Kubitschek de Oliveira, candidato do Partido Social-Democrático ás eleições presidenciais de 1965, pensa igualmente em «ir tomar ar».

LACERDA CHEGOU A PARIS

PARIS, 23 — (F. P.) — Depois de dizer que não havia crise política no Brasil, onde a estabilidade era maior do que na própria França e que o Governo foi eleito e trabalha, Carlos Lacerda ao chegar, ao aeroporto de Orly, atacou os correspondentes dos jornais franceses que, segundo ele, só difundiram falsas notícias da crise que acaba de abalar o Brasil.

«A França foi muito mal informada pelos correspondentes comunistas que davam notícias falsas» — disse, em tom de grande irritação, voltando-se especialmente contra o correspondente brasileiro do «Le Monde».

Interrogado sobre as relações do Brasil com a França, o governador do Estado da Guanabara disse que «seriam melhores do que no passado».

Quanto á próxima viagem do presidente de Gaulle ao Brasil, disse que não esperava que motivasse mais do que «banquetes e discursos».

DESMENTIU QUE HAJA NO BRASIL UMA «CAÇADA ÀS BRUXAS»

A propósito da reforma agrária, Carlos Lacerda garantiu: «Goulart nunca fez uma reforma agrária. Limitou-se a nacionalizar 550 000 hectares de terras para se apropriar delas».

Como um jornalista insinuasse que há, no Brasil, uma «caçada ás bruxas», o governador da Guanabara exclamou: «Não há caçada ás bruxas de qualquer espécie... O unico bruxo é Beuve-Méry, director do «Le Monde», e um bruxo mau. Mentiram ao publico francês. E' insulto á inteligência francesa».

Tendo indicado que o ex-presidente do Brasil que se encontra no Uruguai se preparara para transformar o seu país em «colónia da União Soviética», Lacerda afirmou que ainda há comunistas no Brasil e que alguns estão na cadeia.

Lacerda negou que houvesse depurações no Brasil: «Nada disso. Apenas algumas prisões e a cassação de mandatos de deputados traidores. Vocês fizeram muito pior depois da libertação».

Quando um jornalista lhe chamou «tomba presidentes» Lacerda replicou: «Não sou eu que os faço cair. Eles caem como frutos maduros. Seja como for, tenho feito tombar menos gente do que o general de Gaulle».

Quanto a Brigitte Bardot, é para Lacerda «o melhor embaixador que a França mandou para o Brasil desde há muito tempo».

A revolução brasileira foi apoiada pelos americanos? — perguntou um jornalista. «Que eu saiba, não» — respondeu Lacerda. «Nós não beneficiamos do Plano Marshall».

Interrogado a respeito das futuras relações do Brasil com Fidel Castro, Carlos Lacerda explicou que, no seu entender, o novo Governo brasileiro apoiará os «cubanos livres».

A propósito do desanuviamento U.R.S.S.-Estados Unidos, fez acima de tudo votos pelo desanuviamento Washington-Paris.

Por outro lado, o governador do Estado da Guanabara disse que foram presos no Brasil 860 indivíduos, dos quais 200 continuam encarcerados, incluindo nove chineses, sendo um destes espião internacional.

Enfim, como um jornalista o interrogasse a propósito de uma vinda eventual de Kubitschek de Oliveira á Europa, Carlos Lacerda indicou que, no caso de se confirmar a viagem, aquele político seguiria «muito certamente para a Suíça».

O BAIRRO DA TABAQUEIRA IMPORTA EM 45 MIL CONTOS

(Continuação da página central)

casas económicas. Tendo sido iniciada há muito menos tempo já comparticipa na resolução do problema habitacional com um contingente de cerca de 6000 casas construídas, cerca de 4000 em construção, 1400 em projecto para execução rápida e cerca de 13 500 em estudos, num total de 25 000 casas e um valor global de 2 400 000 contos. Finalmente, na modalidade dos empréstimos a beneficiários e contribuintes, já foram realizadas operações no valor de 215 000 contos correspondendo a cerca de 2500 fogos. Como nota de interesse e para mostrar a evolução que essas operações têm tido, basta dizer que só no primeiro trimestre de 1964 foram feitos empréstimos no valor de 29 399 contos, ou seja cerca de 10 % do total, o que permite prever, só para este ano, verba superior a 110 000 contos».

O ministro das Corporações teve, no fim, palavras do maior louvor para a iniciativa do sr. dr. Jorge de Melo, «a cuja boa vontade e interesse o empreendimento se fica a dever», bem como os outros no seu discurso referidos.

As declarações do Chefe do Estado

A encerrar a sessão, falou o sr. Presidente da Republica que começou por sublinhar nada ter a acrescentar ao que haviam dito os oradores da sessão. No entanto, era natural que tivesse algumas palavras a dizer — não palavras de acrescentamento, mas de congratulação por uma cerimónia em que se efectuavam dois actos importantes: a inauguração de um bairro e a homologação dos acordos para a construção de mais casas.

Acentuou que era com a maior alegria que sempre presidia a cerimónias daquela natureza. O sr. dr. Castro e Almeida referira que acontecimentos como o que se realizava já não são raros. Mas, queria dizer que não era o facto de ser ou não raridade que o levara ali, mas o seu carácter, pois sente-se bem em estar sempre presente na inauguração de novas fontes de riqueza, de actos que contribuam para o desenvolvimento do País e para o progresso dos portugueses.

Não podia o Chefe do Estado — disse — deixar de comparecer no acto inaugural de um novo bairro porquanto não esquece que, depois do pão, o lar é fundamental a todos os portugueses. O mesmo sucede quando se inauguram estabelecimentos de ensino, pois igualmente sabe que um povo só pode progredir quando se acha instruido e educado.

O sr. almirante Américo Thomaz agradeceu depois as referências que lhe tinham sido feitas louvou a exposição do ministro das Corporações sobre o problema habitacional do País e, aludindo ás viagens que tem feito na Metrópole e em Angola e que no futuro fará a Moçambique, declarou:

«Em toda a parte a minha aspiração é sempre a de unir todos os portugueses e escutar todas as suas ansiedades. O Chefe do Estado só cumpre o seu dever quando está em todas as regiões do País».

A terminar o seu improviso, o Chefe do Estado, afirmou:

«Falou o sr. ministro das Corporações do desejo imenso que teriam os habitantes de Goa, Damão e Diu da presença do Chefe do Estado da Pátria que ainda é a deles. Uma vez escrevi que havíamos de lá voltar. Voltaremos, certamente. Como e quando não sabemos. Mas disse então e repito: havemos de voltar».

Terminada a sessão solene, o sr. Presidente da República procedeu ao descerramento de uma lápida comemorativa da inauguração. O rev. José Estrangeiro, pároco de Rio de Mouro, lançou depois a bênção sobre o bairro e proferiu breves palavras. Seguiu-se um almoço no amplo refeitório.

Vítima de choque da motoreta com outra viatura

No Entroncamento, quando seguia de motoreta, embateu num veículo militar o criado de mesa José Maria Heitor Loureiro, de 26 anos, residente em Abrantes, na Rua da Palma. Veio para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões graves.

Faleceu o cientista que descobriu a vitamina «A»

MUNICH, 23 — (F. P.) — O prof. Wilhelm Stepp, que descobriu a vitamina «A», faleceu na segunda-feira passada em Munich, segundo se soube hoje. Pioneiro das investigações sobre as substâncias orgânicas, o prof. Stepp descobrira a vitamina «A» em 1909. Depois de leccionar nas universidades de Giessen, Yena e Breslau e de prosseguir os seus trabalhos nos Estados Unidos, ocupou durante alguns anos um importante cargo na Faculdade de Medicina de Munich.

Da janela à rua

Caiu da janela da residência, na Rua D. Carlos I, 28, 2.º, Dto., no Laranjeiro (Cova da Piedade), a sr.ª D. Belmira de Jesus Vicente, empregada no comércio. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Grupo de emigrantes clandestinos portugueses presos em Espanha

LUGO (Espanha), 23—(A. N. I.— Seis agricultores portugueses que, segundo informações da Polícia, procuravam entrar clandestinamente em França, foram detidos hoje, nas proximidades de Lugo.

Os portugueses sofreram um acidente de viação com o automóvel em que seguiam, que se voltou nos arredores da aldeia de Horta, ficando ferido o motorista, o espanhol Jesus Ansuald:, de 26 anos, que tentou fugir mas acabou por ser preso também.

Na lista fornecida pelas autoridades, os portugueses figuram com a seguinte identificação: Amâncio Ferreira Pereira, Abílio Pereira, Joaquim Silva da Cunha, Marcelino Rodrigues, Manuel Dias de Brito e Telmo de Brito Araújo, todos eles da província do Minho.

O motorista do automóvel declarou que transportava os passageiros por conta de um indivíduo, de apelido Penafiel, residente em Valladolid.

Concurso literário ligado ao Festival da Canção do Douro

ARANDA DO DOURO, 23. — (A. N. I.). — A comissão organizadora do Festival da Canção do Douro anunciou a abertura de um concurso para trabalhos jornalísticos sobre motivos literários e históricos do rio Douro.

Poderão concorrer os trabalhos aparecidos em jornais espanhois e portugueses antes de 30 de Junho próximo.

O primeiro prémio será equivalente a 3500 escudos e o segundo a 1500.

O TEMPO QUE FAZ

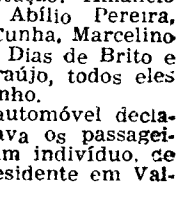
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o arquipélago da Madeira

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 20°; Funchal, 16°; Lisboa, 16°7; Portalegre, 16°; Porto, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 14°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo. Vento fraco de Norte tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde e princípio da noite no litoral Oeste. Subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 49 Ocaso ás 20 e 22*

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — Ás 1 e 51 (3,77 m); 14 e 21 (3,71 m). Dia 24 — Ás 2 e 39 (3 94 m); 15 e 05 (3,87 m). Dia 25 — Ás 3 e 18 (4,04 m); 15 e 39 (3,97 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Ás 7 e 62 (1,13 m); 20 e 10 (1,23 m) Dia 24 — Ás 8 e 33 (1 m), 20 e 46 (1,07 m). Dia 25 — Ás 9 e 05 (0.92 m); 21 e 21 (0,97 m).

Vida literária e artística

NÚMERO 299
23-ABRIL-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

QUARTO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SHAKESPEARE

OS DOIS GÉNIOS

por MAYER GARÇÃO

Nesta data de 23 de Abril, comemorativa da vida e obra de Shakespeare, evocamos aqui a crónica magistral em que Mayer Garção — jornalista literário e político, escritor de grandes dons, injustamente esquecido pelas gerações de hoje — exalta a memória do genial dramaturgo, juntamente com a de Cervantes. Páginas que a passagem do tempo deixou apagar mas que conservam o vigor, a expléndida forma, a emoção comunicativa que Mayer Garção imprimia a tudo o que saía da sua pena, retratam-se nelas, igualmente, as duas figuras universais a que são consagradas e a personalidade intelectual e literária do grande jornalista que trágica e prematuramente se extinguiu em 1930.

No mesmo dia — 23 de Abril de 1916 — por uma coincidência realmente singuar, fechavam para sempre os olhos dois homens que tinham sido dois génios. Um, Miguel Cervantes, morria na Espanha; o outro, Guilherme Shakespeare, morria na Inglaterra.

Victor Hugo disse que o génio era a região dos Iguais. Pela grandeza da sua arte, estes dois homens foram iguais, o que não quer dizer que o seu temperamento fosse o mesmo, que a significação da sua obra fosse a mesma. Mas — circunstancia magnífica! — as suas obras completaram-se e pode dizer-se que, nestes dois homens, o pensamento se fundia nas suas duas parcelas soberanas, permitindo uma concepção perfeita do universo moral. Porque Shakespeare interpretou, com um poder de génio nunca ultrapassado, a vida, e Cervantes definiu, com semelhante poder, o ideal.

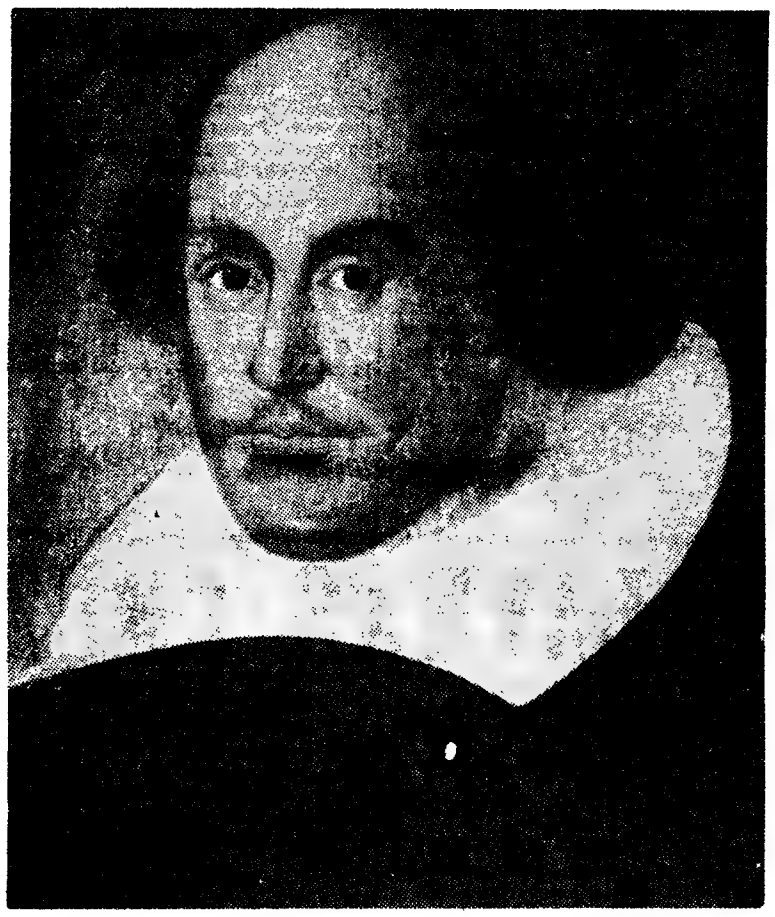
Os génios surgem de séculos a séculos. Cervantes e Shakespeare viveram na mesma época e desapareceram no mesmo dia. A sua existência foi paralela. E como se ainda o destino quisesse dar-lhes a categoria de iguais, o que não exprime identificação nem no carácter nem na obra, ambos foram vítimas do desconhecimento do seu valor. É essa também uma das facetas do génio: germina na dor, floresce na miséria, robustece-se no abandono — como se tudo quanto de grande no mundo se opera não possa brotar desacompanhado da essência desse sofrimento e dessa injustiça.

* * *

Entretanto, há flagrantes comentários a fazer sobre a obra desses dois homens. Obra que se completa, já o disse, porque representa a vida e o ideal. A principal é a da sua consagração. Com efeito, Shakespeare ainda sofreu contradições; Cervantes rápido alcançou uma admiração unanime. A razão desse facto não se deve procurar em deficiências, reais o usupostas, de valor literário. É grandiosa a obra de ambos. Simplesmente, a obra que afirma o ideal afigura-se mais bela do que a obra que descreve a vida.

Descrevendo a vida, Shakespeare é assombroso, mas é bárbaro. Trata-se da vida como ela é, segundo a sentença crítica de Taine? Cer-

(Continua na página central)



Retrato de Shakespeare que pertenceu a Thomas Turton, bispo de Ely e que foi oferecido à administração do local do nascimnto do dramaturgo em 1864, por ocasião do terceiro centenário do seu nascimento

UM POEMA DE SHAKESPEARE

Soneto XIX

«DEVOURING TIME, BLUNT THOU THE LION'S PAWS...»

Desgasta, voraz tempo, as garras ao leão
do tigre arranca o dente á fauce que tem fome,
faze que a terra coma a própria criação
e a Fénix sempre-viva em seu sangue consome.
Torna triste ou alegre a estação, quando passas,
e faze o que quiseres, tempo vertiginoso,
ao vasto mundo e a seus fugazes dons e graças;
só não cometerás um crime mais odioso:
não craves teu buril, do meu amor, na fronte,
não desenhes ali com teu cálamo antigo,
deixa que a tua nódoa em seu rosto não conte,
que seja da beleza o padrão sempre vivo.
Mas, por mais que essas mãos, tempo cruel, o provem
nos meus versos ele vive eternamente jovem.

(Tradução de A. H. de C.)

—23 de Abril de 1564: data possível do nascimento

—23 de Abril de 1616: data incontestada do falecimento

É o dia 23 de Abril o marco cronológico das comemorações de Shakespeare que estão a decorrer em todo o mundo civilizado com espectacular significação evocativa. Entre tantos mistérios que envolvem a sua vida e a sua obra, a data exacta do nascimento é o primeiro que não tem conseguido decifrar-se. Sabe-se que o genial dramaturgo e poeta foi baptizado na igreja paroquial de Stratford-upon-Avon em 26 de Abril de 1564, sem referência precisa ao dia em que nasceu. Os investigadores do século XVIII, Wiliam Oldys e Joseph Greene, apontam a data de 23 de Abril, mas admite-se que por sugestão do mesmo dia de 1616 em que o escritor morreu. De qualquer modo, é o dia de hoje que mais expressivamente pode representar os limites dessa biografia estranha de um homem de génio cuja obra constitui património da cultura e da literatura universais.

Assim o entenderam, também, as entidades organizadoras das celebrações de Shakespeare na Grã-Bretanha. Em Stratford é hoje inaugurada a «Exposição Shakespeare», que estará patente ao publico até 5 de Agosto e que foi instalada num pavilhão construído nas margens de Avon, ilustrando a vida e a carreira de Shakespeare e a vida em Inglaterra na época de Isabel e Jaime I. Entre outras coisas figurará nesta exposição uma reconstituição do *Globe Thea-*

(Continua na página central)

Algumas opiniões contrastantes sobre Shakespeare

«Shakespeare será tudo o que quiseres, mas nunca um artista».

LEÃO TOLSTOI

«Excepção feita apenas a Homero, não há escritor eminente, nem mesmo «sir» Walter Scott, que eu tão profundamente despreze como desprezo Shakespeare quando comparo ao meu o seu espírito... Para mim, seria positivamente um alívio desenterrá-lo e apedrejá-lo».

GEORGE BERNARD SHAW
«Dramatic Opinions and Essays»

«Shakespeare e Byron foram dous selvagens, um porque estava além da civilização, outro porque estava aquém dela; mas foram, talvez as duas almas mais sublimemente poéticas da Europa».

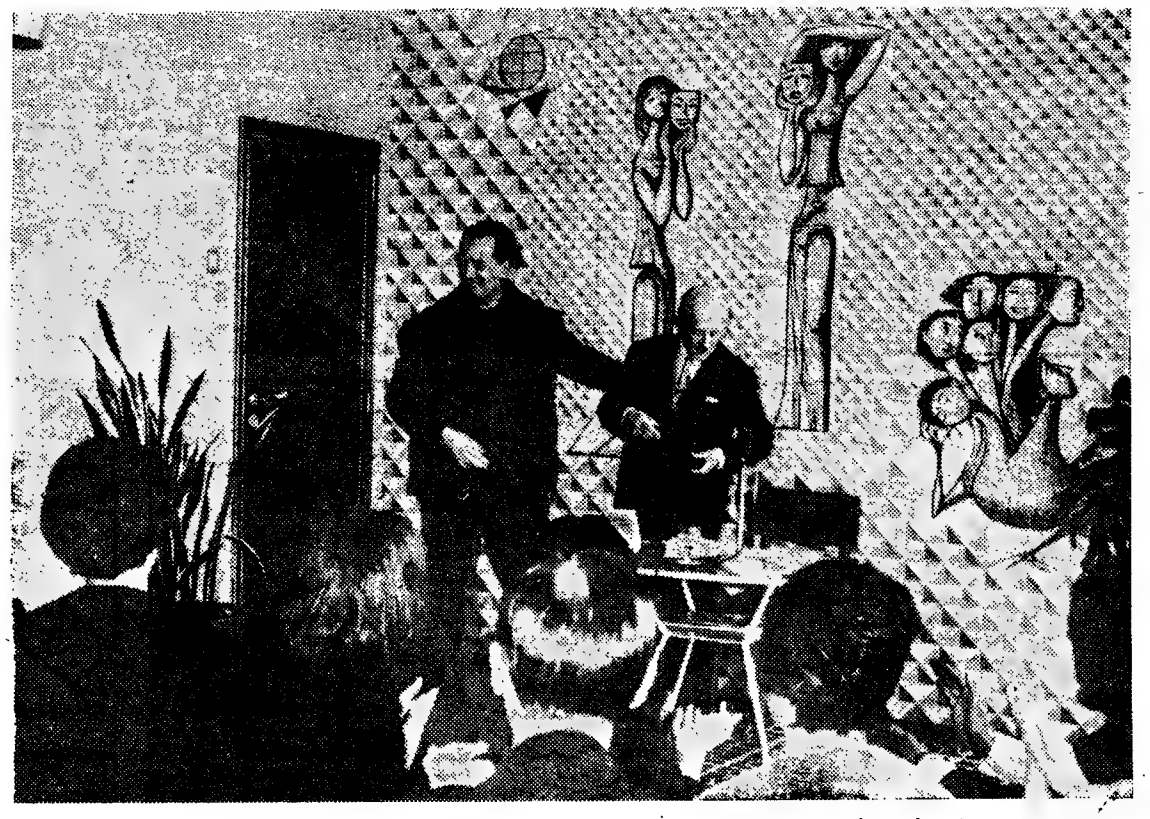
ALEXANDRE HERCULANO
em «Lendas e Narrativas»

A cerâmica renascida

por Jorge Barradas

Mestre Jorge Barradas completou a sua conferência de há tempos na S. N. B. A., trazendo as suas memórias até mais perto de nós. Como noticiámos, o renovador da ceramica portuguesa repetiu a sua palestra, ampliando-a, no lindo e harmonioso salão da residência de Igrejas Caeiro, no Alto do Lagoal, diante de umas dezenas de artistas, escritores e jornalistas, amigos de Jorge Barradas e de Igrejas Caeiro. Por sinal, todos eram amigos comuns, de tal forma o mundo das artes se acha interligado, quer sejam artistas plásticos, escritores, homens da rádio ou do palco. A to-

(Continua na página central)



Igrejas Caeiro ao conduzir Jorge Barradas até ao local do estúdio donde o artista falou perante uma assistência muito interessada. Ao fundo vê-se a bela composição de azulejos de Maria Keil

PEQUENO MAGAZINE

Aliciantes sugestões da vida ao ar livre

Com as envolventes sugestões da vida ao ar livre, há na Republica Federal Alemã vinte e cinco parques naturais com mais de um milhão de hectares e cuja manutenção custou, até agora, um milhão de marcos por cada um desses recintos de edénicas sugestões.

Feita uma cesariana a uma galinha!

Em Udine (Itália) médicos veterinários removeram, por meio de operação cesariana a uma galinha um ovo fenomenal. Este tinha 9 polegadas e meia de diametro por 8 de comprimento.

O ovo descomunal foi enviado, para estudo, a uma escola agrícola.

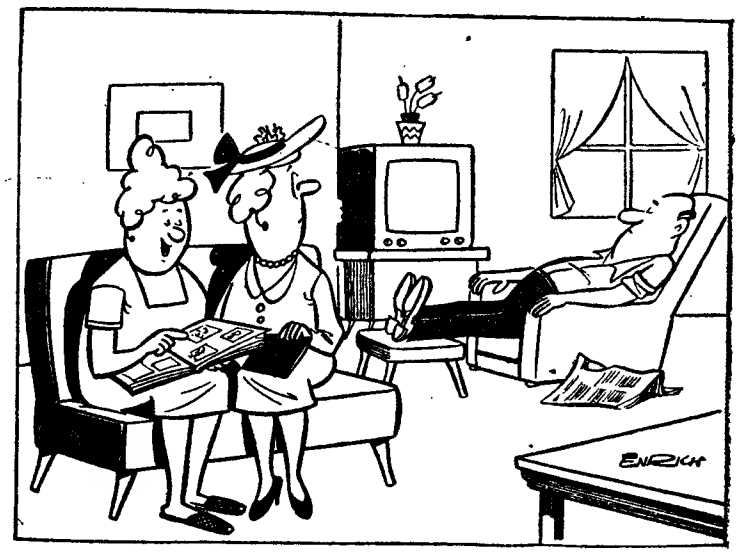
UMA GRANADA para resolver o conflito conjugal

Um canalizador, de 67 anos, morador na localidade alemã de Witendorf, resolveu uma longa série de discussões com a mulher, atirando-lhe uma granada de mão.

Ele morreu no hospital, em consequência dos ferimentos recebidos, e a mulher ficou em estado grave.

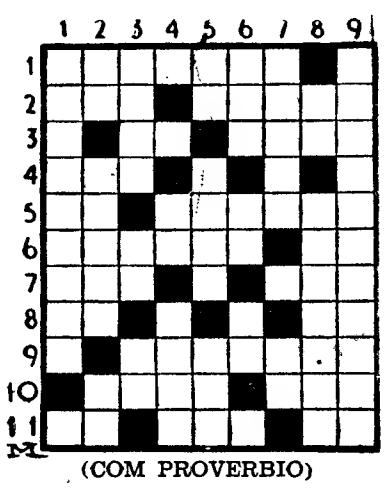
OS DRAMAS DA LOUCURA

Numa cidade norte-americana, a sr.ª Judith Eileen Cox, de 40 anos, esposa de um director escolar, matou os seus quatro filhos menores e pôs termo á existência, sob o angustiante temor de ser enviada novamente onde estivera internada.



— Aqui está uma fotografia muito curiosa: o Jorge a trabalhar!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3366

HORIZONTAIS: 1 — Empareda. 2 — Hora do ofício divino. Ar agitado. 3 — Milha marítima. Outro nome de Jerusalém. 4 — Capa de confraria. 5 — Nome de letra grega. Diferente. 6 — Exclamação que justifica ou confirma o que se afirma. Seguir. 7 — Ressonância. E o resto. 8 — Símbolo químico do cobalto. Gemido. 9 — Dita. 10 — Bem educada. Imensidade. 11 — Acusada. Ala. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Tira a energia. 2 — Laço. Insuficiente. Crença. 3 — Rio que separa a Finlândia da Noruega. Luto. Avistei. 4 — A mim. Desgosto. 5 — Quarto. Mantém-se. Em as. 6 — Bascs. Oferece. Símbolo químico da platina. 7 — Dá alento. Artigo indefinido. 8 — Porco. Impuseram. 9 — Casará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3365

HORIZONTAIS: 1 — Cá Hamlet. 2 — Irra. Se. 3 — Ré. Saio. 4 — HOMEM. 5 — Usou. RICO. 6 — NUNCA. Nós. 7 — Dá. Alteai. 8 — É. Psi. Má. 9 — Museus. 10 — Pise. FEIO. 11 — El. Damas.

VERTICAIS: 1 — Circunde. Pé. 2 — Are. Sua. Mil. 3 — Don. Pus. 4 — Hás. Ucasse. 5 — Ah. Alie. 6 — Maior. Ufa. 7 — Omine. Sem. 8 — És. Ecoam. Ia. 9 — Teimosia. Os.

Provérbio: HOMEM RICO NUNCA É FEIO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7211

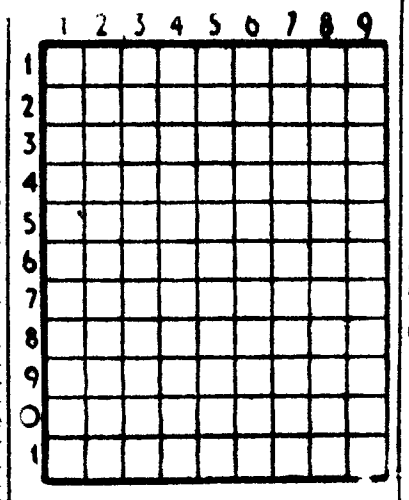
HORIZONTAIS: 1 — Levanto âncora. Justapor. 2 — Cidade de Itália. Apre. 3 — Estado da Europa Central. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Um milheiro. 5 — Clima. Rasoura. 6 — Pronome pessoal. Símbolo químico do érbio. 7 — Igual. Fluido aeriforme. 8 — Sadia. Artéria. Preposição latina que designa movimento. 9 — Leve à sirga. Oferecido. 10 — Capital da antiga Caldeia, onde Smiramis fez construir os Jardins Suspensos. 11 — Pegas. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Saudável. Cidade da Arábia antiga (Yemen). 2 — Raspar. Pés de animais. 3 — Dê esperanças. Vaso para vinho. 4 — Língua que antigamente se falava no Norte da França. Corteis com serra. 5 — Artigo definido. 6 — Rio de França. Borrifados. 7 — Tivera a primazia. Espaço de doze meses. 8 — Verbais. Saudável. 9 — Batráquio. Pátria. Transmitir gratuitamente a outrem.

Solução do problema n.º 7210

HORIZONTAIS: 1 — Gruta. Eco. 2 — Aos. Lar. 3 — Raera. Aba. 4 — Esmere. 5 — Sá. 6 — Rás. AC. Pi. 7 — Al. Araras. 8 — Farrapo. 9 — Amianto. 10 — Elias. Des. 11 — «Lear». Vara.

VERTICAIS: 1 — Gare. Rafael. 2 — Roas. Ala. Lê. 3 — Usem. Raia. 4 — Rer. Armar. 5 — Amar. Arais. 6 — Escapa. 7 — Ela. Ronda. 8 — Cabe. Pá. Ter. 9 — Ora. Viscosa.



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

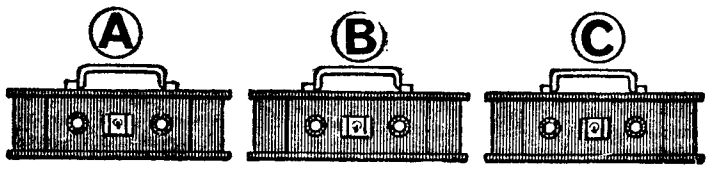
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 5.ª SESSÃO 1/5/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO — Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 92

DURA PROVA PARA OS SOLDADOS DE ARTILHARIA

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Estamos a 2 de Julho de 1863 e a batalha de Gettysburg vai no segundo dia. Os confederados puseram em marcha uma poderosa ofensiva. Apanhados pelo avanço da infantaria inimiga, o 9 de Artilharia de Massachusetts quase foi aniquilado. O sargento John Russell Marksbury e o seu filho Rob sairam ilesos da refrega, mas o primo Garry tombou ferido. Em virtude da heróica resistência da bateria, foi possível conseguir a chegada de reforços salvadores...

CAPÍTULO IV

— Rob!

Rob Marksbury, profundamente adormecido, ouviu chamarem o seu nome, mas o cérebro recusou-se a despertar.

Depois, sentiu-se sacudido por mãos rudes e abriu os olhos. Num pulo, pôs-se de pé e abraçou o homem coberto de terra, de pólvora e de sangue que o despertara.

— Pai! Pai! Procurei por ti. Sabia que devia apresentar-me na Reserva de Artilharia, mas

adormeci. — Bocejou com a boca escancarada. — Sinto-me melhor, agora. — De súbito, lembrou-se do primo. — Soubeste alguma coisa do Garry?

— Ficará bom. Perdeu algum sangue, mas ficará bom. Claro, durante uns tempos não poderá combater — O sargento John Russell Marksbury soltou uma risada. — Não precisas apresentar-te a Reserva de Artilharia. Já me apresentei no quartel-general do general Tyler. Fomos destacados para a bateria D do 5 de Artilharia.

*

Em vista da expulsão das forças da União de Peach Orchard e de Devil's Den pelo bombardeio dos rebeldes, havia agora um vazio no flanco esquerdo da União. No extremo deste flanco ficava Little Round Top.

Pela encosta dessa colina subiu o oficial em chefe do Exército do Potomac. Era o general Gouvenor K. Warren. Recebera ordens expressas do general Meade, em pessoa, para dar uma vista de olhos.

Viu muito. Com o binóculo, observou que os rebeldes dispunham de um atalho óptimo e que, para conquistarem Little Round Top, não tinham mais do que avançar sobre ele. Defendiam o cume apenas algumas espingardas da União. Para se certificar do que vira, o general Warren serviu-se de um hábil estratagema.

Despachou uma ordenança ao comandante de bateria de uma unidade instalada a pouca distância de Little Round Top, com o pedido de meter uma granada no bosque que se erguia no extremo do flanco esquerdo. O comandante da bateria obedeceu. Quando a granada cortou os ares, fazendo soar o seu silvo agudo, os rebeldes viraram a cabeça para o local de onde viera o tiro e aquele movimento revelou o brilho dos canos das espingardas e das baionetas. Estava determinada a localização da linha de batalha dos rebeldes.

O general Warren despachou imediatamente uma ordenança ao general Meade, pedindo-lhe o envio urgente de uma divisão para Little Round

Top. Poderia ela chegar a tempo de salvar a colina para as forças da União? Duvidava-o.

Subiu para o cavalo e desceu a vertente, a galope Por sorte, encontrou o Regimento 140 de Nova York, regimento esse que em tempos comandara. Pediu ao coronel Patrick O'Rorke que ocupasse o cabeço do outeiro com os seus homens. O'Rorke protestou, dizendo que fora encarregado de reforçar as forças aquarteladas na área de Peach Orchard.

— Venha comigo — respondeu Warren. — Assumo completa responsabilidade por modificar as ordens que recebeu.

O'Rorke obedeceu. A apoiar esse regimento, havia a bateria D do 5 de Artilharia dos Estados Unidos. Esta unidade incluía agora o sargento John Russell Marksbury e o seu filho Rob, o rapaz que tanto protestara por ser um *soldado de carroça*.

Rob Marksbury, esperto como um gato, à garupa do cavalo da parelha guia, curvava-se todo sobre a crina do animal. As mulas, como que possuídas do mesmo espírito dos donos, puxavam teimosamente. Outros membros da equipagem, incluindo o sargento John Russell Marksbury, colavam os ombros às rodas das peças e das carretas. À força de suor e de músculo, homens e bestas conseguiram fazer subir o equipamento por estradas inexistentes. Grandes blocos obstruíam aqui e ali a passagem. As mulas fincavam os cascos, os homens deitavam a mão aos raios das rodas e obrigavam-nas a rolar por cima dos blocos... ou a contorná-los. Os artilheiros suavam e praguejavam. Os soldados de infantaria do coronel O'Rorke acorreram a ajudar. Falhar seria a morte. Atingiram, por fim, o cume do Little Round Top.

Era tempo. Os rebeldes já subiam a colina pela outra encosta.

Em terra! Acção! Os «Parrot» vomitaram fumo e chama do cume rochoso, deixando bem impresso no terreno o recuo das rodas. Atiradores cinzentos emboscados visavam os artilheiros. Lá em

baixo, em torno da colina, os soldados cinzentos avançavam em massa. Rob Marksbury apontou uma peça. Não conseguiu baixar o cano o bastante para visar a soldadesca que avançava, mas conseguiu disparar uma salva sobre os reforços cinzentos que já se preparavam para se unir ao assalto.

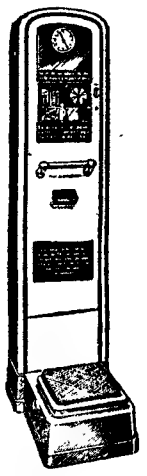
O tenente Hazlett foi derrubado por uma bala e imediatamente substituído pelo tenente Ben Rittenhouse. A batalha estava no mais aceso, com o ponteiro da vitória a oscilar entre um lado e outro. Quase enegrecido pela fuligem, Rob Marksbury, empapado em suor e quase morto de cansaço, carregava, apontava e disparava um dos «Parrot», fazendo o lugar dos dois homens postos fora de combate logo no início.

Por fim, quando a tarde já se avizinhava do crepúsculo, o ataque dos confederados abrandou de vigor, não por falta de êxito, mas porque os soldados estavam simplesmente demasiado cansados para continuarem a lutar. Ao longo da serra do Cemitério, incluindo a âncora da linha em Little Round Top, as forças da União continuavam a resistir.

Mas os confederados não perderam um palmo de terra conquistado. Os azuis não tinham conseguido repeli-los; tinham apenas logrado suster um novo avanço. E isso só fora possível por um preço tremendo de vidas humanas.

(Continua)

ATENÇÃO



CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO NORTE

Bom rendimento ao capital

Chegou nova remessa

KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas, de cartão com o peso exacto e de menor preço no nosso País

Peça informações sobre este negócio aos representantes:

A. Lisboa, L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 63 — LISBOA - 1

Tel. 48725

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.

Indicado nos casos de:

Falta de memória
Envelhecimento prematuro
Convalescenças
Neurastenia
Insónias
Fraqueza físico-psíquica
Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada

Representantes: SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda. Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1

beba

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

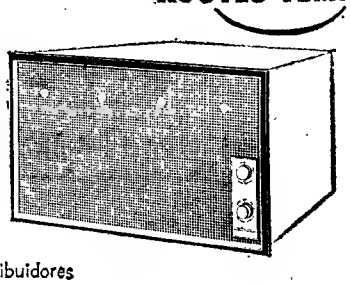
R. 1.º Dezembro, 45 3.º Esq.º

Telefs. 367444/323172

AR CONDICIONADO?

O NOME É

ROOTES TEMPAIR



SILENCIOSOS
RESISTENTES

ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores

CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)

17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telefs. 320709 - 322624

AMPLIFICADORES

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.

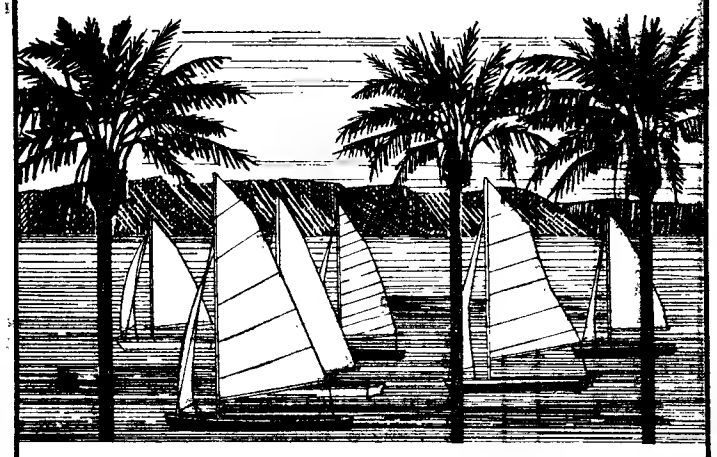
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3.

Barcelona

DE LISBOA PARA BARCELONA — Voos directos nos Clippers a Jacto da Pan Am todas as *Terças, Quintas, Sábados e Domingos* *. Tempo de voo aproximadamente uma hora.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
– a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

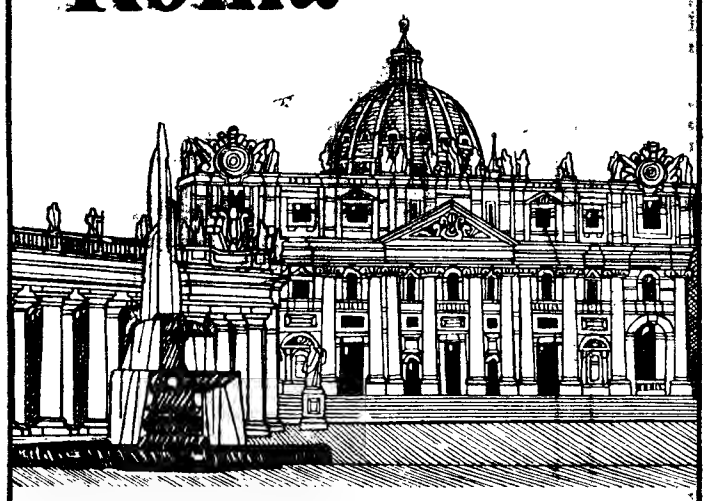
Nice



DE LISBOA PARA NICE — Em pouco mais de duas horas, nos Clippers a Jacto da Pan Am com escala por Barcelona. Todas as *Terças, Quintas, Sábados e Domingos* *.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
– a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

Roma



DE LISBOA PARA ROMA — Os Clippers a Jacto voam directamente todas as *Terças, Quintas, Sábados e Domingos* *. Sem aumento de preço, pode parar em Barcelona e Nice. Ligações diárias de Roma para todo o Médio e Extremo Oriente.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
– a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

Seja qual fôr o seu destino...

...a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos Gigantescos Clippers a Jacto. Pessoal poliglota. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E, o seu melhor companheiro de viagem, é o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Tel. 362187 (5 linhas).

Viaja Melhor Voando com a Pan American
– a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

* *Aos Domingos a partir de 27 de Abril.*

A selecção de ciclismo segue para Espanha no próximo domingo

● Em virtude do corredor Alberto Carvalho, do Académico, se ter magoado numa braço, o seu lugar na selecção nacional de ciclismo, que vai participar na «Vuelta», foi ocupado pelo benfiquista Custódio Cristina.

A partida para Espanha dos nossos corredores — uma infeliz decisão da actual direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo — verificar-se-á no próximo domingo, ás 21 e 15, n «Lusitânia» A chegada a Benidorm será no dia seguinte ás 22 horas. Portanto, 24 horas de viagem na antevéspera do começo da importante competição velocipédica.

● Embora tenha despertado interesse popular pouco vulgar, especialmente na Cova da Piedade e em Almada, onde se juntaram alguns milhares de pessoas, não podemos deixar de lamentar que se continue a perder tempo (é o termo) com provas que dado o sistema em que são disputadas nada acrescentam á técnica e muito menos, ainda, á preparação dos nossos corredores, com vista á campanha no estrangeiro.

Pode dizer-se que os ciclistas portugueses continuam sem correr, na prática. Isto, quando estamos a uma escassa semana da famigerada «Vuelta», onde, segundo tudo indica, o ciclismo português se vai «suicidar»...

● Rescaldo do «Nacional» de independentes há pouco disputado, no Porto, no tocante a castigos:

A corredores — Manuel F. de Oliveira, do Académico, por se ter agarrado a veículo motorizado: suspensão por 4 corridas e 200$00 de multa; José Pacheco, do Sporting, por se ter agarrado a veículo motorizado e ter utilizado recipiente de vidro: suspensão por 4 corridas e 250$00 de multa; Mário Silva do F. C. Porto, por uso de recipiente de vidro; repreensão registada e 150$00 de multa

● Depois da reunião com os delegados dos clubes, a organização do «Grande Prémio Robbialac» apresentou o regulamento técnico definitivo da prova.

Além da substituição dos empos pelo sistema de pontos para efeitos da atribuição do prémio foi, também, decidido que não contam para a classificação geral os corredores que não participem em todas as competições.

● Os prémios finais foram igualmente alterados, apenas três em vez de dez, mas melhorados, sendo o primeiro de 4000$00.

O percurso da ultima prova foi alterado, verificando-se a chegada em Apiarça, onde se realizará um festival de pista, e não em Santarém.

A primeira das provas incluídas no «Prémio Robbialac» dispota-se já no próximo domingo.

FLORES

ACABAMOS DE RECEBER, VINDAS DOS MELHORES PRODUTORES, SEMENTES DAS MAIS LINDAS FLORES

O catálogo, com os preços das 274 variedades que temos á venda, é enviado absolutamente grátis a quem o pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

Especialistas de sementes

PRAÇA DA FIGUEIRA, 2 - C, 2-D, 2-E — LISBOA-2

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Abril de 1964)

Autores portugueses

Título — «Há uma rosa na manhã agreste».
Autor — Pedro Homem de Mello.
Editora — Ática
Colecção — Poesia.
Numero de páginas — 170.
Preço — 30$00.

Título — «Os Degraus».
Autor — Augusto Sobral.
Editora — Presença.
Numero de páginas — 124.
Preço — 25$00.

Título — «Paródias com todo o respeito».
Autor — Álvaro de Laiglesia.
Editora — Notícias.
Colecção — Humor.
Numero de páginas — 145.
Preço — 20$00.

Título — «O comboio da madrugada».
Autor — António Borga.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses, 42
Numero de páginas — 143.
Preço — 15$00.

Título — «Julia, uma peça de Ruben A.».
Autor — Ruben A.
Editor — Autor — Dep. — Livraria Portugal — Lisboa.
Numero de páginas — 92.
Preço — 30$00.

Título — «O eterno instante».
Autor — Nuno de Sampaio.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 60.
Preço — 30$00.

Título — «Antologia Poética».
Autor — Murilo Mendes.
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 182.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Combatentes».
Autor — Constantin Simonov.
Tradutor — Rui Nazaré.
Editora — Presença.
Colecção — Presença.
Numero de páginas — 181.
Preço — 25$00.

Título — «As Viagens de Gulliver».
Autor — Jonatham Swift.
Tradutora — Luísa Maria Martins.
Editora — Presença.
Colecção — Clássicos.
Numero de páginas — 410.
Preço — 35$00.

Título — «Antologia de Ficção Científica».
Tradução e Organização — Lima da Costa.
Editora — Arcádia.
Colecção — Antologia.
Numero de páginas — 309.
Preço — 35$00.

Título — «O Satélite Sombrio».
Autor — Jérome Sériel.
Tradutor — Eng.º Gomes dos Santos.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta, n.º 83.
Numero de páginas — 180.
Preço — 12$50.

Título — «O Mistério do Ataúde Grego».
Autor — Ellery Queen.
Tradutor — Almeida Campos.
Editora — Notícias.
Colecção — Policial, n.º 6.
Numero de páginas — 258.
Preço — 12$50.

Título — «Salambô» — vol. I.
Autor — Gustavo Flaubert.
Tradutor — F. da Silva Vieira.
Editora — Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva, 28.
Numero de páginas — 221.
Preço — 12$50.

Título — «A Estrada Real».
Autor — André Malraux.
Tradutor — José Manuel Simões.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 244.
Preço — 35$00.

Título — «A Guerra Civil de Espanha».
Autor — Hugh Thomas.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulissela.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 21.
Numero de páginas — 545.
Preço — 90$00.

Título — «O Arco de Prata».
Autor — Mary Gallati.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Minerva.
Colecção — Catavento Minerva.
Numero de páginas — 355.
Preço — 30$00.

Imprensa literária regional

«NOVA LITERATURA»

O suplemento literário do *Jornal do Fundão*, intitulado «Nova Literatura», apresenta na sua edição de 29 de Março colaborações de assinalável interesse. Críticas de Alfredo Margarido aos últimos livros publicados de Mário Braga, Alves Redol, Cardoso Pires, Augusto Abelaira e Maria Judite de Carvalho; crónica de cinema de José Vaz Pereira e artigo de Mário Dias Ramos sobre «Situação do novo romance português»; um poema de F. Sousa Neves e um desenho de Luís Jardim — além de noticiário diverso — preenchem duas amplas páginas desta edição de «Nova Literatura».

«PLANO» E «ARTES E LETRAS»

O jornal *Notícias da Amadora* publicou em 21 de Março mais um suplemento de «Artes e Letras», em que se incluem a mensagem de Luís Francisco Rebelo para o «Dia do Teatro Amador»; uma entrevista com Manuel Ferreira sobre actualidade literária; o comentário crítico «André Malraux visto por Vergílio Ferreira», de Serafim Ferreira; um desenho de Relógio e um poema de J. Benite, etc. O suplemento de cinema, «Plano», integrado no mesmo jornal, insere numerosos artigos e comentários da especialidade, em que se salienta o ensaio «A dimensão do Homem», por Manuel Pina.

Um novo livro de novelas de Yves Gandon

Romansista, historiógrafo de elegantes evocações na prestigiosa série «Le Pré aux Dames», contista e cronista de viagens, o escritor francês Yves Gandon é hoje uma das figuras mais representativas da literatura do seu país. A finura e justeza da observação humana combinam-se na sua obra ficcionista com um admirável sentido da paisagem e com uma arte de narrar a aventura mais diversa que são sempre empolgantes para o leitor. E a tudo isso se acrescenta ainda a qualidade notável do crítico e do ensaista, que o levou á presidência, desde há largos anos mantida, do «Syndicat des Critiques Littéraires» com sede em Paris e prestes a transformar-se no nucleo de uma ampla Federação Internacional da Crítica Literária.

De uma personalidade tão rica só podem resultar, naturalmente, obras de forte e cativante riqueza de sentido, de estilo e de composição. E' assim, na verdade, o belo volume de novela «Le Lotus nait dans la Boue», que Yves Gandon acaba de publicar com largo êxito na editora parisiense «Robert Laffont». Histórias exóticas — é o subtítulo que o autor acrescenta, qualificando-as na sua inspiração fundamental, a essas narrativas de penetrante e sugestivo sabor, enquadradas nos ambientes mais diversos — do Japão ao Brasil, do Paquistão á Colômbia, do Tahiti aos países africanos — e traduzindo situações humanos de emocionante originalidade e animação dramática. Em face deste livro pode-se afirmar, sem duvida, que «o exotismo não morreu» como matéria literária de inesgotáveis virtualidades e que a literatura francesa conserva e valoriza com Yves Gandon as suas mais altas tradições na género. «Le Lotus nait dans da Boue», pela sua admirável realização ambiental e formal, pode vir a significar um renascimento do género, não só em França como em outros países que recebem a sua poderosa irradiação de cultura. E por essa via se ficará a dever ao escritor esplêndido de «A la Recherche de l'Eden» mais uma contribuição relevante para a renovação de géneros clássicos a que a sua robusta e dinamica personalidade literária trouxe um estilo de fecunda originalidade.

Em face deste novo livro de Yves Gandon compreende-se plenamente, mesmo quando não se conheça a sua obra restante, o prestígio excepcional que o levou á presidência da «Société des Gens de Lettres», que o mantém na presidencia do «Syndicat des Critiques Littéraires» e do Pen Clube de França, e que lhe fez conquistar, entre outros galardões relevantes, o Prémio da Crítica, o Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, o Grande Prémio Literário da Cidade de Paris e o Prémio Internacional de Literatura Turística. Acrescente-se, como remate mais próximo de nós, que Yves Gandon é um caloroso amigo de Portugal e dos portugueses, que vem ao nosso País com significativa frequência e que conta entre nós com devotadas e antigas amizades, entre as quais se destacam as de Ferreira de Castro e Augusto de Castro.

Yves Gandon

ONDE ESTARÁ O PRELO MAIS ANTIGO DE PORTUGAL?

A casa editora Publicações Europa-América está a construir as novas instalações para a sua sede, num local perto de Sintra, com uma área de terreno de cerca de 16 000 m2 e as obras encontram-se já na fase de acabamentos no que se refere á primeira parte.

Em merecida homenagem á actividade gráfica e editorial — de que também faz parte —, projectou aquela casa manter em exposição permanente, ao ar livre, um prelo, símbolo das artes gráficas.

Ficará o prelo exposto em local muito visível para os milhares de pessoas que diariamente passam na estrada Lisboa-Sintra, instalado á frente da fachada principal do edifício, colocado sobre uma ampla base de pedra e iluminado durante a noite.

Com o intuito de obter uma prensa que, pelas suas especiais características, melhor pudesse servir o fim em vista, resolveu aquela firma proceder a um concurso que pretende, em resumo, «descobrir» o prelo que seja mais antigo, de maiores dimensões, mais barato e que se encontre em melhor estado de conservação. Põe como condição de preferência a identificação da data de fabrico e marca ou nome do fabricante.

Quem deverá concorrer e como? Toda a gente o pode fazer, bastando para isso preencher um pequeno questionário onde figure a marca, o nome do fabricante, o ano de fabrico, as dimensões (comprimento, largura e altura), o local onde se encontra, o preço e o nome e morada do infomador, enviando depois o questionário preenchido para a firma acima referida. Rua das Flores, 45 — Lisboa.

A fim de estimular o interesse por tal «descoberta», decidiu ainda Publicações Europa-América que coubesse, a quem indicasse o paradeiro do prelo cuja aquisição viesse a efectuar-se:

1.º Um prémio de 1000$00 em livros da sua editorial;

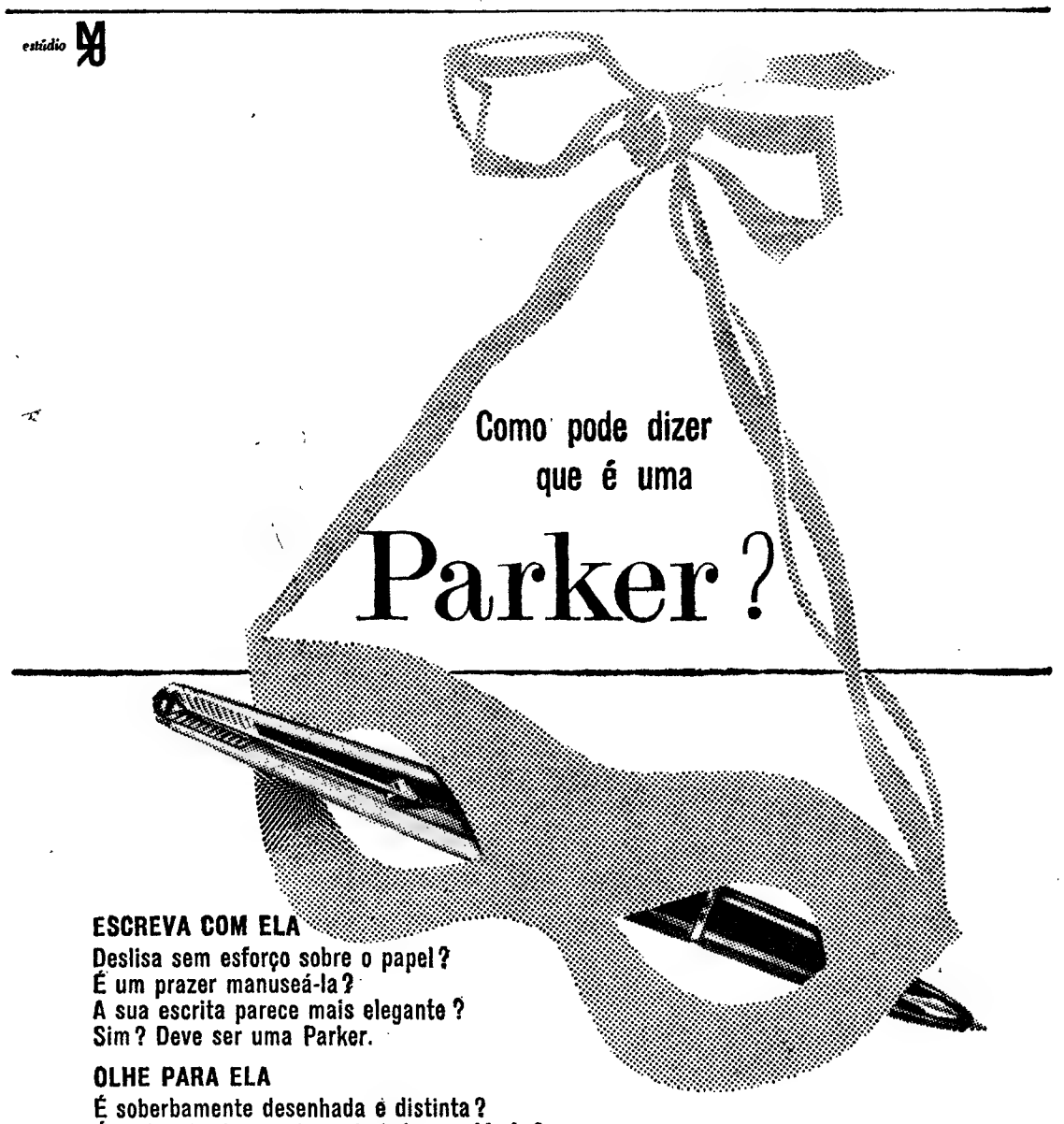
2.º A inclusão do seu nome ou da firma que representa numa placa exposta em conjunto com o prelo, placa essa que indicará também o local onde o mesmo foi «descoberto», ano de fabrico, etc.

Trata-se de uma iniciativa interessante e original que merece todo o apoio.

O 116.º aniversário da «Revista Militar»

Na terça-feira ás 16 horas, realiza-se uma sessão solene comemorativa do 116.º aniversário da fundação da «Revista Militar». Presidirá o Chefe do Estado e assistirão altas individualidades civis e militares.

estúdio M



Como pode dizer que é uma

Parker?

ESCREVA COM ELA
Deslisa sem esforço sobre o papel?
É um prazer manuseá-la?
A sua escrita parece mais elegante?
Sim? Deve ser uma Parker.

OLHE PARA ELA
É soberbamente desenhada e distinta?
É o objecto de escrita mais belo que já viu?
Sim? Então é uma Parker.
A sua Parker escreverá fluentemente, ano após ano.
Não envelhece. Ela é tão perfeita, quanto o homem a pode fazer. Experimente uma imediatamente.

Certifique-se: procure o clip em seta • o simbolo Parker. canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º — LISBOA-1 TELEFS: 73 32 54 E 73 42 09

C1

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A cerâmica renascida
—página de memórias de Jorge Barradas

(Continuação da 17.ª página)

dos, aliás, os donos da casa — Igrejas Caeiro e Irene Velez — receberam com a irradiante simpatia que caracteriza o casal, proporcionando uma tarde de inesquecível convívio, no ambiente encantador de uma casa de artistas.

Demos, na íntegra, a primeira parte da palestra de Jorge Barradas, quando ele a proferiu na Rua Barata Salgueiro, a dois passos da sua residência. Damos hoje a segunda parte das memórias, por ele intitulada «A Ceramica Renascida», trazendo-a do salão de Igrejas Caeiro para todos os nossos leitores. A palestra foi precedida de uma pequena introdução de Manuel Mendes, a cuja esposa, Berta Mendes, mestre Jorge Barradas dedicou o seu trabalho, num requinte de amabilidade próprio da sua conhecida elegancia.

E a propósito da geração a que o palestrante aludiu, para caracterizar a época em que começou a sua carreira artística, o dr. Alfredo Guisado contou, com muito interesse, o episódio da revelação do engenheiro Álvaro de Campos, em que Fernando Pessoa desdobrou a sua personalidade literária.

Entretanto, podemos anunciar que toda a admirável exposição de Barradas vai ser publicada pelo «Jornal do Fôro», devido aos cuidados do seu incansável director, dr. Fernando Abranches-Ferrão.

Decerto não acreditam em bruxas. Eu tão pouco. Todavia não devemos menosprezar os nossos vizinhos espanhois, quando, com muito chiste afirmam — *Ustedes non creen en las Brujas, pero las hay!*

Curiosos quererão talvez saber porque, a propósito de ceramica, eu evoco as bruxas.

Vou tentar explicar a sua presença neste problema. Antes, porém, quero contar-vos um pequeno episódio, quando em 1925, em Paris, fui com um companheiro almoçar ao então célebre restaurante e café *La Rotonde*, em Montparnasse, inevitável entroncamento de artistas, de exóticas criaturas, de cabotinos e malandrins vindos das sete partidas do Mundo. Almoçámos — com que saudoso paladar o recordo! — uma deliciosa sopa de cebola *gratinée*, de seguida um suculento e famoso prato de *moules mariniers;* e, como não podia negar-se, acompanhados por sucessivas canecas da deslizante e loira cerveja alsaciana.

Jorge Barradas, ao ler a sua palestra

Terminado o repasto, saímos, eufóricos, como é de imaginar-se, muito para lá dos limites da compostura. Apetecia-nos gritar que, nós, bravos lusitanos, amávamos até o delírio a nobre e doce França, que por ela estávamos decididos a dar o sangue e a vida, a agradecer-lhe de joelhos reconhecido o leite tépido, rico, sugado nos seus peitos uberes de Conhecimento e Beleza; tudo isto, claro, acompanhado de lágrimas comovidas e gestos largos, teatrais, de «grand seigneur de la Belle Époque».

Assim, nesse estado de irresponsável delícia, caminhámos pelo «Boulevard Raspail», até uma praça onde se ergue majestoso, dominador, o bronzeo Lião de Belfort. Aí, aconteceu, encontrarmos uma feira que após as habituais «tournées» pelos arredores e bairros de Paris, ali se exibia, na ocasião.

Não quero ter a tola pretensão de vo-la descrever, dado que muitas viram e verificaram serem todas semelhantes; e cada uma delas superior ás outras, no desplante atrevido dos seus pregões e cartazes e semelhante também na confrangedora miséria que nelas se esconde. Percorremo-la, com natural alvoroço, bem ajudados pela juventude e pelo álcool.

Após andanças e muitas voltas, dei com um homem magro como um mastro, solene na tunica negra, longa, que o distinguia. Cobria-lhe a cabeça um desmedido funil, decorado com refulgentes estrelas de papel doirado, enriquecido de arabescos e misteriosos sinais cabalísticos. Chamava-se «Monsieur Qualquer Coisa», como os demais fenómenos; era um caso sério e unico no Universo da Adivinhação, lia o Passado e o Futuro, como num livro aberto. Tinha virtudes excepcionais, só a eles concedidas, e eram infalíveis as suas profecias. Tudo pela módica quantia de 10 francos.

Avancei curioso para o grande adivinho, estendi-lhe a mão e as moedas, para lhe abrir os lábios e escutar as proféticas palavras. Olhou-me o homem, com seriedade, desviou depois os olhos para a leitura das linhas que a mão oferecia e concentrou-se. Segundos depois saíam as palavras reveladoras: — O senhor tem preocupações intelectuais, gostos artísticos.

Isto não me impressionou. Era uma lisonjeira etiqueta, fácil de apor, em qualquer um que, só pelo facto de estar em Paris, se julga predestinado para as coisas superiores do Gosto e do Espírito.

Mas aconteceu que «Monsieur Qualquer Coisa» foi mais longe, nos vaticínios, ao proferir a sentença que, de certo modo me impressionou: — Senhor! Durante algum tempo, que lhe parecerá longo, o seu esforço será inutil, faça o que fizer; mas esteja tranquilo, o momento há-de chegar em que alcançará o que ambiciona e merece.

Com este telegráfico prenuncio, o mastro retirou-se.

Para ilustrar a perspectiva do grande mágico, devo confessar, por penoso que seja, que estranhas e fatigantes vicissitudes me perseguiam, temores e desfalecimentos me castigavam e me iam levando, sem explicação esclarecedora, para uma descida que se oferecia aterradora. Era como um caminhar lento para a frustração total.

Eu ia aguentando silenciosamente, ocultando aos estranhos, e mesmo aos amigos, o que se tramava em meu redor. Pertinentemente procurava desembaraçar-me dos laços que aos poucos me apertavam, opressos e diminuidores.

Na quietude e no silêncio da minha casa, na companhia de minha mulher, procurava a serenidade, a calma, tão precisas para sobreviver. Ocorreu-me, como refugio, modelar figuras e coisas, sem outro propósito ou fim que não fosse o de afastar o isolamento e o cansaço do vazio.

Com essas graças enfeitei a minha casa, com elas a ia iluminando. Eram encantos onde meus olhos repousavam e esquecia as angustias.

Numa tarde, em hora de desalento e tédio, encontrei-me com Bernardo Marques, companheiro gentil, desenhador artista e homem requintado. Ao evocar o nome do malogrado amigo, quero e só faço justiça, prestando-lhe a homenagem da minha saudade, o testemunho de gratidão, pela parte que lhe devo, no acontecimento feliz. Pretendia o nosso Bernardo Marques, que lhe cedesse, para reproduzir no «Panorama», um desenho meu.

Não me interessava grandemente o caso. Porém, não queria deixar de corresponder á gentileza do amigo. Apenas pus uma condição: a de ir a minha casa escolher o que mais conviesse ou lhe agradasse.

Assim combinado, veio ele como prometera.

Depois de breve repouso, relanceou o olhar pelas paredes e móveis do aposento. Notei-lhe a surpresa causada e a pergunta surgiu:

— Diga-me, Jorge Barradas, o que estou vendo foi executado por si?

— Sim, respondi.

— Então você fez isto tudo e ocultava-o? Porquê?

— Meu caro, o que vê tem pouco mérito. Só a mim pode interessar. Sabe? É a minha guitarra, os meus momentos de evasão. Nada mais.

— Não, Jorge Barradas, isto tem de ser revelado; e o «Panorama» vai fazê-lo para que não o ignorem.

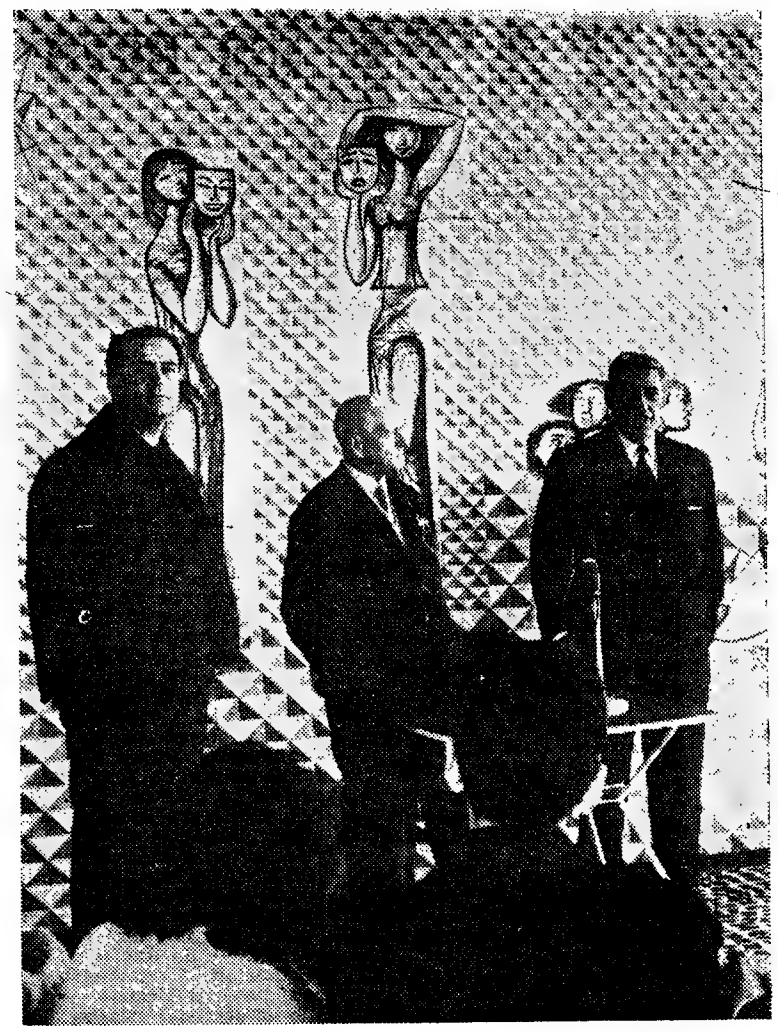
De facto, algum tempo depois, saía, num numero publicado, acompanhando as estampas, uma chamada reveladora, escrita pelo escultor Diogo de Macedo, onde a par da elegancia literária, se sentia a elegancia fidalga de um bom padrinho.

Teve o caso jeitos de acontecimento, a ponto de, na rua, amigos e conhecidos me abordarem, desejosos de saber quando e onde se poderia ver o que tanto os surpreendera e encantara.

Animado, pois, por tanto interesse e cuidado, resolvi-me, decidido a meter ombros á empresa, porquanto já a considerava meu dever.

Não quero enfastiar-vos, narrando os inumeros e aborrecidos impedimentos que houve a resolver. Só vos direi que, no ano de 1944,

(Continua na 24.ª página)



Jorge Barradas entre Igrejas Caeiro e Manuel Mendes, na ocasião em que este último proferia as palavras de introdução da palestra do primeiro

Obras de arte em viagem

Têm sido muito debatidas na Imprensa de todo o Mundo e, em especial, na dos países mais directamente interessados, as deambulações a que foram submetidas nos ultimos tempos algumas obras de arte que fazem parte do grande património europeu de civilização e de cultura. A deslocação da Vénus de Milo ao Japão, da «Pietà» de Miguel Angelo aos Estados Unidos, de obras fundamentais de Goya á Inglaterra, deram motivo a muitas opiniões discordantes que, cumpre reconhecê-lo, têm fortes justificações.

O caso mais recente no género, que determina esta notícia, é o da aventada expedição para os Estados Unidos do quadro «O enterro do conde de Orgaz», do Greco, que há séculos se mantém intacto na tranquila igreja de Toledo que o guarda. Levantou-se em Espanha viva celeuma quando esse projecto foi anunciado. E, depois de acesa discussão, a Direcção-Geral de Belas-Artes do país vizinho lavrou o seguinte despacho, que é de interesse divulgar:

«Dadas as dimensões da obra, as dificuldades da sua desmontagem e trasladação são insuperáveis. O quadro está pintado sobre material que lhe motiva fragilidade extraordinária. Sobre o fundo da pintura há uma extensa capa de preparação e têmpera que a torna muito quebradiça e sensível a qualquer movimento, bem como a variações no grau de humidade e temperatura ambientes. O Greco misturava com mel as suas tintas. Daí o brilho que todos os seus quadros apresentam, mas também a receptividade ás influências de temperatura e humidade. Na parte alta do quadro há uma zona em que o verniz está coalhado, e só á custa de vigilancia e atenção constantes se consegue evitar que o efeito não alastre. Em suma: a simples deslocação do quadro implica riscos muito sérios, que seriam muito maiores com uma viagem prolongada».

A Associação Espanhola de Críticos de Arte aplaudiu vivamente este parecer — e o «Enterro do Conde de Orgaz» não sairá do seu lugar. Outras obras vão substituir essa criação portentosa na Exposição Internacional de Nova York: «El Caballero de la Mano en el Pecho», um «S. Pedro» e um «S. Paulo», de Ribera; duas figuras femininas de Zurbarán; «Santa Marina» e «Santa Doroteia», de Velásquez; as duas «Majas» de Goya, que já estiveram em Londres, o «Retrato de Maria Luísa» e quadros religiosos deste mesmo pintor.

Entretanto, a comissão organizadora da representação espanhola na Exposição de Nova York adquiriu na Galeria Leiris, em Paris, três quadros de Picasso, pintados em 1961, em Mougins, sobre o tema «O Pintor e o seu Modelo», de que se deu aqui notícia recente. O famoso mestre contemporaneo estará, assim, representado ao lado dos grandes clássicos da pintura espanhola.

«Espiral»

Sob a direcção e propriedade do escritor António Quadros iniciou a publicação uma nova revista de doutrina e crítica que se intitula «Espiral» e reune, desde o seu primeiro numero, variadas colaborações. A orientação da revista, demarcada nas páginas de abertura e em vários artigos mais representativos, é a do conhecido movimento da «filosofia portuguesa» e doutrinas afins, em que António Quadros tem assumido posição de maior relevo.

Neste primeiro numero da revista colaboram com artigos, estudos, crónicas e depoimentos de vário género os escritores António Braz Teixeira, António Quadros, Luís Espírito Santo, Luís Forjaz Trigueiros, Afonso Botelho, Luís Francisco Rebelo, David Mourão Ferreira, Luís de Matos, Domingos Monteiro e Agostinho da Silva. A revista «Espiral» apresenta várias secções de problemática cultural, crítica e polémica.

QUARTO CEN
DE SHAKESP

(Continuação da 17.ª página)

tre onde poderá escutar-se a voz de grandes actores como Sir Laurence Olivier, Sir John Gielgud, Ralph Richardson, Michael Redgrave, Edith Evans e Peggy Ashcroft recitando passagens de diversas peças de Shakespeare; uma galeria de retratos de personagens eminentes da época; edições originais de poemas e peças de Shakespeare; diversas reconstituições de cenas da vida campestre e citadina no Séc. XVI, acompanhadas dum programa de musica gravada; danças elisabethianas, madrigais, pregões, baladas, etc.

É também no dia de hoje que se faz em Stratford a inauguração oficial do *tre*», acom de fogo d danças fol ta data é no «Natio Londres, no Cinem quais *Ha* por Forbe (1910) co *duma noi* Max Reinl

Assim s tras reali Grã-Breta bração do foi, na su e dois ano mentos d todos os t

OS DOIS G

(Continuação da 17.ª página)

tamente, mas isso não impede a sua crueza. O teatro de Shakespeare é a vida expandindo-se em todas as pujanças naturais e em todas as paixões da alma. Florestas e multidões movem-se sussurrando ou bramindo. E é tudo indómito. E é tudo selvagem. Os ventos desapiedados espalham, convulsos, os cabelos do rei Lear. O amor é apunhalado pelo ódio — e Romeu e Julieta passam da varanda florida para o frio glacial do sepulcro.

O teatro de Shakespeare escorre sangue. Interroga-se o problema do infinito, sobre uma caveira, num cemitério. Há manchas vermelhas de crime que toda a água do n não pode apagar.

É a vida? Sem duvida, talvez precisamente porque é a morte, e Shakespeare foi grande ao empreender a análise profunda da vida, libertando-a de todos os convencionalismos que só tendem a tor-

ná-la hip das suas avulte a délia é r elementos rocidade, Shakespe A verda irrompem so moral, bara e so parecem por isso sa e pura

Mas a da mais pre será o sonho realidade. tem aind cularidad mente, o estupend

A visita
de Alain Robbe-Grillet a Portugal

Despertou invulgar movimento de interesse a vinda a Portugal do notável e discutido escritor e cineasta francês Alain Robbe-Grillet, figura destacada do «nouveau roman» e criador de inovadoras realizações no cinema, como «L'année dernière à Marienbad». Os colóquios que realizou sucessivamente no Grémio Literário, na Faculdade de Letras de Lisboa e na Sociedade Portuguesa de Escritores tiveram assistências numerosas e profundamente interessadas e deram motivo a debates de opinião intelectual e artística com importante significado de actualidade.

Na Sociedade Portuguesa de Escritores, designadamente, foi Robbe-Grillet acolhido num ambiente de vibrante interesse, na tarde de 2.ª-feira passada, e o debate em que participou, com brilhantes faculdades de improvisação, teve a caracterizá-lo uma animação excepcional.

TO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

HAKESPEARE

(7.ª página)

utar-se a voz
omo Sir Lau-
ohn Gielgud,
Michael Re-
ns e Peggy
passagens de
Shakespeare;
tos de perso-
época; edi-
as e peças de
s reconstitui-
da campestre
XVI, acompa-
a de musics
lisabethianas,
aladas, etc.
de hoje que
inauguração

oficial do novo «Shakespeare Centre», acompanhada de um festival de fogo de artifício, exibição de danças folclóricas, etc. A partir desta data é apresentado igualmente, no «National Film Theatre», de Londres, o festival «Shakespeare no Cinema» com filmes entre os quais *Hamlet* (1939) interpretado por Forbes Robertson, *Ricardo III* (1910) com Frank Benson e *Sonho duma noite de Verão* (1935) de Max Reinhardt.

Assim se inicia entre muitas outras realizações consagradoras na Grã-Bretanha e no Mundo, a celebração do poeta e dramaturgo que foi, na sua curta vida de cinquenta e dois anos, um dos mais altos momentos do espírito humano em todos os tempos.

DOIS GÉNIOS

(7.ª página)

ão impede a
de Shakes-
ndindo-se em
aturais e em
alma. Flores-
em-se sussur-
é tudo indó-
gem. Os ven-
lham, convul-
Lear. O amor
dio — e Ro-
da varanda
glacial do se-

peare escorre
problema (?)
caveira, mas
as vermelhas
água do mar

la, talvez pre-
a morte, e
nde ao em-
ofunda da vi-
os os conven-
endem a tor-

bbe-Grillet

movimento
a Portugal
o escritor e
Robbe-Grill
do «nouveau
e inovadoras
como «L'an-
rienbad». Os
zou sucessi-
Literário, na
de Lisboa e
esa de Escri-
cias numero-
interessados
bates de opi-
stica com im-
e actualidade.
guesa de Es-
te, foi Robbe-
ambiente de
tarde de 2.ª;
bate em que
ntes faculda-
teve a carac-
ão excepcio-

ná-la hipócrita pela dissimulação das suas imperfeições. Para que avulte a candura angélica de Cordélia é necessário que homens e elementos patenteiem a mesma ferocidade, o mesmo egoísmo. Com Shakespeare nós saímos da ficção. A verdade alvorece e com ela irrompem os estímulos do progresso moral. Ei-la aí, essa vida bárbara e sombria, na qual já transparecem auroras do céu, podendo, por isso mesmo, tornar-se luminosa e pura.

* * *

Mas a obra de Cervantes é ainda mais bela. Porque o ideal sempre será superior á vida, porque o sonho sempre será superior á realidade. E a obra de Cervantes tem ainda a notabilizá-la a particularidade de ter sido, presumivelmente, o produto de uma das mais estupendas inconsciências do génio. Nelmo próprio Cervante aquilatou devidamente a maravilha que lhe saiu das mãos.

Ele excedeu o seu alvo. O resultado da sua obra é uma surpresa prodigiosa. Com um estatuário, que moldasse as formas modestas de uma mulher e visse surgir-lhe o busto olímpico de uma deusa, ele sentir-se-ia espantado se reconhecesse como a posteridade julga a índole da sua obra, a sua mensagem admirável e o seu símbolo augusto.

Cervantes era um poeta, que se tornou crítico. O seu propósito foi ridicularizar as novelas de cavalaria. Via nelas a puerilidade das efabulações primitivas. A razão começava a dominar o Mundo e Cervantes encontrava uma literatura envolta em lendas e fantasias, que nem as crianças admitiriam como possíveis sequer.

Também ele foi levado por forte impulso para a vida. Também ele compreendeu e sentiu que principiava o esforço do homem independente do favor divino. Atacou denodadamente o sobrenatural. Atacou-o pela sátira, pela ironia corrosiva Mas era a ironia de um poeta; e, sem o suspeitar, vivificou o espírito da cavalaria andante com uma seiva de quimera que ela jamais atingira. D. Quixote, que personificava esse espírito, devia morrer derrotado, desiludido, renegando ele mesmo o seu sonho. Se tens acordado no teu tumulo, Cervantes, tu terás visto o intrépido fidalgo da Mancha, cada vez mais sublime, transpor as próprias nuvens, montado num Rocinante que se transformou num Pégaso, para trespassar com a sua lança as velas dos moinhos que ainda lhe escondem o infinito!

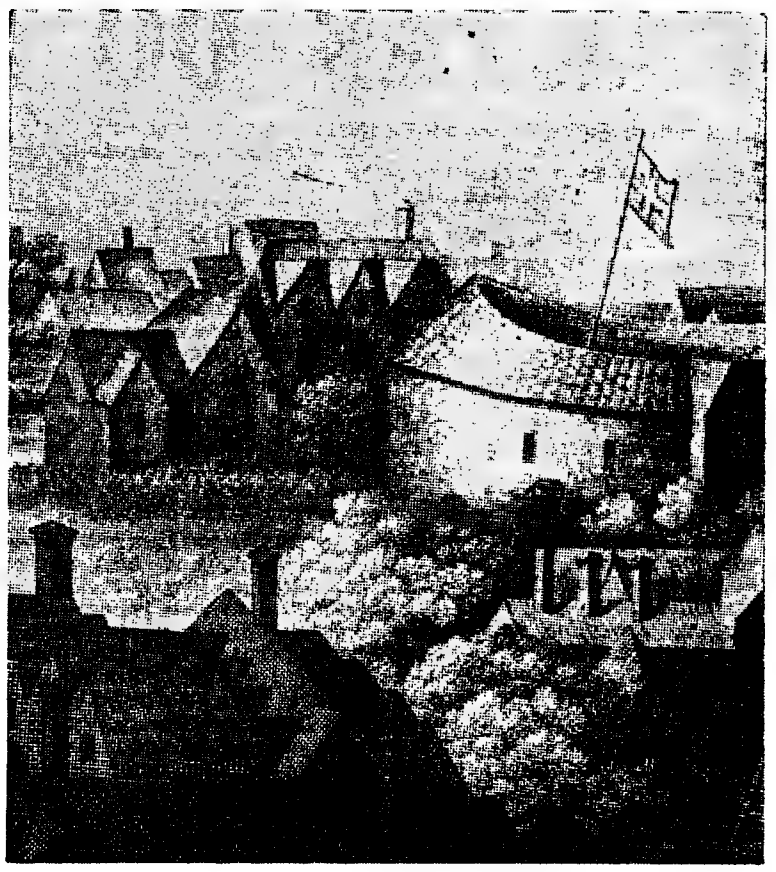
Quantos, como ele, se enganaram sobre o alcance da sua obra! Até o maior dos idealistas, Vítor Hugo, redentor de monstros de alma deslumbrante, até esse proclamava que o livro imortal de Cervantes traduzia a entrada do bom-senso na cena do Mundo. Seria o advento de Sancho Pança, Mas não! É Sancho Pança que hoje se nos figura ridículo. É ele que nos concita mais do que uma paixão desdenhosa. É ele realmente a vítima, porque nos pungem menos as quedas de D. Quixote, quando persegue fantásticos inimigos, exércitos opressores, titãs malfazejos, do que Sancho Pança, espezinhado na ilha de Barataria, por causa da sua vaidade estulta de querer governar os homens. É essebom-senso estreito, mesquinho, utilitário, desprezível, que sofre os verdadeiros reveses. O seu poderio é sempre transitório. E eternamente D. Quixote cavalga, de lança em punho, os olhos em extase e a bondade florindo no coração.

Sancho Pança é também a vida. Sancho Pança podia ser uma personagem de Shakespeare, como o foi Falstaff. Mas o ideal só em D. Quixote palpita, vibra, esplende, tomba por terra, como Anteu, para mais facilmente remontar ás estrelas. É um pigmeu que rápidamente se converte em gigante. Como o Sol, sofre eclipses mas não deixa de ser o Sol. E sempre acaba por vencer, raiando, aquecendo, como a chama de um lar, como um fulgor de apoteose, como uma pira do Olimpo.

Eis os dois génios a par, Cervantes e Shakespeare, vivendo na mesma época extintos no mesmo dia para a existência terrena, e redivivos sempre nos domínios de idêntica imortalidade, E a auréola de Cervantes é maior, sendo porventura menos justa. É apenas a força espiritual intacta da sua obra que lhe confere primazias na escala dos valores humanos. A vida circundou de clarões violentos a obra de Shakespeare, mas o ideal envolveu das mais doces claridades a obra de Cervantes. Junto dele, magnanimo e absorto, D. Quixote guarda-o através dos séculos com o seu escudo e a sua espada. Eis o louco que faz desabrochar o génio; eis o sonho que protege a razão; eis a quimera que se não vinga da realidade. Agradece á poesia, Cervantes, agradece á poesia inata do teu espírito que te fez maior do que tu próprio o eras e que te dá, para sentinela da tua glória, o lendário cavaleiro da Mancha!

MAYER GARÇÃO

A quatro séculos de distância do nascimento de Shakespeare, escritores e artistas inspiram-se na sua pessoa, na sua vida e nas suas obras para enaltecer as várias facetas da genial figura. Em Portugal, o escultor Vasco da Conceição, um dos nossos melhores medalhistas, que bem assimilou as lições de mestre João da Silva, abriu uma medalha e mandou-a fundir. No anverso representa a figura de Shakespeare, segundo a gravura mais universalizada; no reverso, além de vários títulos da obra shakespeariana, os símbolos da Arte Dramática, que ainda não subiu mais alto do que ele a levantou. E' uma obra de arte digna, esta última de Vasco da Conceição, de que reproduzimos as duas faces.



Reprodução do «Globe Theatre», situado junto à margem do Tamisa, que foi aberto ao público em 1599 e onde foram representadas pela primeira vez algumas das peças mais famosas de Shakespeare: «Hamlet», «Macbeth», «Othello», etc. O teatro ardeu em 1613, devido à explosão de uma granada disparada durante a representação de «Henrique VIII», a última peça conhecida do genial dramaturgo

Louça comemorativa do Centenário de Shakespeare

Uma das mais reputadas e conhecidas firmas britanicas que fabricam louças e porcelanas de alta qualidade, tenciona este ano lançar no mercado três peças novas destinadas essencialmente a assinalar o IV Centenário do nascimento de William Shakespeare.

Uma dessas peças é uma vasta caneca para cerveja, em louça finíssima, toda decorada á volta com as figuras de doze dos mais conhecidos personagens de Shakespeare. Outra, é um prato para doce, em porcelana azul clara, com um retrato do poeta, em baixo relevo. Finalmente, a terceira peça é um medalhão com o retrato de Shakespeare, em relevo sobre um fundo igualmente azul claro.

Exposição Internacional de Pintura Italiana

Constitui interessante iniciativa de cooperação artística internacional, por isso merecendo especial referência, a que vai ser promovida pelo Museu de Capodimonte, de Nápoles, pela «Kunsthaus», de Zurich, e pelo Museu Boymans van Beuningen, de Rotterdam. Os três importantes museus vão realizar conjuntamente uma vasta exposição consagrada ao tema «A natureza morta na pintura italiana desde o século XVII á actualidade». De 15 de Setembro a 15 de Novembro, a exposição será apresentada nas salas do Palácio Real de Nápoles, seguindo posteriormente para Zurich e depois para Rotterdam. Nesta notável demonstração cultural, vão figurar cerca de trezentas obras de arte, não só pertencentes aos três museus promotores do certame, como a outros museus e colecções da Europa e da América, incluindo o Ermitage, de Leninegrado, a «National Gallery» de Washington, etc.

Pode imaginar-se o interesse que teria para a vida cultural portuguesa a realização de iniciativas deste género em que Lisboa fosse incluida como local de exposição de obras de arte oriundas de diversos países.

TRABALHO DE EQUIPA

por E. M. DE MELO E CASTRO

Sem deixar de considerar o trabalho de criação artística como um processo individual nos seus meandros pré-criacionais e nas suas mais profundas raízes psicológicas, podemos no entanto ter em conta algumas perspectivas de trabalho de criação artística em equipa. De facto, a actual Arte de Vanguarda propõe as suas obras muito mais no campo sociológico que no psicológico, tal como já apontei num artigo anterior sobre Poesia Experimental. Então, apenas me referi aos impulsos originais da criação, que, evidentemente, partem sempre do indivíduo. Agora desejo referir-me a alguns aspectos de criação em equipa que têm um enorme interesse sob o ponto de vista experimental, pois eles talvez sejam os primeiros indícios, em nível profundo, da abertura da actividade psicológica individual numa estrutura colectiva, em que os problemas da comunicação poderão ganhar até agora insuspeitadas significações.

No Suplemento Literário do «Times» de 6 de Fevereiro ultimo, o artigo de fundo tem o mesmo título que esta nota, ou seja *«Teamwork»*. O articulista do «Times», depois de referir perspectivas de colaboração do artista individual nos processos práticos de realização objectiva da obra de arte, diz:

«Não há razão para que, por exemplo, o candidato a escritor não aprenda alguma coisa sobre os problemas de musicar as palavras ou da sua composição tipográfica, tentando trabalhar em conjunto com os que têm que fazer estas tarefas. Ele só poderá conhecer realmente a matéria com que trabalha quando compreender tudo o que pode acontecer ao seu texto. Aqui parecem estar envolvidas duas atitudes básicas. Vamos nós proteger-nos contra as complicações frequentemente depressivas do mundo em que vivemos, metendo-nos numa concha, ou vamos aprender a resolvê-las á nossa aprópria maneira e até, se necessário, organizando grupos de trabalho colectivo para isso?

Pelo menos a segunda posição pode ser muito mais interessante e experimental do que muitas vezes se supõe, sendo os seus resultados também muito menos uniformes. A primeira atitude está mais em moda no momento presente: o individualismo é um ponto de fé. Mas há no ar sinais de mudança. Se eles se desenvolverem, veremos certamente algumas formas de arte muito interessantes».

O trabalho de equipa já não é novidade no que diz respeito á interpretação artística, sendo até de notar o exemplo da *Comédia Dell'Arte* com a sua improvisação colectiva e o caso típico da improvisação, também colectiva, do *jazz*. Recentemente, a criação por equipa tem feito algumas experiências em cinema, sobretudo em Itália. Nalgumas destas experiências o plano da criação e o da interpretação são indissoluveis.

Muito importantes, também, são as experiências surrealistas do «Cadáver Esquisito», das quais temos entre nós alguns exemplos de criação em equipa que se encontram coligidos por Mário Cesariny de Vasconcelos numa edição da colecção «Poesia e Verdade». No léxico incluído nessa antologia encontra-se a seguinte definição de «cadáver esquisito»: «jogo de papel dobrado que consiste em compor uma frase ou um desenho por várias pessoas sem que nenhuma delas possa aperceber-se da colaboração ou das colaborações precedentes. O exemplo, tornado clássico, que deu o nome ao jogo, está contido na primeira frase obtida deste modo: o «cadáver esquisito beberá o vinho novo».

Uma vez formada a equipa, a obra resulta da ligação de colaborações fragmentárias e fortuitas. A ausência de planificação assegura a autenticidade da exploração do acaso combinatório e lança uma nova e livre perspectiva sobre o processo criador por justaposição, pois os fragmentos tomados isoladamente só têm validade em relação aos seus respectivos criadores — mas quando justapostos deixam de pertencer a quem os fez para passarem a constituir um corpo autónomo com significação própria préviamente insuspeitada.

Mais significativas ainda são as observações feitas por A. Moles

(Continua na 24.ª página)

CURSOS DE VERÃO

PARA PORTUGUESES EM INGLATERRA

A BERLITZ SCHOOL of Languages está a organizar 4 cursos de LINGUA INGLESA para estudantes Portugueses, em Inglaterra, durante o VERÃO de 1964.

Estes cursos terão a duração de 3 ou 4 semanas.

PREÇO: 3 semanas 4.400$00

Este preço inclui todo o ensino, alimentação e alojamentos (quartos individuais)

6.900$00

Este preço inclui todo o ensino, alimentação, alojamento (quartos individuais) e passagem de avião de ida e volta.

Para mais informações queira dirigir-se à:

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30 — Telefone 54530

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — Telefone 724544

Berlitz School

EXPOSIÇÃO ITINERANTE

– PRIMAVERA DE 1964 –

GALERIA DIVULGAÇÃO

LISBOA ● 25 - ABRIL — 2 - MAIO

SKIRA

EXCLUSIVITÉ WEBER

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

tuguesa. Citei, a propósito, o nome de dois professores brasileiros. Não o fiz, note-se, por eles próprios mas pelo que representam como, digamos assim, defensores da fixação de uma relativa, entre os dois países, unidade de linguagem. E' evidente, no entanto, que a tarefa pode ser cumprida por portugueses que defendam com a mesma abnegação os mesmos pontos de vista, desde que não receiem as animosidades particulares de um problema eriçado, naturalmente, de espinhos.

Mas que o negócio é necessário não me resta a menor duvida. Não estou pensando apenas na possibilidade de ver, num teatro carioca, o publico assistindo á representação, por exemplo, do drama de Carlos Selvagem, «Entre giestas», sem compreender, atónito, uma só palavra. Mesmo para além do regionalismo, o teatro português, nos palcos brasileiros, só pode chegar ao espectador desde que o seu texto não produza o choque da incompreensão. (Cite-se, também a propósito, a necessidade, aliás bem rara, de uma articulação perfeita e limpida).

Sei que muita gente se revolta contra esta ideia. São os defensores do português intangível. Estava pensando nisso, sorrindo, quando caiu diante dos meus olhos, no «Correio da Manhã» de hoje, um artigo de Augusto Meyer que tem por titulo «Fernão Lopes». Augusto Meyer é, como sabem, uma das grandes figuras da actual cultura brasileira e vem, neste artigo, defender os direitos do leitor, como eu estou tentando defender o direito do espectador. Vou transcrever alguns trechos do ilustre escritor brasileiro.

Começa assim: «Fernão Lopes, na opinião de Southey o maior cronista de todos os tempos e nações, continua letra morta para a grande maioria dos leitores. Os motivos são vários. Creio que o primeiro e mais surpreendente é o característico desleixo *dos portugueses pelos valores da sua literatura. Mas lembrarei também, como razão secundária, a intransigência do rigorismo filológico oposta a qualquer tentativa de modernização mais completa do texto».*

E mais adiante: «A minha intenção aqui é mostrar que a reconquista dos grandes autores arcaizados, também está pedindo mais indulgência e menos sorbonismo na apreciação critica das tentativas em que se procura aliviar o texto original, para estímulo dos leitores desarmados».

Refere-se, depois, a Agostinho de Campos, que tentou vivificar os textos de Fernão Lopes, aos olhos do leitor moderno, entendendo que ele não fazia senão seguir o exemplo da França e da Alemanha, onde determinadas obras passaram a ser verdadeiras traduções.

Como vêem, o paralelo com o meu ponto de vista é evidente. Modifique-se aquilo a que ele se refere, e que está, ou devia estar, nas páginas dos livros, para o que se vai escutar, possivelmente, no palco, dos lábios dos actores de Portugal, e aqui têm os leitores como eu encontrei em Augusto Meyer um advogado inesperado.

DEPOIMENTO

— E de política, como vamos?

Esta é, naturalmente, a pergunta a que o leitor deseja que eu dê resposta. Não sei dá-la. Tomou posse um novo presidente. Não me é difícil acreditar, porque o brasileiro é de paz, que seja um Governo justo, recto e digno. Acima de tudo porque o povo, generoso e bom, assim o merece, e assim o espera.

O grande problema do Brasil não é a política, com os seus conflitos, as suas atitudes irredutíveis e os seus ismos, *— mas o desiquilíbrio que existe entre os muito ricos e os muito pobres. E' isso que aqui tenho afirmado em dois anos de «Cartas do Brasil». Como explicar, porém, a linha que eu entendo que seria ideal para um bom Governo? Li proclamações, escutei pronunciamentos, afirmações, programas de muitas bocas consideradas porta-vozes da consciência nacional. No entanto, para mim, não ouvi palavras mais de acordo com a minha sensibilidade do que as pronunciadas por Dom Helder Camara ao tomar posse do cargo de arcebispo de Olinda e Recife. Vou transcrevê-las. São um depoimento. O depoimento consciente de um coração brasileiro e cristão:*

«Sou um cristão dirigindo-me a cristãos, mas de coração aberto para os homens de todos os credos e de todas as ideologias. Um bispo da Igreja Católica que, á imitação de Cristo, não vem ser servido, mas servir. Ninguém se escandalize quando me vir frequentando criaturas tidas como indignas e pecadoras. Quem não é pecador? Quem pode jogar a primeira pedra? Ninguém se espante vendo-me com criaturas tidas como envolventes e perigosas, da esquerda ou da direita, da situação ou da oposição, anti-reformistas ou reformistas, anti-revolucionárias ou revolucionárias, tidas como de boa ou má fé. Ninguém pretenda prender-me a um grupo, ligar-me a um partido, tendo como amigos os seus amigos e querendo que eu adote as suas inimizades. Minha porta e meu coração estarão abertos a todos, absolutamente a todos. A ninguém devo excluir do diálogo fraterno. Se quisermos ir á raiz dos nossos males sociais teremos que ajudar o país a romper o circulo vicioso do subdesenvolvimento e da miséria...».

E, depois de uma pausa:

«O grave é que há ainda quem se escandalize quando se afirma que este é o nosso problema social numero um».

Assim falou o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Camara. Aqui ficam as suas palavras como um importante depoimento. Ou melhor: um esclarecimento.

PEDRA BRANCA

E' verdade. Esquecia-me de dizer que Portugal está aqui de cotação alta. Foi um êxito a estreia na televisão de Raul Solnado. Todo o mundo fala com entusiasmo e louvor do excelente cómico prtuguês. O dólar está descendo. Em compensação o valor (artistico) do escudo português está subindo. Vejam como é simples. Apenas um actor de alta qualidade, e o Brasil, com satisfação, aplaude Portugal. O que não aconteceria com a presença de uma embaixada cultural viva e actuante?

C. de G.

TRABALHO DE EQUIPA

(Continuação da 23.ª página)

(encarregado de investigações no Centro de Estudos da Radiotelevisão, em França) num estudo sobre Poesia Experimental e Arte Permutacional publicado pela revista «Arguments» em 1962: «O criador distancia-se da sua obra, da mesma maneira que o compositor moderno se distancia dos seus trechos musicais. A obra de arte moderna é cada vez mais colectiva: há quem tem as ideias, quem lhes dá corpo, quem as realiza e quantos outros ainda. O poeta experimental engendrará uma ideia que talvez seja melhor realizada por um outro mais hábil no manejo de sua própria língua. Vemos projectar-se no horizonte uma poesia internacional na qual o poema aparece escrito numa língua diferente daquela em que o criador concebeu a sua ideia. E de igual maneira será possível a existência de variadas obras baseadas numa mesma ideia, alcançando uma de entre elas a melhor realização».

Num artigo recentemente publicado neste mesmo Suplemento, em que Arnaldo Saraiva dava uma resposta certeira e bem informada a uma infeliz carta de José Régio com apelos sediços a um individualismo romantico do fenómeno criador, podemos ler o seguinte: «o génio não é mais criador do que sistematizador. E nenhuma grande obra de arte tem mais de individual do que de colectivo».

Ora, é justamente a importancia da capacidade sistematizadora em relação ao fenómeno estético que a poesia experimental põe directamente em foco através das suas multiplas possibilidades e métodos criadores.

E. M. DE MELO E CASTRO

VITÓRIA-SPORTING

Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão **DURANTE TODO O DIA** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.

A cerâmica renascida — página de memórias de Jorge Barradas

(Continuação da 22.ª página)

e ás instancias de António Ferro, a exposição se fazia no S. N. I., em São Pedro de Alcantara. Era a primeira exposição de ceramica, com sentido moderno, que se fazia em Portugal.

Antes da abertura, já no vestíbulo, uma razoável multidão esperava, impaciente. Quando foi aberta a porta de acesso, precipitaram-se pressurosos. Adquiriam apressados as peças do seu agrado, receosos que outros as levassem.

Á noite, ao encerrá-la, eu e minha mulher verificámos que os compromissos estavam salvos. Assim terminava a aventura, com êxito e justificado alívio.

Dava-se, nesta data, o renascimento da Ceramica, entre nós. Se ela foi para mim um deleite, passou a ser uma constante absorvente, dominadora, apaixonante. Nela empenhei todo o meu cuidado, nela empreguei toda a minha ardente curiosidade.

Eram escassos os meios para tirar do nada o que pressentia, sendo precisas experimentações duvidosas de resultado, por não ter certezas pré-estudadas e, para mais, apertado por uma ansiedade que não admitia delongas, se atendermos a que já ia nos 50 anos.

Os materiais usadas, sabem-no bem os que trabalham na sua industria, eram reduzidos, para não dizer, primários. Quanto aos motivos apresentados, dado o desinteresse ou ignorancia dos empresários, eram limitados a cópias grosseiras e de mau gosto; ou, quando criadas como pretensa novidade, piores se mostravam. Assim, a Ceramica que então se chamava Faiança, era olhada com indiferença, senão com desprezo. Ao falar-se nela, não era raro associá-la á imagem de um vaso doméstico que dá por um nome engraçado, agudo, repenicante, realmente engraçado. Era obra de pouca valia, inferior ao artesanato regional, pois este ao menos tinha a virtude de uma ingenuidade aceitável, por ser verdadeira; trazia a profundidade de uma origem remota, o que as tornava apetecidas e estimadas.

O meu problema tornava-se assim difícil, porquanto estava entre duas expressões. A primeira, por ser inferior e consequentemente desacreditada, a segunda por possuir uma raiz que não me pertencia. Todavia, talvez por um sentido de adivinhação, ou por teimosa curiosidade, comecei aos poucos a surpreender o que se afigurava possível. Tinha eu visto, em França, e sobretudo em Itália, algumas peças, não só antigas, como actuais, que muito me intrigavam, mais pelo revestimento que pela forma, embora esta me interessasse deveras.

Na Ceramica moderna, sobretudo, revelava-se, com nitidez, o resultado de uma alquimia magnífica, que os artistas com engenho destacavam. Assim, mais apaixonante se apresentava o problema. Principiava o jogo e seu encontro só em mim se achava. A invenção e a aventura vinham substituir os recursos negados. Daí resultou o imprevisto: ter nascido diversa, mas mais pessoal, uma expressão plástica que embora distante da praticada lá fora, tinha a mesma classe, senão superior por vezes.

Uma tarde bateu á minha porta, um moço que, além de um simpático sorrir, trazia e me apresentou uma carta que o acreditava como sendo Manuel Cargaleiro. Nela vinha, que o jovem portador era um enamorado fervoroso da Ceramica e muito desejava que eu o industriasse nos seus mistérios. Trazia o esperançado moço, com ele, umas coisinhas, tentativas balbuciantes ainda, como era de esperar.

Convidei o jovem a frequentar a minha oficina. Revelei-lhe sem ocultações nem hesitação o que do meu ofício sabia. Estabeleceu-se assim uma comunicação mais estreita e directa. Com o tempo, notei que o moço tinha um sentido notável de bem compor planos, de bem ordenar cores, de as ajustar com acerto e séria qualidade. O seu caminho revelava-se e outro não era do que a invenção abstracta.

Animei-o com leal e franca simpatia, com as minhas palavras autorizadas e o meu conhecimento. Animei-o a prosseguir o que se apresentava como a sua verdade.

Dominando já a matéria, abalançou-se o jovem discípulo a mostrar em publico o que inventara, com tão superior encanto e valor. Foi notada a exposição e particularmente pelo escultor Fernandes, professor da E. A. A., que sem demora o indicou para o lugar de ceramista então vago.

Durante dois anos leccionou o jovem mestre nessa escola, parcela de tempo que permitiu comunicar aos aprendizes o saber que colhera na minha oficina e no meu convívio. Assim foi Manuel Cargaleiro o veículo condutor que aos praticantes da nova expressão e temática da actual ceramica transmitiu a técnica e o modo de a exercer.

Que lhe agradeçam o que lhe devem, que a mim nada têm que agradecer, salvo o exemplo, pois, por mor dele tudo sucedeu.

E as bruxas, onde estão elas?

Há muito já que se afastaram, cumpriram por um imperativo o recado imposto, quando com as vassouras diabólicas em que montam para galgar o Espaço e as distancias, me açoitaram as danadas, me enxovalharam com violência, me empurraram, porque assim era designio para um extenso desconhecido campo onde caí exausto e, ao depois, me ergui; e onde finalmente se cumpriu o tal momento que fora futurado pelo bruxo francês.

JORGE BARRADAS

Revista «Autores»

A edição referida ao inverno de 1964 da revista «Autores», órgão cultural da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, inclui variada e interessante colaboração. No editorial é feito o elogio da «revista» espectáculo teatral, seguindo-se o relato da «tarde» dedicada à memória de Pereira Coelho no Palácio Galveias, notícia dos projectos de valorização do turismo e do papel que deve ser neles atribuído aos autores portugueses, evocação de Luís Galhardo, referências documentadas à Sociedade de Autores de Espanha ao cinquentenário da Faculdade de Direito de Lisboa e homens de Teatro que a frequentaram, viabilidade de um Congresso de Teatro canções do Tejo, etc. Prossegue neste número a publicação das «Memórias» de Matos Sequeira e apresenta-se um estudo e antologia de Julio Dantas poeta. Uma entrevista com Frederico de Freitas, um texto de Rodrigues Miguéis, um artigo sobre a dança por António de Cértima, uma nota de Mário Costa sobre Gil Vicente, etc., completam as páginas desta edição da revista «Autores».

Acaba de aparecer

ELEMENTOS DE LINGUÍSTICA GERAL

por **ANDRÉ MARTINET**

Tradução baseada em original ampliado pelo Autor e adaptada para leitores de língua portuguesa por Jorge Morais-Barbosa

1 vol. br. de XII-224 pp., 19,5 × 13 cm. ● Esc. 45$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora

RUA GARRETT, 100 ● TEL. 30721 ● LISBOA 2

Hugh Thomas

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

EDIÇÃO ILUSTRADA

592 PÁG. — 90$00

EDITORA ULISSEIA

R. da Misericórdia, 137 — LISBOA

DESPORTOS

FUTEBOL

A selecção treinou-se mas as conclusões são imperscrutáveis

No primeiro treino da selecção nacional participaram 16 dos 26 jogadores convocados. Peres pediu dispensa, Eusébio descansou e Paula e Ribeiro foram convocados tardiamente.

O treino, em si, poucas indicações deu além da já conhecida classe de José Augusto, Simões e Germano e das potenciais faculdades de Carlos Manuel.

O seleccionador não colheu, certamente, quaisquer ideias novas acerca do valor de homens como Torres, Mário João Vicente e Costa Pereira, visto que Festa, Cruz e Pinto estiveram dentro do seu habitual enquanto jogaram com velocidade. Quando esta decresceu, após a obtenção de três golos em cinco minutos, por Torres Carlos Manuel e José Augusto, e dois «tiros» á barra e ao poste, os mais hábeis luziram-se em desplantes onde veio a lume o seu virtuosismo no trato com a bola. Entre os assistentes, que estavam junto ao relvado, e eram jogadores do Sporting Eusébio e Carlos Gomes, Lajos Czeizler, Fernando Caiado e Armando Carneiro, fizeram-se apreciações sobre alguns dos elementos que evolucionavam no terreno. Sobre José Augusto, o treinador do Benfica concordou com uma opinião emitida, dizendo: «Sim, José Augusto é muito inteligente, elegante e rápido. Tem classe».

No grupo de jogadores comparou-se o barreirense a Pelé!

A sessão durou pouco mais de uma hora, tendo o Atlético sido vencido por 3-1.

A selecção apresentou:

Costa Pereira (Américo); Festa e Cruz; Mário João (Coluna), Germano e Vicente (Mário João); José Augusto (José Maria), Torres, Carlos Manuel (Torres), Pinto (Medeiros), Pinto e Simões (Carlos Manuel).

No período da velocidade foi notável o entendimento nos passes e movimentação entre José Augusto, Mário João, Torres e Carlos Manuel.

Na defesa, por debilidade da oposição, não houve quaisquer dificuldades que permitissem ajuizar do momento actual dos convocados.

Enfim, uma avaliação de valores já conhecidos cujas conclusões são imperscrutáveis.

Esta tarde, efectua-se nova sessão com a colaboração do Vitória de Setubal, calculando-se que o seleccionador esteja, então, habilitado a anunciar o «onze» definitivo que há-de enfrentar a Suíça no próximo dia 29, em Zurich.

3 de Maio, final do «Nacional» da 2.ª Divisão

Definitivamente foi marcada para o dia 3 de Maio, em Coimbra, a final do campeonato nacional da 2.ª Divisão entre o Sporting de Braga e o Torriense.

O jogo será arbitrado pelo sr. Alvaro Rodrigues.

A selecção de hóquei em patins começará a treinar-se a tempo e horas

O «Mundial» começará no dia 23 de Maio, mas a selecção portuguesa (a de hoquei em patins) iniciará a sua preparação no dia 3, de manhã, para ficar concentrada, no Estoril, de 11 a 21, período em que haverá treinos diários.

Jesus Correia convocou os seguintes jogadores: Adrião, Moreira, Velasco e Carrelo, de Lourenço Marques; Abílio Moreira e Tavares, do Académico; Livramento, do Benfica; Vaz Guedes, do Campo de Ourique e Leonel, da C. U. F. e Licínio, da Sanjoanense.

No «Mundial» participarão dez países, havendo a novidade da comparência do Japão.

JOGO PARTICULAR

Na ultima jornada da 1.ª volta da taça «Dardo» apuraram-se os seguintes resultados: Dardo, 0-General Electric, 0 e Bosch, 0-Olavo Cruz, 0.

A classificação é comandada pela equipa de Olavo Cruz, com 7 pontos, seguindo-se G. E. e Bosch, com 6, e Dardo, com 5.

O torneio prosseguirá no próximo domingo.

EXCURSÃO DA C. P.
A
MADRID
em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das
FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluido) 1 450$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

Handebol de sete

Primeira derrota do Sporting no «Regional» da 1 Divisão

Resultados sensacionais assinalaram a jornada de ontem do Campeonato da 1.ª Divisão de handebol de sete, a ultima da 1.ª volta, não obstante haver jogos em atraso.

O favoritismo do Sporting e do Técnico não se confirmou, em condições inesperadas; o dos «leões» por ter de se considerar fora das previsões a sua derrota perante o Almada, se bem que ninguém duvide da capacidade da equipa do outro lado do Tejo; o dos engenheiros mais pela expressão com que foram batidos na sua terceira derrota consecutiva, desta feita perante um Benfica a querer impor-se apesar da deserção dalguns dos seus melhores elementos.

Mas não sofrem contestação as derrotas mencionadas, já que os «leões» se desorientaram ante a vontade férrea dos almadenses que tiveram em Hermínio, com sete golos marcados, e Boieiro, defendendo tudo o que era possível, os artífices principais do seu triunfo. Por sua vez, o Técnico, sem suplentes, nunca conseguiu replicar convenientemente.

Nos outros jogos, o Belenenses podia ter ido mais além, apesar da boa réplica do Madre de Deus e o Monte Pedral voltou a não comparecer, o que sucede pela terceira vez!

Resultados, indicando-se entre parêntesis o marcador ao intervalo:

Belenenses M. Deus	(12-6)	17-13
Almada-Sporting	(7-5)	13- 8
Benfica-Técnico	(9-5)	22-13

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	6	5	—	1	92-63	16
Almada	7	4	1	2	75-65	16
Belenenses	6	4	—	2	59-60	14
Sporting	5	4	—	1	80-46	13
C. A. C. O.	6	3	—	3	51-56	12
Técnico	5	2	—	3	85-69	9
M. Deus	6	1	1	4	63-78	9
M. Pedral (a)	7	—	—	4	24-92	4

(a) *Tem 3 faltas de comparência.*

Próxima jornada: Madre de Deus-Sporting e Técnico-Belenenses.

Oriental e Belenenses sem derrotas em juniores

No campeonato de juniores, Oriental e Belenenses continuam sem perder e a mostrar-se as equipas com maiores possibilidades para alcançarem a vitória final:

Resultados:

Belenenses-Sporting 9-6
Oriental-Madre de Deus 11-6
C. de Ourique-M. Pedral V.-F. C.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	3	3	—	—	43-22	9
Belenenses	3	3	—	—	16-10	9
Benfica	3	2	—	1	24-19	7
Sporting	3	1	—	2	24-30	5
Almada	2	1	—	1	20-16	4
C. A. C. O.	2	1	—	1	20-25	4
M. Deus	3	—	—	3	15-32	3
C. D. U. L.	3	—	—	3	14-22	2

Próxima jornada: C. D. U. L.-Madre de Deus.

PRESENÇA DE PORTUGAL (pràticamente confirmada) na «Taça das Nações» da C. B. D.

• A Espanha substituirá o Brasil no jogo contra o «onze» nacional, previsto para 21 de Junho no Porto?

Noticiámos ontem, em primeira mão, a aceitação, por parte da Federação Portuguesa de Futebol, do convite feito pela C. B. D. para o «onze» nacional participar na «Taça das Nações» em substituição da Russia. Hoje podemos acrescentar que as negociações estão práticamente fechadas pelo que Portugal concorrerá ao torneio.

O calendário referente aos jogos dos portugueses é o seguinte: Portugal-Argentina, em 31 de Maio, no Maracanã; Portugal-Inglaterra, em 4 de Junho, em S. Paulo e Portugal-Brasil, em 7 de Janeiro, no Maracanã.

Com as naturais reservas, julgamos saber que os anunciados dois jogos Portugal-Brasil, marcados para 14 e 21 de Junho, ficarão sem efeito. Em contrapartida, admite-se que a selecção de Espanha tome o lugar da do Brasil no encontro do dia 21 de Junho, designado para o Estádio das Antas e que está integrado nas comemorações do cinquentenário da nossa Federação.

Torneios de xadrez

Terminou o campeonato da 1.ª categoria do Sporting Club de Portugal, com a vitória de Daniel de Oliveira. Oxalá este triunfo signifique o regresso de Oliveira, nome grande do xadrez nacional, ás competições, de que andava arredio há uns tempos. A modalidade precisa bastante dos bons valores.

Em segundo lugar ficou Vinagre, que fez um bom torneio. Os restantes dentro do normal, embora se pudesse esperar mais de Giestas.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Daniel de Oliveira, 5 pontos; 2.º, José Vinagre, 4,5; 3.º, António Rocha, 3,5; 4.º, Araujo Pereira, 3,5; 5.º, Miguel Shirley, 2,5; 6.º, Michael da Silva, 2; e 7.º, Manuel Giestas, 0.

Os quatro primeiros classificados ganharam o direito a participar no próximo torneio zonal de Lisboa. Giestas desceu á 2.ª categoria. Não houve subidas, pois os dois candidatos (Shirley e Silva) não obtiveram percentagem para tal.

A F. N. A. T. fomenta o xadrez corporativo

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho entregou o seu pelouro do xadrez aos cuidados de Joaquim Durão, ex-campeão nacional da modalidade, o que significa estar disposta a um esforço no sentido do desenvolvimento das actividades xadrezísticas no ambito dos Centros de Alegria no Trabalho. Só é de louvar tal iniciativa e de desejar-lhe largo êxito.

Para começar, Durão tem se deslocado a conduzir sessões de partidas simultaneas, no intuito de congregar os praticantes que andavam dispersos. Assim, visitará, nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, respectivamente, Porto, Coimbra, Leiria e Santarém, onde se sabe haver grande numero de xadrezistas interessados na espectacular modalidade que são as simultaneas.

Próximamente, começarão os campeonatos nacionais, cuja primeira fase é constituída pelas provas distritais.

NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GINÁSTICA

NÃO HÁ QUEM QUEIRA RESPONSABILIZAR-SE PELA ORGANIZAÇÃO DO CAMPEONATO DO MUNDO?

A Federação Portuguesa de Ginástica voltou ontem a reunir-se (3.ª sessão), para resolução do seu problema eleitoral, o qual — caso curioso — está dependente, ao que ouvimos, da efectivação, ou não efectivação, em 1966, do Campeonato do Mundo de Ginástica, em Portugal.

Mais concretamente — ao que ouvimos, repete-se —, não há quem queira ser dirigente daquele organismo desportivo se se persistir na realização do referido campeonato. Isto, por um lado. Porque, por outro lado, os mesmos homens ligados à ginástica, que têm aquele entendimento, também entendem não ser curial desistir do compromisso tomado com a Federação Internacional respectiva.

Os motivos apresentados para se considerar a iniciativa como de nulo interesse resumem-se assim: falta de apetrechamento técnico (ginásios e utensílios) suficiente para o fim em vista; dificuldades, estranhas ao desporto, para a participação dos alemães do Leste e dos coreanos do Norte na importante competição; finalmente, benefícios, muito relativos, para a modalidade.

Foi no sentido exposto que ontem se pronunciaram os srs. dr. Manuel Fradinho (G. C. P.), José Queimado (L. G. C.), Armando Ribeiro (Ateneu), dr. José Nunes Junior (Sporting) e A. Melo da Silva (Campolide).

A essas considerações respondeu o sr. presidente da direcção, em exercício, tenente-coronel Lélio Ribeiro — o homem que conquistou para Portugal a realização do campeonato do mundo devido á projecção internacional dos nossos clubes da especialidade, assim o afirmou — que noutros países têm aflorado problemas idênticos aos citados agora entre nós, e, todavia, as competições têm-se realizado sem inconvenientes de maior.

Como as explicações não chegassem a ter o eco que, decerto, procuravam, o Congresso, por proposta do sr. José Queimado, interrompeu os trabalhos para prosseguirem no dia 8 de Maio, ás 21 e 30, com a apresentação, pela presidência da mesa, a cargo do sr. Armando de Freitas, de uma nova lista.

A que ontem não chegou a ser apresentada para escrutínio, tinha a seguinte constituição:

CONGRESSO — Presidente, Armando Freitas; vice-presidente, dr. Fernando Pampolim; secretários, Fernando M. Barão e Octávio B. C. Rodrigues; suplentes, Rui de Almeida e Manuel Ribeiro Moreira.

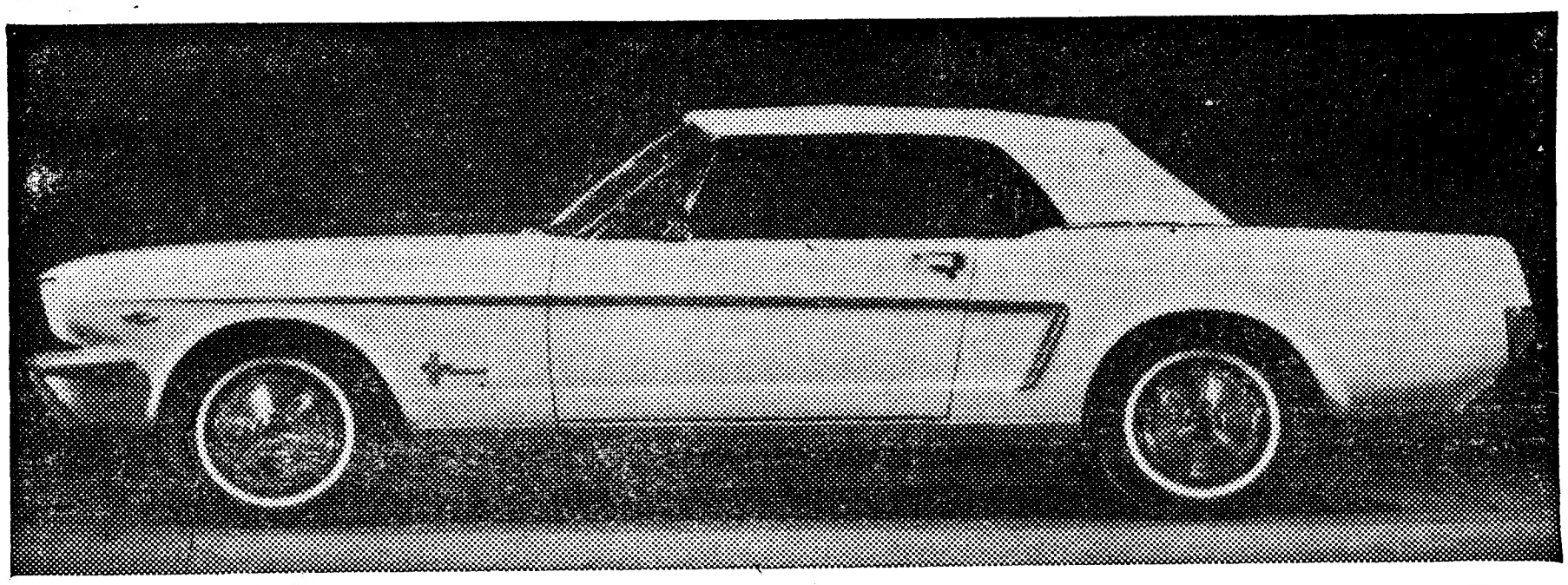
DIRECÇÃO — Presidente, dr. Raul Caldeira (Ateneu); vice-presidente, Joaquim E. P. Queimado; secretário-geral, Joaquim Rocha Ribeiro; secretário-adjunto, António Sequeira Nunes; tesoureiro, Artur Pinto Furtado da Luz; vogais, Basílio Tomás e António da Silva; suplentes, M. António Viegas e Mário Camarate Ribeiro.

CONSELHO FISCAL — Presidente, eng.º João Rebelo Marques de Almeida; secretário, António Lima Viegas; relator, José António Martins; suplentes, Luís Nunes e F. Gonçalves Ramos.

a FORD
apresenta o maravilhoso

Mustang

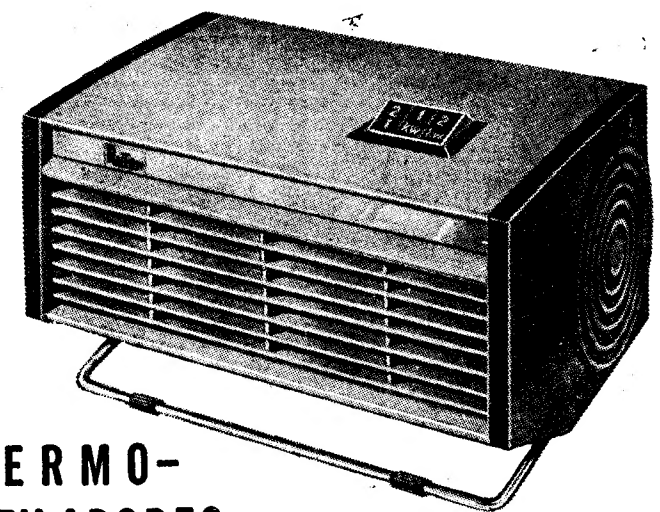
o carro da Feira Mundial de Nova Yorque



No Hotel Ritz (entrada principal) — dia 22, das 21 às 24 horas; dias 23 e 24. das 15 às 24 horas.

Encontram-se igualmente em exposição alguns dos actuais modelos FORD montados em Portugal e ainda os novos Falcon e Comet.

RUTON



TERMO-
VENTILADORES

Especializado em aparelhos electro-domesticos

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 84/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que o projecto do 1.º Orçamento Suplementar para o ano de 1964, está patente ao público, durante oito dias, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços das Finanças, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, podendo qualquer eleitor ou contribuinte da circunscrição municipal expor o que tiver por conveniente acerca do citado projecto, como dispõe o artigo 684.º do Código Administrativo em vigor.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 17 de Abril de 1964.

O PRESIDENTE,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Abril de 1964 publicava:

«Na sede da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, realizou-se esta tarde a instalação das comissões técnicas do I Congresso daquele organismo político, a reunir em 28 do próximo mês de Maio.

A cerimónia, que se efectuou no gabinete das comissões central e executiva, presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar, que era ladeado, á direita pelos srs. dr. Albino dos Reis e eng. Nobre Guedes, e á esquerda, pelos srs. drs. Carneiro Pacheco e Ribeiro Ferreira.

O chefe do Governo dirigiu aos presidentes, vice-presidentes e restantes membros das comissões técnicas algumas palavras, em tom de conversa, acerca da finalidade do I Congresso da União Nacional.

Recordando a sua conhecida frase — «somos uma força e temos uma doutrina» — o sr. presidente do Conselho afirmou a necessidade de estudar e conhecer os diversos problemas que dizem respeito a essa doutrina».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 45: As marimbas de Guatemala — O conjunto de...; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Musica; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 25: Musica ligeira sinfónica; 19 e 45: Variedades: canções de Portugal; 20 e 30: Jornal sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «Para uma vida... um amor»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Programa evocativo do 4.º centenário do nascimento de Shakespeare; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo; 22 e 55: Separador; 23: Programa da noite: Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 24: Meia-noite: Hora de «jazz»; 0 e 20: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1 hora: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. A's 18: Arias de cancerto: árias antigas italianas pelo tenor Beniamino Gigli; 18 e 15: Que quer ouvir? «Seis canções de Brahms (segundo poemas de Heine): «Quarteto n.º 1, em mi menor» («Da minha vida») (Smetana); 19: Shakespeare e a musica; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.º concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, realizado na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa (1.ª parte); 21 e 45: Canções de Beethoven pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 22: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 23: A voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — 2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique. — A's 23: Desdobramento: «Sonata n.º 1» (Corelli); «Sonata», op. 8 (Kodali); 23 e 40: Opera: uma ária de «A Favorita» (Donizetti), «O Trovador» (Verdi); 0 e 20: Musica francesa dos séculos XVI e XVII; 0 e 45: Noticiário — Anuncio de Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 20: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Cançonetas; 21 e 45: Artista; 22: A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos de «jazz» 23: Exitos para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário: 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Selecção musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa Jazz; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades, 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Curiosidades musicais; 17 e 30: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio: 21 e 15: O disco preferido; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Conjuntos vocais; 22 e 45: Solos de órgão; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faça favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Desenho» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 30: Documentário; 20 e 45: Temas Literários; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22 e 05: Noite de Teatro: «A Aposta», um conto de Tchekov com Carlos Walleinstein, Rui de Carvalho, António Sarmento e Ruy Furtado; 23: Uma história de...; 23 e 25: No Mundo da Arte; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa «História» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 20 e 15: Viagens sem Passaporte; 20 e 40: Barreira de Sombra; 21: Fim-de-Semana; 21 e 20: Telejornal; 21 e 30: Boletim Meteorológico; 22: Concurso «Ou Sim ou Não», 3.ª Série — 4.ª sessão; 22 e 55: Festival da Primavera, programa musical, organizado pela E. N., R. T. P. e S. N. I., dedicado aos turistas e transmitido directamente do Casino Estoril; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CONCERTO

COLISEU — Ás 21 e 45: Concerto.

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDES — «Correspondente secreto».
POLITEAMA — «Conselho de Guerra».
PROMOTORA — «A lei da floresta».
CHIADO TERRASSE — «Um táxi para Tobrouk».
RESTELO — «O espadachim diabólico».
ROYAL — «O capitão sem medo».
VOZ DO OPERARIO — «Comparsita».
LYS — «A ultima esperança».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Divinas Palavras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Idiota».
ABC — Ás 21 e ás 23: «Lábios pintados».
S. LUIZ — A's 18 e 15 e ás 22: «Um amour que ne foint pas».

CINEMAS

S LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «West Side Story».
S JORGE — «Tom Jones».
ALVALADE — «O Prémio».
ROMA — «O livro de San Michele».
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Os Tarantos».
JARDIM — «Processo sensacional».
ARCO-IRIS — «Série negra».
IDEAL — «Malefícios».
CAMPOLIDE — «O aventureiro de Martinica».
OLIMPIA — «Os piratas negros».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Celta, R. Moura** Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale, Av** Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva, Av. Duque de** Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Zira, R J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho, Pr.** de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria, Est. de** Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União, R. Saraiva de Carvalho 119** (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto, R. de Campolide, 53-B** (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro, Al.** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis, R. Morais Soares,** 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha, Est. de Chelas,** 173-175 (382241) ✲ **Frazão, R. da** Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T. 10	685$00	685$00	686$00
Cons 3% T 10	744$00	743$00	745$00
Cons. 3 1/2% T. 10	856$00	855$00	858$00
Centenários 4% 1940	2.000$00	1.996$00	2.000$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.230$00
Externo 2.ª série	1.250$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	490$00	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect 3 3/4%	—	—	920$00
Gás Elect. 4%	—	935$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	950$00
Gás Elect 5%	975$00	975$00	980$00
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4% 1945	—	86$00	87$00
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5% 1951	94$50	94$00	94$50
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	940$00	938$00	945$00
H E S Estrela	—	—	970$00
C P 4 1/2%	—	—	1 013$00
Metropolitano	—	985$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	1.600$00	1.600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.540$00	2.560$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940$00	935$00	945$00
Agricultura	58$50	58$00	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	355$00	350$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	775$00	780$00	—
Ag das Neves	—	110$00	—
Agricultura Colonial	—	—	150$00
Açúcar de Angola	810$00	800$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.600$00	1.620$00	—
Cot do Buzi	89$00	88$00	90$00
Ilha do Príncipe	—	—	520$00
Incomati	—	980$00	—
Moçambique	—	31$00	34$00
Zambézia	60$00	59$00	60$50
Diamantes	525$00	523$00	528$00
Lobito	500$00	500$00	505$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	825$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	980$00	975$00	986$00
Col Navegação	455$00	455$00	480$00
Port. de Celulose	4.030$00	4.020$00	4.040$00
Port de Pesca	—	1000$00	—
Port Tabacos	236$00	230$00	237$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	380$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.660$00	—
Gás e Electricidade	340$00	340$00	341$00
H Alto Alentejo	168$50	168$00	169$00
H E Cávado	—	1.215$00	1.220$00
H E do Zêzere	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Nac de Electricidade	1.270$00	1.267$00	1.280$00
União Eléctrica Port.	172$00	171$00	—
H Douro	1.180$00	1.175$00	1.180$00
H E S Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.105$00	—
Sacor	—	4.220$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02,3	$03
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,2
Congo	$06,5	$08
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	31$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

REGIONALISMO

Novos dirigentes da Casa de Ferreira do Zêzere

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Casa de Ferreira do Zêzere, eleitos em assembleia geral e que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—srs. prof. António Esperança Mendes Ferreira, dr Fernando Peres da Costa Cabral, António Quintela Maia e José Alves Vaz, efectivos; e Alvaro da Silva Cotrim, suplente.

Direcção—srs. António Silva, António da Silva, Arnaldo da Conceição Alcobia, Fernando da Silva, Paulo Vaz, Joaquim Alcobia, Manuel Ferreira Salvador, José Maria Santana, efectivos; e Daniel Alves Vaz, Alvaro Vaz, António Garcez Godinho Cabral e José Luís da Costa, suplentes.

Conselho fiscal — srs. José Costa, Januário da Fonseca Velho e José de Almeida.

Conselho regional—srs. José Baptista, Francisco Ferreira Ramos e Joaquim Mendes.

Delegado ao Conselho Regional da Casa do Ribatejo — sr. António da Silva.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Almeida Garrett — Vida, Pensamento, Obra»

por João Gaspar Simões

Vem este estudo do consagrado crítico literário, a quem muito deve a actualização dos temas e problemas estéticos no nosso País, integrar-se num movimento de interesse redivivo pela personalidade e pela obra de Garrett que é muito oportuno prosseguir e dilatar. Estamos numa época da vida portuguesa em que são flagrantes muitas afinidades com a que o autor de «Portugal na Balança da Europa» viveu na sua juventude. E' o estudo das respostas que o escritor foi dando aos problemas dessa época, na obra literária e na acção, é de importancia primacial para os que quiserem e souberem transportar com justeza esses problemas ás realidades do nosso tempo, actualizando-os na essência e nas implicações que um século e meio de história nacional e mundial transformaram. Embora não seja esse o ângulo que mais importa a João Gaspar Simões, fiel a uma dogmática de psicologismo e de esteticismo que alguns decénios de experiência crítica não modificaram, a sua contribuição para os actuais estudos garrettianos — até pelas facetas negativas — é de importancia incontestável.

Na sequência de uma orientação que parece apresentar-se agora agravada, perfilha Gaspar Simões neste seu trabalho, implícita ou explícitamente, certos conceitos que conduziriam a uma espécie de doutrina da menoridade intelectual e ética da personalidade política em face da personalidade literária. Os ideais patrióticos e legalistas o sentimento da Justiça e o amor da Liberdade, são para ele simplesmente *respeitáveis*, numa concessão que parece aceitar com custo, «não obstante o desabusado materialismo e o satânico maquiavelismo do nosso tempo». Mas o que houve de grande na acção político-social de Garrett, apesar de inspiradora decisiva da sua obra literária — para não falar sequer da sua obra de orador, de doutrinário, de pedagogo — limita-se para Gaspar Simões a «puerilidades de homem publico» perante as quais teremos apenas que ser «indulgentes»; o papel político de Garrett teria sido sómente o de «prima-dona» e das suas intervenções cívicas a unica coisa que avulta neste estudo é a «teatralidade»; do que houve de essencial no revolucionário das associações coimbrãs, no exilado de Londres e Paris, no soldado das campanhas liberais, no jornalista de combate e no legislador, o que vem a tomar realce é o orador nato á conquista do «poleiro do alto do qual poderia, á vontade, cacarejar de galo»

Além do desconcertante mau-gosto da expressão, o que há de deformador no critério de João Gaspar Simões está muito evidenciadamente á vista para que seja necessário contrapôr-lhe argumentos. Ficam por ele amputados os próprios pontos de vista penetrantes e mais manifestamente exactos que a sua análise crítica, sempre supondo-se isenta da mácula do não-literário específico, vai desvendar na personalidade de Garrett como escritor e na sua obra: as fraquezas intrínsecas da sua qualidade de poeta, que não é, na verdade, tão grande como o querem fazer crer as nossas histórias da literatura; as suas culpas no rumo falso que tomou não pequena parte da nossa poesia do primeiro e do segundo romantismos; a sua influência fundamental, através das «Viagens na Minha Terra», na génese do romance moderno português; a grandeza do «Frei Luís de Sousa», como personificação do que no seu género (literário, certamente) está «em condições de mais imperecedoiramente durar». No entanto, enigmáticamente, é o próprio Gaspar Simões quem afirma em outros passos do seu trabalho que «Frei Luís de Sousa» é «uma obra-prima arqueológica», que «não abriu uma unica porta á arte dramática nacional» e que é «um beco sem saída» E, acentuando com insistência que Garrett foi acima de tudo um dramaturgo, é nas «Viagens na Minha Terra» — e, então, justíssimamente — que o consagrado crítico vai encontrar «uma perspectiva sem fim na história das nossas letras». A interpretação *especificamente literária* tem destes mistérios. Com alguma coisa teria de pagar-se a sua ascese de crítica pura...

De muitos outros aspectos deste estudo seria ainda oportuno falar, se o tempo e o espaço o permitissem aqui. Como em tantos outros trabalhos que têm assinalado a laboriosa e larga carreira de João Gaspar Simões, há nele inumeros lances de visão construtiva e fecunda, reflexos de muita leitura, vontade constante de erguer um edifício coerente de interpretação. Talvez por considerar apenas uma «convenção» o conceito de que só sejam perpétuos e infalíveis os juízos da Razão, justificando assim o caminho aberto ás imprevisíveis e flutuantes intuições, nem sempre consegue o autor deste estudo garrettiano a tersa linha de unidade interpretativa e crítica que seria

João Gaspar Simões

de desejar. Nem por isso lhe faltam, manifestamente, muitas páginas do mais alto interesse. — (*Colecção Biografia de Bolso, Editorial Presença, Lisboa*).

Romeu de Melo

«Os Intelectuais e a Política»

antologia organizada e prefaciada por Romeu de Melo

No nosso mundo d intensas interrogações, e de acção encadeada muito de perto com as respostas que se lhes seguem imperiosamente, tem este livro um valor de reflexão estimulante e de esclarecimento que merece ser salientado. O debate multiforme sobre a política e os intelectuais, as responsabilidades dos intelectuais na política, o poder e as possibilidades de realização efectiva que a política faculta aos intelectuais, vem de muito longe e é dos que nunca se esgotam. Tomou logo dramática feição nos humanistas do século XVI ante o desencadear das lutas religiosas; assumiu relevante sentido exemplar na Revolução francesa e nas suas sequentes repercussões. Mas é na nossa época, desde há três ou quatro decénios, que esse debate tem tomado a grandeza de tema primacial da cultura. «La trahison des Clercs», de Julien Benda, foi um livro eloquente nesse exaustivo processo, pela audiência enorme que deu ao apaixonante tema. A resposta que lhe deu Raul Proença em Portugal foi um passo admirável de consciencialização que será sempre oportuno evocar e reavivar. E o tema continua vivo na própria literatura de ficção, como se tem documentado em algumas obras de Vergílio Ferreira.

O volume antológico organizado e prefaciado por Romeu de Melo sob o título «Os Intelectuais e a Política» tem, nesta perspectiva, um vivo interesse e uma instante actualidade. Reune os testemunhos de pessoas política e culturalmente muito diversas, tendo apenas a uni-las o nexo de serem intelectuais e contemporâneas. A resenha das nomes define a heterogeneidade voluntária da compilação: Einstein, Huxley, Gramsci, Croce, Spranger, Fromm, Fidelino de Figueiredo, Gabriel Marcel, Wells, Overstreet, Henri Lefebvre, Sartre, Dewey, Ortega y Gasset, Keyserling, Lewis Mumford, Maldonado Denis, Spengler, Raymond Aron, Wright Mills. A ordem testemunhal escolhida é, talvez, demasiado ensaística e poderia, com vantagem, ter abrangido mais largo leque de cientistas, de homens de letras e de artistas. Do facto de estar limitada a representação de portugueses a Fidelino de Figueiredo dá o compilador justificação suficiente: «Outros portugueses mereceriam surgir aqui, Raul Proença, António Sérgio, Cabral de Moncada, Joaquim de Carvalho, entre outros.

Os limites da obra e a imparcialidade na escolha das nacionalidades contribuiram para que não se realizasse esse meu intento. Tenho esperanças, no entanto, de vir a elaborar uma antologia só de autores portugueses, que desfaça a presente injustiça». Tal como se apresenta, a antologia constitui um acervo cultural de importante significado e corresponde valiosamente aos seus objectivos. As lacunas, sob qualquer critério, seriam sempre inevitáveis. E pode lamentar-se, como mais expressivo exemplo, que não figurem no volume certas páginas cruciais e oportunissimas de «Espoir», de André Malraux.

Do prefácio muito inteligente e de largo critério com que Romeu de Melo abre a edição, só ressalta, de início, uma inquietante duvida: a que se levanta sobre o seu conceito de que o «intelectual» é detentor de qualidades psicológicas que o distinguem, de raiz, dos não-intelectuais; que não é «intelectual» quem quer mas quem é. Perigoso conceito este, certamente, que *reduz* os «intelectuais» a uma casta de inatismo fatal, dotada de «mil energias e de grande capacidade de solidão, de sacrifício e não raro, de desprezo». O mau nietzscheanismo, com todas as suas ilimitadas, anti-humanas e trágicas implicações, aflora no conceito do intelectual nato que Romeu de Melo perfilha. No desenvolvimento do seu prefácio, todavia, são penetrantes e largos os pontos de vista assinalados, constituindo aliciante introito á aventura intelectual fascinadora das razões e anti-razões da presença dos «intelectuais» na política e da presença da política nos «intelectuais». E nenhum passo do volume poderia servir-lhe mais nobremente de legenda do que estas palavras de Fidelino de Figueiredo que nele se contêm: «A política só é grande quando subordina a sua empírica estratégia de oportunidade á visão panorâmica da inteligência, quando é, na sua mesma contingência, vontade executiva de um pensamento interpretativo, um episódio de ansiosa busca do absoluto». — (*Colecção Perspectivas, Editorial Presença, Lisboa*).

Registo

- *Pela* Portugália Editora, *que está a ressuscitar oportunamente alguns dos livros esgotados de Alves Redol e que vai publicar em breve o seu novo romance «O Lago das Viuvas», foi agora apresentada a 3.ª edição da novela «Anúncio». Refundiu-a o autor inteiramente, libertando-a de empirismos da sua apressada composição inicial, acentuando mais vivamente alguns caracteres, depurando-a de intervenções comprometedoras. O livro, se não é dos melhores de Alves Redol nem dos que mais equilibradamente traduzem a sua visceral conjugação de literatura e humanismo actuante, ganhou muito em sobriedade e expressividade. As histórias que o compõem, realística e simbólicamente combinadas sob o signo de «anúncio», como instrumento de uma civilização de compra e venda, têm a impressiva intensidade da vida observada e experimentada, o calor da inquietação nunca apaziguada perante a angustia dos humildes, o vigor da verdade. E isso basta para fazer de «Anúncio», indo além de alguns aspectos literáriamente mais vulneráveis, um belo livro impregnado de significação humana.*

- *Maria Vieira Lopes publicou, em Braga, o livrinho de poemas «Idolos Quebrados». O seu maior mérito é o de uma simplicidade que vai até á inocência, no conteudo e na forma, no que pretende comunicar e no que não cuida sequer de descobrir nos temas que levemente aflora*

- *De Faro, vem mais um livrinho de versos, de Elviro Rocha Gomes. De uma experiência literária repetida, na poesia e na prosa, está a colher o autor um sentido de decantação e de clarificação que nestes poemas de «Desenhos de Alma» atinge sugestivos efeitos. A limpidez e a simplicidade quase lineares das melhores composições do livro imprimem-lhe um autêntico valor literário.*

- *«Musa Antiga», poemas de Estrela Dias — pseudónimo de um «licenciado» que, como tal, se apresenta em notícia introdutória — é uma colectânea de recreios líricos sem responsabilidades e, supõe-se, sem grandes aspirações. A unica razão que os justifica é a possível satisfação que oferecem ao autor. Isso lhe basta, cumprindo no mais ser discreto, como é.*

- *Em separata da revista* Ocidente *publicou o estudioso vicentino, Joaquim de Oliveira, o trabalho de análise interpretativa «Humanidade e Grandeza do* Velho da Horta». *O auto celebrado de Gil Vicente é analisado exaustivamente na sua linguagem e nas suas alusões e significações, com extensas notas de página ou finais sobre vocabulário e variantes. Constitui, assim, o estudo de Joaquim de Oliveira, para além da sua erudita meticulosidade, uma contribuição de interesse para a bibliografia vicentina.*

- *A* Portugália Editora, *que já publicou dois volumes do Teatro de Brecht, acaba de apresentar, como volume inicial da sua nova colecção* Problemas, *uma colectânea de «Estudos sobre Teatro», do grande dramaturgo alemão. Assim se alarga a revelação fundamental de Brecht ao nosso publico literário, enquanto o teatro declamado não pode, ou não quer, ou não sabe, assumir entre nós a sua devida missão de cultura. A tradução da obra foi feita directamente do alemão pela nossa colaboradora, também escritora dramática de relevo nas novas gerações Fiama Hasse Pais Brandão*

  Na mesma Colecção Problemas *foi já apresentado, igualmente, o estudo psico-sociológico «Condição do Padre, Casamento ou Celibato?», da autoria do frade dominicano e teólogo, Pierre Hermand - uma obra que põe em causa, sob o ponto de vista da Igreja, uma questão sempre candente e agora em debate no Concílio do Vaticano. É também edição da* Portugália *o estudo palentológico e antropológico «À Procura do Elo que Faltava», de Robert Broom, que apresenta os resultados das mais actualizadas investigações sobre as origens do homem.*

- *A editora* Livros do Brasil *acaba de publicar uma série de volumes dirigidos a gostos e interesses muito diversos do nosso publico leitor: um novo romance de Guimarães Rosa, «Miguilim e Manuelzão», em que o escritor brasileiro mais discutido da actualidade, com prestigio que se alarga em todo o Mundo, dá testemunho das suas mais vivas e originais qualidades literárias; mais uma tradução de Albert Camus, desta vez do inovador e impressivo romance «O Estrangeiro», que tem a valorizá-lo uma introdução sensacional de Jean-Paul Sartre, assinalando o valor clássico desta «obra seca e nítida, tão composta sob a sua desordem aparente, tão humana, tão pouco secreta»; o estudo técnico-científico de grande actualidade «O Perigo das Radiações Atómicas», de Hans Marquardt e Gehrard Schubert, com objectivas respostas a inquietantes problemas do nosso tempo; e, ainda, nas colecções lineiras da literatura policial e ficção científica, as narrativas «Passaporte para o Inferno», de Hartley Howard, e «Emissários do Futuro», de Gerard Klein.*

- *A* Livraria Bertrand *editou a tradução portuguesa do romance, ou alongada novela. «Uma Estranha Amizade», de Henri Troyat, história inquieta de sentimentos que se personificam nos encontros e desencontros de personagens, traçados com a habitual mestria romanesca pelo autor de «A Aranha».*

URBANO TAVARES RODRIGUES

Assinalando a saída do seu último livro

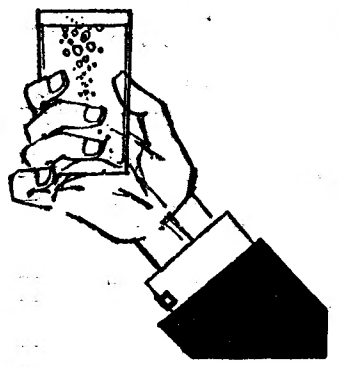
TERRA OCUPADA

autografa as suas obras na

LIVRARIA DIVULGACÃO

Rua D. Estefânia, 46 — Lisboa

SÁBADO, DIA 25 DE ABRIL, A PARTIR DAS 17 HORAS



VIDAGO